SHREK UM OGRE VERDE DESAFIA A LIDERANÇA DA DISNEY

SET

EDITORA PEIXES

CINEMA - VÍDEO - DVD

Junho, 2001 - Ed. 168 - Ano 15 - Nº 6 - R$ 6,90 - 2047/1

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO 14 anos

Ben
AFFLECK
em

PEARL HARBOR

OS BASTIDORES DO FILME MAIS AMBICIOSO DO ANO

de JERRY BRUCKHEIMER
e MICHAEL BAY

ISSN- 0104-1592

9 770104 159003 00168

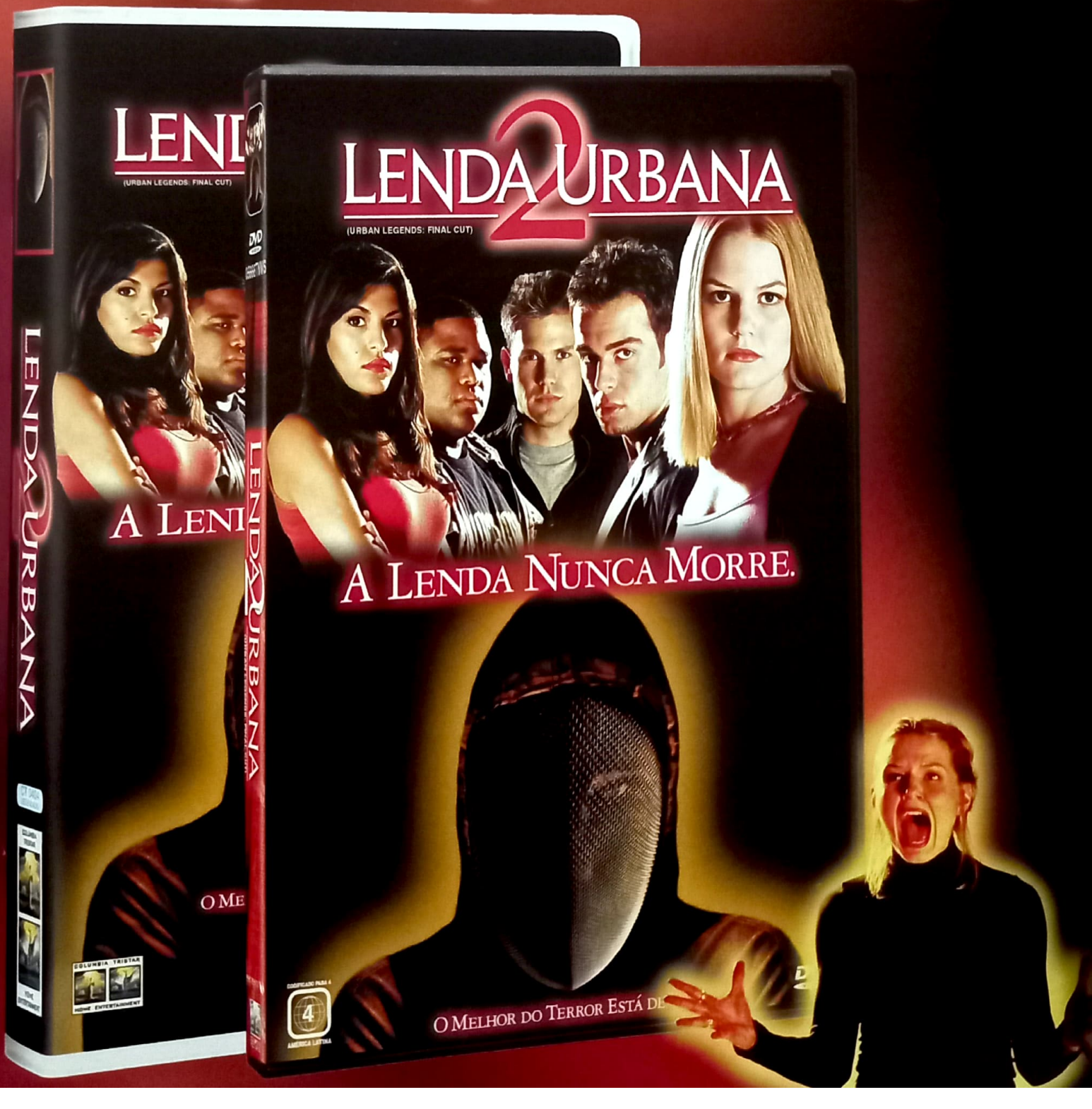
www.setonline.com.br

Amacio
MAZZAROPI
A VIDA E A OBRA DO MAIOR ASTRO DO CINEMA BRASILEIRO

Rodrigo
SANTORO
FAZ SEU MELHOR TRABALHO NO SURPREENDENTE *BICHO DE SETE CABEÇAS*

Johnny
DEPP
ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O ATOR DE *PROFISSÃO DE RISCO*

A lenda mais aterrorizante está de volta.



A SENSACIONAL AVENTURA QUE VAI TIRAR SEU FÔLEGO.

GRANDES LANÇAMENTOS EM DVD E VHS.

COLUMBIA TRISTAR

HOME ENTERTAINMENT

VISITE NOSSO SITE:

www.columbiadvdvideo.com.br

NESTA EDIÇÃO

00168

AO LEITOR

Adolescência. 14 anos é uma idade perigosa. É quando as pessoas começam a buscar seu espaço, encontrar sua tribo e aquele papo todo que os terapeutas adoram. Não é o caso de SET. Alcançamos a "adolescência" com plena consciência de quem somos e de onde queremos chegar. Sim, porque a jornada de SET está só começando.

Se você é leitor fiel, descobrirá alguns "ajustes" nesta edição. *Takes* ganha em conteúdo e se torna mais interativo – ou seja, opine, grite e mande cartas. Novas seções e novos colunistas darão as caras nos próximos meses, ao lado de matérias cada vez mais completas sobre os principais lançamentos. *Novos Filmes* vira *Cinema* e faz parte de um novo caderno, o *Programe-se*. *DVD* agora tem o mesmo peso de *Vídeo*. TV paga, trilhas e outras tralhas dividem espaço com críticas, reportagens e comentários.

Então, se SET fosse mesmo uma adolescente de 14 anos, a capa não poderia ser mais oportuna: Ben Affleck fazendo pose de James Dean em *Pearl Harbor*, que tem tudo para ser o "*Titanic* de 2001". Te cuida, Leonardo Di Caprio...

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

SEMPRE EM SET

8 cartas

11 takes

60 cinema
Profissão de Risco, A Partilha...

67 dvd
Ben-Hur, Rocky, Limite Vertical...

73 videolançamentos
O Implacável, O Exorcista...

78 tecnologia & equipamentos

80 universo paralelo

81 trilhas

82 tv paga

86 de cara nova

88 quiz

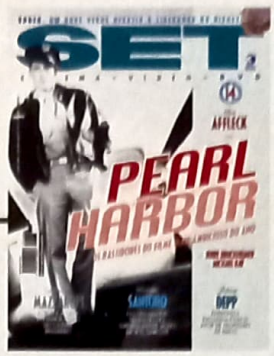
90 nostalgia

Divulgação

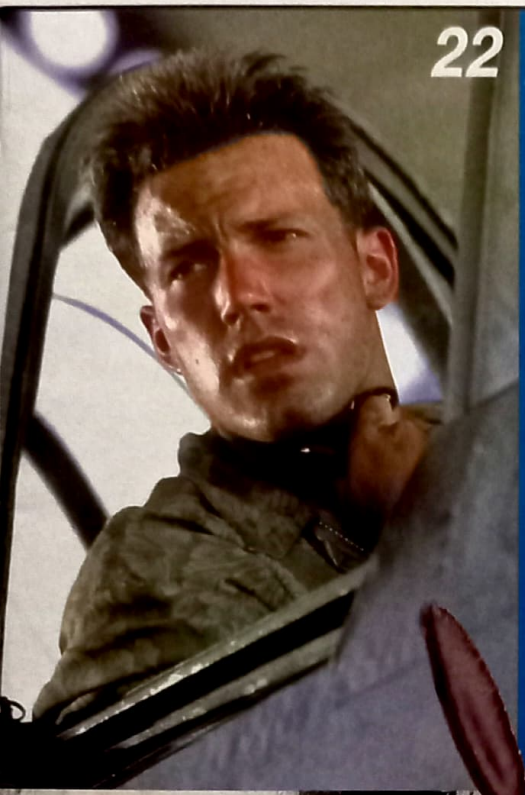
PlayArte

MGM/Fox

Na capa:
Ben Affleck em
Pearl Harbor
(Buena Vista)



JUNHO



DESTAQUES

22 PEARL HARBOR
O diretor de *Armageddon* mistura fantasia e realidade nesta produção que nos joga em meio ao ataque que colocou os EUA na Segunda Guerra

30 SHREK
Um ogre, um asno e uma princesa grosseira são as maiores armas da DreamWorks contra a liderança da Disney na área da animação

36 BICHO DE SETE CABEÇAS
A história real de um jovem preso em um manicômio é o ponto de partida deste excelente filme que mostra o talento escondido de Rodrigo Santoro

42 BOLA NO PÉ
Um técnico com fama de azarado tenta virar o jogo em pleno Maracanã, nas filmagens da comédia *Mike Bassett* – que fomos conferir no campo

46 UM JECA CAIU DO CÉU
A vida, as histórias e os filmes de Amacio Mazzaropi, o maior astro do cinema nacional

52 O ASTRO QUE NÃO QUERIA SER
Johnny Depp fala sobre família, Hollywood e seu novo filme nesta entrevista exclusiva

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Diagramadora: Claudia S. Fukunaga
Editor SET Online: Rodrigo Salem
Assistente de Redação: Yara Mengarelli
Estagiário: Roberto Larroude
Colaboraram nesta edição: (texto) Alfredo Sternheim, André Gordirro, Bruno de André, Celso Arnaldo Araujo, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Marcos Smirkoff, Milly Lacombe, Roberto Pujol, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê, Tatiana Isler **(ilustração)** Fernando Gonsales, Maurício Negro **(revisão)** Marisa Ribeiro

MARKETING/PUBLICIDADE
Gerente de Publicidade: Nádia Lappas (nadia.lappas@edpeixes.com.br)
Executivos de Contas: Bila Amaral, Marisa Lins, Sérgio Garcia
Marketing Publicitário: Monique Marie
Coordenador de Publicidade: Anderson Moquiuti (anderson.moquiuti@edpeixes.com.br)
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Gerente de Circulação/Avulsas: Sidnei, Lubianco, Miguel Abdulack, Wagner Pinheiro

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Brasília: Star Marketing
– Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: Compágina
– Tel./Fax (51) 381-9112/9988-5061
Ribeirão Preto: F Campos Consultoria
– Tel./Fax (16) 620-2702
Santa Catarina: By Speranza
– Tel./Fax (48) 232-0519
Bahia/Sergipe: Aura Representações
– Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Paraná: Equilíbrio Mídia
– Tel./Fax (41) 264-2704
Representante Internacional: Multimedia, INC
– Tel./Fax (001) 407-903-5000
Rio de Janeiro - LB Sarahyba
(21) 275-6575/275-0077
(CE/MA/PI/RN/PB) - AG. Holanda
(85) 253-4101/254-6045

SET, Edição 168, junho de 2001, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

NUNCA UM FILME DE HOLLYWOOD TEVE TANTA GENTE NA DIREÇÃO.

60 Segundos. Estréia a partir do dia 15 de junho. Só na DIRECTV.

Leo Burnett

DIRECTV™ e o desenho do ciclone são marcas da Hughes Electronics Corporation.

ASSINE JÁ:
0800 173 700 ou procure seu representante local.

Exclusivo pelo sistema pay-per-view, nos canais 405, 407 e 409. São os grandes sucessos do cinema na sua TV.

DIRECTV

www.directv.com.br

CARTAS

DOS LEITORES

Muito boa a idéia de colocar o tiozinho lá para assistir aos filmes "imperdíveis" do Steven Seagal (*Maratona Mortal, ed. 167*). Putz, que doido!! Sei lá, vocês podiam fazer de novo. Talvez com os filmes da Alicia Silverstone ou do Kevin Costner – ou ainda do Van Damme. Sei lá... Mas a idéia é o máximo e espero que repitam a dose.

Vanessa Kíntopp
mlkvk@uol.com.br
Curitiba - PR

SESSÃO TERROR

Se fôssemos rodar um filme de terror nos bastidores de SET, quem seria o assassino? Rodrigo Salem, é claro! E quando a mocinha, Juliana Pereira, fosse perguntar qual seu motivo, ele rapidamente diria: "Pensa que é fácil assistir a filmes e mais filmes durante anos só para receber meu salário? Não! Meu motivo é bem melhor do que *Pânico 3*. Eu simplesmente mato críticos que falaram bem de qualquer filme". E o herói? Eduardo Torelli (excelente crítico) aparece com uma caneta esferográfica e a finca na coluna de Rodrigo, salvando Juliana da tortura (ela havia sido condenada a ouvir vinte críticas do Salem, um dos olhos da moça tinha estourado, é desumano!). E não acabou, o mal nunca morre! Salem sobrevive e se muda para outra revista, escondendo o passado. Em poucos meses os leitores sofreriam edemas cerebrais. O pior? Rodrigo Salem existe! Caneta esferográfica nele!

Roberto Pereira de Souza
Passos - MG

Acredite. A gente sempre recebe cartas assim.

IDÉIA FIXA

Gostaríamos que a atriz Juliana Paes participasse de filmes policiais, kickboxer e thrillers eróticos:
Filmes Policiais – Como a policial.
Filmes de Kickboxer – A namorada do herói.
Filmes de Sexo – Com coroas.
Gostaríamos que vocês filmassem também as seguintes continuações:
9 e Meia Semanas de Amor 3
Proposta Indecente 2

Alexandre Bernardes Azeredo
(e mais 75 mil assinantes)
Cachoeiras de Macacu - RJ

Beleza. Se quiser, a gente também recomenda os serviços de um terapeuta (temos uma pasta só com as cartas do Alexandre).

DURA VIDA DE REPÓRTER

Não acredito que o Roberto Sadovski teve coragem de perguntar se os seios da Angelina Jolie eram reais (*Caçadora de Aventuras, ed. 165*)! Eu adoraria ver a cara dela ao ter seus "dotes físicos" questionados. Ver a Angelina Jolie de perto, usando aquele shortinho, toda malhada e suada...

Cristiano Evangelista de Moraes
Guarulhos – SP

Bom, a pergunta foi feita por motivos profissionais. Errr... próxima?

VIAGEM CÓSMICA

Certa vez um filme retratou a grande descoberta de si próprio, através da percepção da existência do outro. A comunicação passou a ser vital. Do espaço tribal passamos ao global, mais do que isso ao virtual. Tudo mudou então. O tempo que tinha ritmo de valsa mudou de estilo. Urgiu. E a SET surgiu para acompanhar o compasso. Para tornar nossa odisséia em busca da evolução uma tarefa mais agradável e infinitamente feliz.

Ana Lúcia Mota Dutra
Fortaleza - Ceará

É. A gente também não entendeu.

PARABÉNS PARA MIM

Em dezembro último, fez um ano que eu comprei minha primeira SET (só perdi duas edições). Sem dúvida, a mais completa revista do gênero, apesar das poucas páginas. Desse tempo para cá, a minha visão do cinema mudou completamente. Parabéns para mim por este aniversário de um ano, afinal já faço parte da família, e a vocês, por fazerem esse universo chegar mais completo a nós, leitores.

Francisco Araújo
Imperatriz - MA
snowfran@bol.com.br

Bolo que é bom, o Francisco esqueceu de mandar aqui para a redação.

TÚNEL DO TEMPO

Sou leitor de SET há mais de dez anos e gostaria de fazer uma crítica a respeito de uma reportagem sobre os filmes de piores bilheterias no cinema. Bem, estou sendo chato, já que ocorreu numa edição antiga. Mas o autor da reportagem fez uma observação de que foram filmes em que os cineastas acreditaram mais na sorte que no talento. Acontece que em meio a bombas como *King Kong 2* estavam *Era Uma Vez na América* e *O Rei da Comédia*. Acho que o crítico deveria ter prestado mais atenção à sua opinião, pois cineastas como Sérgio Leone e Martin Scorcese com certeza não apostaram na sorte para realizar seus filmes.

Ricardo Ueno Meneguetti
rmneguetti@uol.com.br

Para aqueles que, assim como nós, não lembravam do texto citado: foi publicado em Takes, ed. 44, de fevereiro de 1990 (!!). Ô, Ricardo, você estava em coma ou ficou com sua opinião entalada na garganta por mais de uma década? E, sim, você está sendo chato.

CONFUSÃO ROBÓTICA

O texto sobre o novo diretor de *T3* (*Takes, ed. 166*) faz uma alusão errada sobre o robô T-800 como se este fosse "o velho". Posso ter entendido errado, mas na minha opinião "o velho" seria o T-100, que era o modelo das duas primeiras versões do filme.

João Ernesto Soares Cunha
maker@llinformatica.com.br

Tem razão, João: você entendeu errado. O modelo de exterminador nos dois primeiros filmes é o T-800. Em O Exterminador do Futuro, *Reese (Michael Biehn) explica a Sarah Connor (Linda Hamilton) que "os modelos 600 tinham pele de borracha, eram fáceis de identificar. Já os 800 respiram, suam, têm mau hálito – o que os torna quase humanos". Em tempo: Robert Patrick interpreta o T-1000 em* T2, *o mais avançado exterminador que James Cameron conseguiu bolar. Será que em* T3 *conheceremos o modelo T-1200?*

OPS...

- O Exorcista *ganhou Oscar de melhor som, não de efeitos sonoros. Não existia prêmio para essa categoria na época.*
- *A personagem de Elizabeth Taylor no clássico* Um Lugar ao Sol *não se chama Lydia, e sim Angela Vickers (*O Melhor da TV Paga, ed. 166*).*

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 16/04 e 9/05/2001

Cartas	338
E-mails	785
Fax	34
Telefonemas	53
TOTAL	**1210**

ENTRE LEITORES

• Sou colecionador das fichas de vídeo que saíam na revista. Tenho muitas repetidas e gostaria de vendê-las ou trocá-las com outros colecionadores.
Alexandre Claudino da Silva
R. Maria Augusta, 374 - fundos - São Paulo - SP CEP 02214-100

• Possuo mais de mil trilhas sonoras de filmes. Gravo para todo o Brasil, há mais de dez anos. Qualidade garantida. Escreva-me solicitando a sua. Pode ter certeza de que eu a possuo.
José Fernandes de Campos
R. Jogo da Bola, 89 - Rio de Janeiro - RJ CEP 20081-170

• Gostaria de me corresponder com fãs de cinema em geral, especialmente suspense e apreciadores de seriados.
Fabiana
R. Ludivico Henrique Quirino, 443 - São Lucas
Santo Antônio do Monte - MG CEP 35560-000

• Vendo ou troco por DVDs os VHS selados: *Por Uns Dólares a Mais, Três Homens em Conflito, A Marca da Forca, Josey Wales – O Fora da Lei, Os Imperdoáveis, As Pontes de Madison, Alcatraz* e *Conan, O Bárbaro*.
Adriano Charlison
R. João Mendes, 48 - Esperança - PB CEP 58135-000

• Gostaria de vender, trocar ou comprar trilhas. Tenho mais de 300 trilhas sonoras e algumas raridades como *A Dança dos Vampiros, Operação Dragão, O Egípcio, Conan, O Bárbaro* e *Barbarella*.
Flavio Pessanha
komeda@ig.com.br

• Gostaria de saber se algum amigo leitor, possui o filme *Quadrilha de Sádicos*, um dos melhores filmes de suspense que já assisti. Favor entrar em contato comigo. Pago qualquer preço.
Paulo de Tarso Lucena Saraiva
ptls@ig.com.br.

• Estou começando a colecionar DVDs de filmes clássicos de mitologia. Gostaria de adquirir *Jack – O Matador de Gigantes* e *Os Filhos do Trovão*. Gostaria de trocar informações com clubes ou pessoas que curtam esses gêneros.
Marçal Alexandre Ferreira
marcalfe@yahoo.com

• Vendo coleção completa da série *Friends* do primeiro ao episódio mais recente, com qualidade excelente de som e imagem. Também tenho mais de cinqüenta episódios de *Dawson's Creek*.
Rangel de Azevedo Fernandes
aldir@folha.censa.com.br"

• Vendo pela melhor oferta todas as revistas SET, do ano 1 ao 11 (cerca de 100 edições), faltando somente alguns exemplares e sem as fichas.
Vandir Mazzoni
vmazzoni@ig.com.br

• Gostaria de agradecer a SET por ter publicado um anúncio meu em 1999, que fez com eu pudesse me corresponder com pessoas em todo o Brasil. Hoje formamos uma rede de amigos que realmente dividem seu hobby com sinceridade e dedicação. Espero ansiosa as estréias dos filmes *O Retorno da Múmia* e a continuação de *X-Men*. Falando nisso, gostaria de me corresponder com leitores que se interessem em trocar matérias de Sandra Bullock, Keanu Reeves, Leo DiCaprio e Brad Pitt por qualquer coisa referente a *X-Men* – principalmente do ator Hugh Jackman.
Carina Lacerda
carina.lacerda@mtv.com.br

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 167
maio 2001
Desvendamos os segredos dos efeitos especiais de *O Retorno da Múmia*; nosso colaborador sobrevive a todos os filmes de Steven Seagal; as estréias de *15 Minutos* e *Na Teia da Aranha*; invadimos a Industrial Light & Magic; em vídeo, *Shaft*

nº 166
abril 2001
Brad Pitt junta os trapinhos com Julia Roberts em *A Mexicana*; *Prova de Vida*, o thriller que "apresentou" Meg Ryan a Russell Crowe; as estréias de *Amores Possíveis* e *Miss Simpatia*; invadimos as filmagens de *Planeta dos Macacos*; em vídeo, *As Virgens Suicidas*

nº 165
março 2001
O cinema dá um golpe na guerra das drogas em *Traffic*; *Quase Famosos*, uma viagem musical no tempo para os anos 70; as estréias de *Billy Elliot* e *Antes do Anoitecer*; visitamos as filmagens de *Tomb Raider*; em vídeo, *Revelação*

nº 164
fevereiro 2001
Tom Hanks sobrevive a uma ilha deserta em *Náufrago*; *O Tigre e o Dragão*, o melhor filme de artes marciais da história; Anthony Hopkins volta a ser canibal em *Hannibal*; a estréia de *Limite Vertical* e *Bruxa de Blair 2*; em vídeo, *Celebridades*

nº 163
janeiro 2001
Bruce Willis descobre que é inquebrável em *Corpo Fechado*; *Os Reis do Iê-Iê-Iê*, a estréia dos Beatles, volta às telas; Mel Gibson descobre *O Que as Mulheres Querem*; prepare-se para o novo ano com o *Preview 2001*; em vídeo, *Missão Impossível 2*

nº 162
dezembro 2000
Arnold Schwarzenegger aparece em dose dupla na ficção científica *O 6º Dia*; *O Grinch* traz Jim Carrey como uma criatura verde e peluda; as estréias de *A Fuga das Galinhas*, *102 Dálmatas* e o novo *Highlander*; em vídeo, *X-Men*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149.**

ASSINATURAS
SET
ligue para:
POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477
POR FAX:
(0xx11) 3038-1415
E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

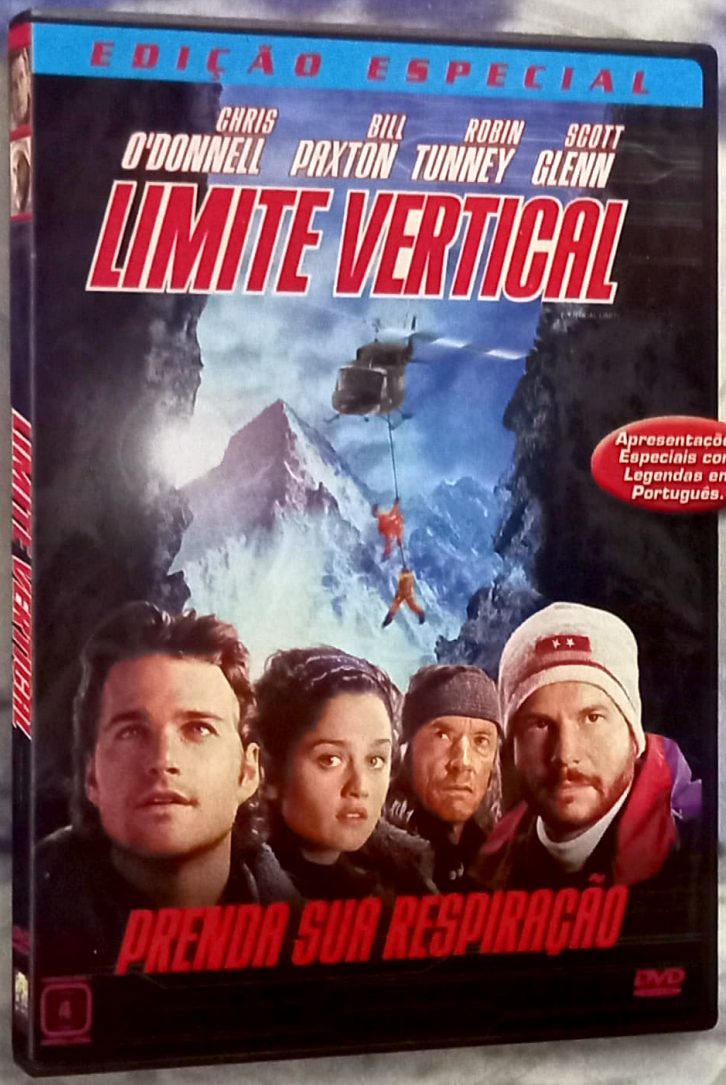
POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES



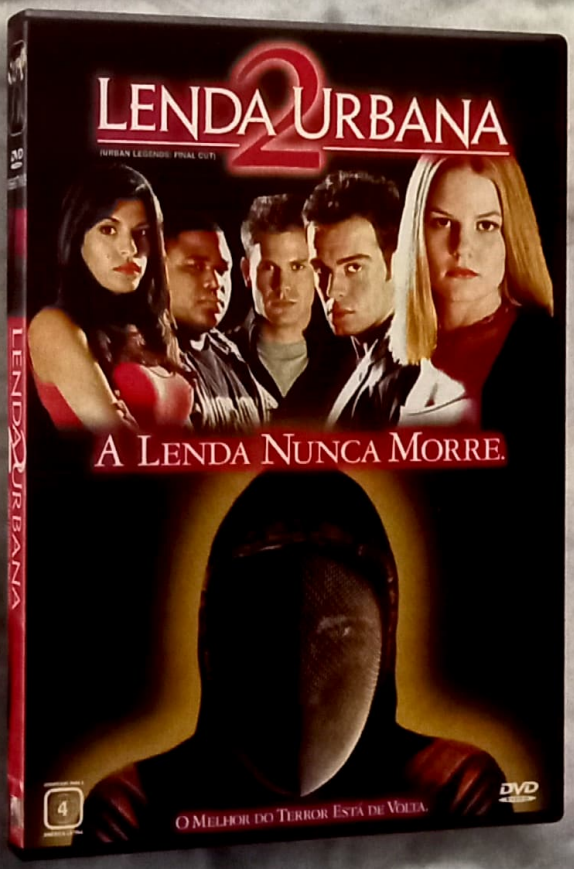
a maior loja de discos dvd do brasil

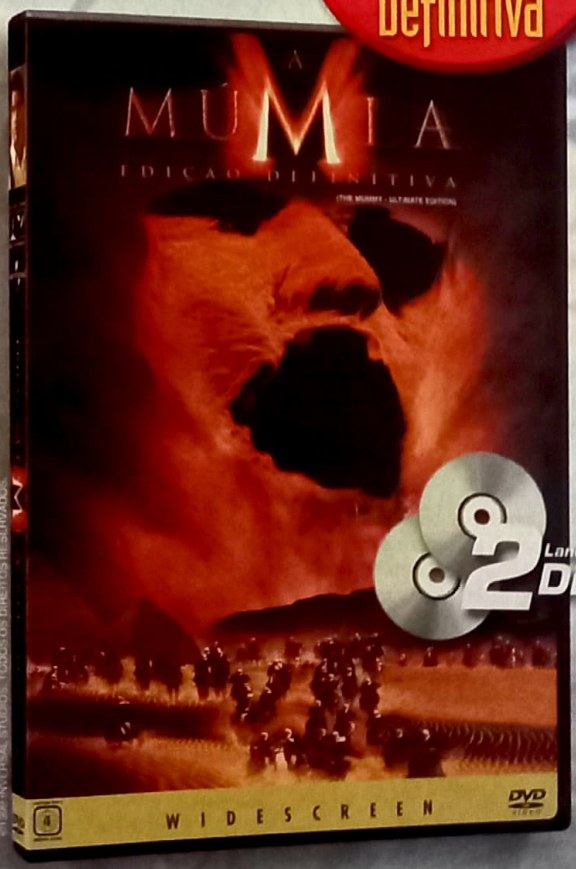
DVD WORLD

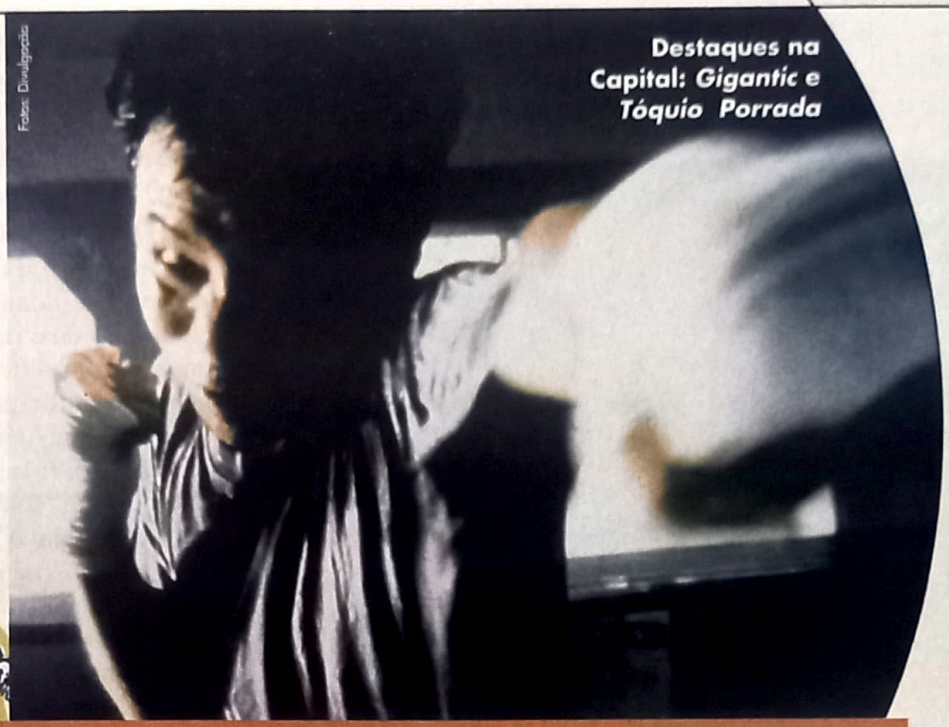
televendas:
**11 3842-6033

www.dvdworld.com.br

NOVO! Edição Definitiva







Fotos: Divulgação

Destaques na Capital: *Gigantic* e *Tóquio Porrada*

ACHTUNG BABY!

3º Festival Internacional de Cinema de Brasília consagra filme alemão produzido pelo diretor de *Corra, Lola, Corra* e cineasta ciberjaponês

Em meio à polêmica sobre a violação do painel do Senado, a Capital Federal só não respirava política – pelo menos, não intensamente – nas seis salas de exibição que abrigavam o 3º Festival Internacional de Cinema de Brasília, realizado no Academia de Tênis Resort, de 26 de abril a 6 de maio. Durante onze dias, 76 filmes disputaram a preferência do público, que teve 215 sessões para escolher os favoritos de produções independentes da Europa, Japão, Estados Unidos, Brasil, Argentina, entre outros.

A mostra competitiva, apenas com diretores estreantes, teve dez concorrentes e uma barbada previsível para o grande vencedor: o alemão *Gigantic*, de Sebastian Schipper, não somente foi o preferido da maioria das 14 mil pessoas que passaram pelo evento como também levou o prêmio do Júri Oficial – algo raro de acontecer em festivais, a junção de espectador e crítico. Mas não é difícil entender o sucesso germânico. Produzido por Tom Tykwer, diretor de *Corra, Lola, Corra*, o filme tem todos os ingredientes para conquistar o público de todos os países, fazendo uma mistura de melancolia juvenil com energia pop narrativa de primeira.

Gigantic lembra muito a velocidade de *Vamos Nessa!*, de Doug Liman: jovem resolve sair de Hamburgo em busca de um lugar onde se sinta bem e passa a última noite com os dois melhores amigos (um metido a Eminem e um gorducho boa-praça) e um carro veloz, se envolvendo em enrascadas com adoradores de Elvis Presley, garotas interessantes e... partidas de totó (ou pebolim, como preferir). Só ter uma cena decisiva – e empolgante – usando este nobre jogo, a produção já mereceria um prêmio especial em qualquer festival do mundo. O próprio Schipper veio ao Brasil para conferir a reação da platéia e tomar umas cervejas – ele não acreditou na dificuldade em encontrar a bebida tarde da noite de um feriado em Brasília.

Mas a grande estrela do festival foi o diretor japonês Shinya Tsukamoto. Considerado uma mistura de David Cronenberg, Zé do Caixão e Sam Raimi japonês e cultuado pela geração Internet e pelo escritor cyberpunk William Gibson (*Neuromancer*), o cineasta viu toda sua obra exibida numa mostra especial e concorrida. Antes de cada sessão, ele ia lá explicar um pouco sobre cada um dos filmes: *Tetsuo* e *Tetsuo 2 – The Body Hammer*, *Hiroku – O Duende*, *Tóquio Porrada*, *Balé de Balas* e *Gemini*, cada um deles mostrou que o terror B ainda tem cabeças pensantes ao redor do planeta e impulsiona a imaginação de milhares, mesmo sem grana ou distribuição garantida. Amém.

Rodrigo Salem

UMA NOITE BIZARRA COM JEAN-CLAUDE VAN DAMME

Quer dançar, quer dançar? O Van Damme vai ensinar

Divulgação

Jean-Claude Van Damme acordou numa manhã de domingo – ou melhor, às duas da tarde de um domingo – de mau humor. Enquanto esperava para conversar com o astro dos filmes de ação, eu ouvia o pessoal do hotel comentar, "o homem está bravo", "ele quer ovos mexidos, não omelete, está esperando há vinte minutos", "ai ai, ouvi dizer que ele está ameaçando deixar o hotel". Nada como uma manhã (ou melhor, uma tarde) de domingo.

Van Damme chegou ao Brasil no comecinho do mês passado para divulgar *Replicante*, ficção científica urbana (!) dirigida por Ringo Lam (que havia trabalhado com o baixinho belga em *Risco Máximo*) na qual o astro mais uma vez contracenava consigo mesmo: ele interpreta um assassino que tem o hábito de incinerar suas vítimas; para capturá-lo, uma agência governamental o clona, esperando que a cópia (ou replicante), por possuir suas lembranças, ajude em sua captura. O mais espantoso é que, apesar da produção medíocre, *Replicante* é um drama razoável. Drama, sim, como o próprio fez questão de ressaltar durante a entrevista.

Mas estou um pouco adiantado no tempo, já que quando finalmente conversei com Van Damme, eram dez da noite e ele estava um bagaço. No meio tempo, o astro pagou mico em um programa dominical de TV, com direito a um momento realmente constrangedor: ao "dançar" com uma popozuda veterana em pleno palco, o profissional deu lugar ao sujeito comum e Van Damme ficou, ao vivo para todo o Brasil, com "a barraca armada". Assim, logo de cara deu para sentir que o astro não estava muito a fim de falar de cinema:

– Você trabalhou com John Woo, Tsui Hark e Ringo Lam. Qual sua afinidade com esses diretores chineses?

– Eu gosto de arroz.

Rendido, percebi que o melhor era deixar o ator soltar o verbo sobre o que bem entendesse. Foi daí que Van Damme falou de sua decepção com os grandes estúdios (a cara de nojo que ele fez quando mencionei *Street Fighter* foi impagável), o período negro quando ele se envolveu com drogas ("Mal lembro de meus dias quando dirigi *Desafio Mortal*") e sua atual auto-suficiência: *Replicante* foi produzido em quinze (!) dias por sua própria produtora, que já engatou novo filme do qual ele fala como se fosse um bebê. É *The Order*, uma aventura à moda antiga com Charlton Heston que fala de presente, passado e futuro.

Era quase meia-noite quando me despedi de Jean-Claude Van Damme. A impressão é que ele passou pelo inferno e voltou, decepcionou-se com o sufocante esquema de Hollywood e agora junta os pedaços de sua carreira para recomeçar – longe dos holofotes. Na despedida, com um abraço cordial, Van Damme não escondia a satisfação de encerrar mais um dia de trabalho. Ele pode ser um ator limitado, seus últimos filmes não passam no ponto de corte, mas o belga de roupas espalhafatosas e óculos gritantes é um sujeito legal.

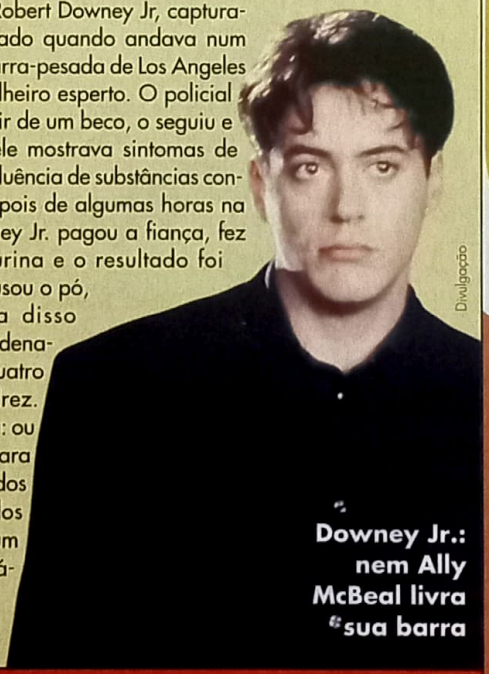
Roberto Sadovski

> Eu confio no julgamento de Max no que diz respeito às mulheres que entram em minha vida
>
> *George Clooney, colocando seu futuro nas "mãos" de seu porco de estimação*

EXTRA! EXTRA!

robert downey é... outra vez?

Se você adora novidade, pule esta nota. Afinal, a "grande notícia" aqui é a prisão do ator Robert Downey Jr, capturado mês passado quando andava num quarteirão barra-pesada de Los Angeles por um patrulheiro esperto. O policial viu o astro sair de um beco, o seguiu e notou que "ele mostrava sintomas de estar sob a influência de substâncias controladas". Depois de algumas horas na prisão, Downey Jr. pagou a fiança, fez exames de urina e o resultado foi positivo: ele usou o pó, e por causa disso pode ser condenado a mais quatro anos no xadrez. Das duas uma: ou o sujeito é o cara mais vigiado dos Estados Unidos ou arrumou um amor presidiário.



Divulgação

Downey Jr.: nem Ally McBeal livra sua barra

...e criador de *west wing* também

Aaron Sorkin, criador da premiada série *The West Wing*, foi preso por posse de drogas. Sorkin estava tentando embarcar num vôo quando a segurança do aeroporto de Los Angeles revistou sua bagagem e achou vários cogumelos alucinógenos entre as roupas. O produtor foi enquadrado e liberado sob custódia ao pagar 10 mil dólares de fiança. Imaginem a desculpa: "Estou começando uma plantação de cogumelos no quintal de casa, pessoal. Não é o que vocês estão pensando".

68,1

milhões de dólares foi o quanto *O Retorno da Múmia* rendeu em seus três primeiros dias em cartaz, tornando-se a mais rentável estréia de um filme da história sem a ajuda de um feriado.

Fox

X-Men

MTV MOVIE AWARDS

OSCAR? QUE OSCAR?

Tá, o Oscar é o prêmio mais importante do cinema. Mas o título de troféu mais cool do cinema vai, sem sombra de dúvida, para o MTV Movie Awards. Além das categorias malucas, os astros topam pagar micos que jamais teriam coragem em outro evento – ano passado, tivemos a maravilhosa paródia *Missão Improvável*, com Ben Stiller tirando um sarro de John Woo e Tom Cruise. Neste ano, a disputa de melhor filme vai ficar entre *X-Men*, *Hannibal*, *Erin Brockovich*, *O Tigre e o Dragão* e *Gladiador*. A festa está marcada para o dia 7 deste mês.

MELHOR SEQÜÊNCIA DE DANÇA
- Sonho de Cameron Diaz (*As Panteras*)
- Abertura da torcida (*Bring It On*)
- Primeira aula de Billy (*Billy Elliot*)
- Cena do clube (*No Balanço do Amor*)

MELHOR ATOR
- Tom Cruise (*Missão Impossível 2*)
- Mel Gibson (*O Patriota*)
- Omar Epps (*Love & Basketball*)
- Tom Hanks (*Náufrago*)
- Russell Crowe (*Gladiador*)

MELHOR ATRIZ
- Julia Roberts (*Erin Brockovich*)
- Jennifer Lopez (*A Cela*)
- Julia Stiles (*No Balanço do Amor*)
- Aaliyah (*Romeu Tem Que Morrer*)
- Kate Hudson (*Quase Famosos*)

MELHOR PERFORMANCE CÔMICA
- Ben Stiller (*Entrando Numa Fria*)
- Martin Lawrence (*Vovó... Zona*)
- Tom Green (*Caindo na Estrada*)
- Eddie Murphy (*O Professor Aloprado 2*)
- Jim Carrey (*Eu, Eu Mesmo e Irene*)

MELHOR EQUIPE
- As Panteras (*As Panteras*)
- Robert De Niro e Ben Stiller (*Entrando Numa Fria*)
- George Clooney, John Turturro e Tim Blake Nelson (*E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?*)
- Tom Hanks e Wilson (*Náufrago*)
- X-Men (*X-Men*)

MELHOR VILÃO
- Joaquin Phoenix (*Gladiador*)
- Anthony Hopkins (*Hannibal*)
- Kevin Bacon (*O Homem Sem Sombra*)
- Jim Carrey (*O Grinch*)
- Vincent D'Onofrio (*A Cela*)

REVELAÇÃO MASCULINA
- Ashton Kutcher (*Cara, Cadê Meu Carro?*)
- Jack Black (*Alta Fidelidade*)
- Tom Green (*Caindo na Estrada*)
- Sean Patrick Thomas (*No Balanço do Amor*)
- Patrick Fugit (*Quase Famosos*)
- Hugh Jackman (*X-Men*)

REVELAÇÃO FEMININA
- Zhang Ziyi (*O Tigre e o Dragão*)
- Aaliyah (*Romeu Tem Que Morrer*)
- Piper Perabo (*Show Bar*)
- Erika Christensen (*Traffic*)
- Anna Faris (*Todo Mundo em Pânico*)

MELHOR BEIJO
- Julia Stiles e Sean Patrick Thomas (*No Balanço do Amor*)
- Ben Affleck e Gwyneth Paltrow (*Mais Que Acaso*)
- Anna Faris e John Abrahams (*Todo Mundo em Pânico*)
- Julianne Moore e Anthony Hopkins (*Hannibal*)
- Tom Hanks e Helen Hunt (*Náufrago*)

MELHOR CENA DE AÇÃO
- Perseguição de carros na construção (*60 Segundos*)
- Batalha inicial (*Gladiador*)
- Perseguição de motos (*Missão Impossível 2*)
- Queda do avião (*Náufrago*)

MELHOR LUTA
- Zhang Ziyi contra todo o bar (*O Tigre e o Dragão*)
- Russell Crowe contra lutador mascarado e tigres (*Gladiador*)
- Jet Li e os invasores (*Romeu Tem Que Morrer*)
- Drew Barrymore na cadeira (*As Panteras*)

MELHOR FILME
- *X-Men*
- *Hannibal*
- *Erin Brockovich*
- *O Tigre e o Dragão*
- *Gladiador*

O Tigre e o Dragão

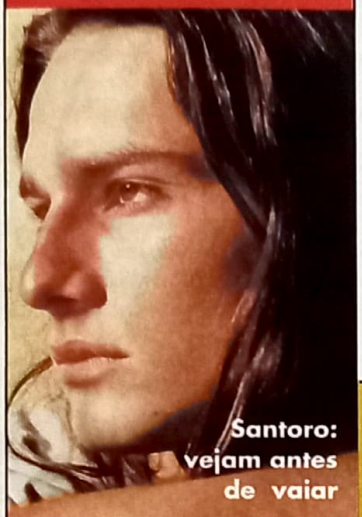
Gladiador

Erin Brockovich

Fotos: Divulgação

FESTIVAL DO RECIFE

O BICHO DE TODOS OS PRÊMIOS



Columbia

Santoro: vejam antes de vaiar

Nem tudo é festa ao estrelar uma novela ao lado de Sandy: toda vez que sobe ao palco para representar seu filme, *Bicho de Sete Cabeças*, o galã Rodrigo Santoro enfrenta a hostilidade do público. E o final também sempre é o mesmo: o filme acaba e os aplausos tomam a sala. Foi assim no último Festival de Brasília e, mais recentemente, no 5º Festival de Cinema do Recife, realizado no final de abril. O filme de Santoro e da diretora Laís Bodanzky saiu do evento consagrado, levando vários troféus Passista, inclusive de melhor filme e ator. Na categoria de curta, o pernambucano Camilo Cavalcante foi o vitorioso com o seu *O Velho, o Mar e o Lago*.

MIKE PATTON

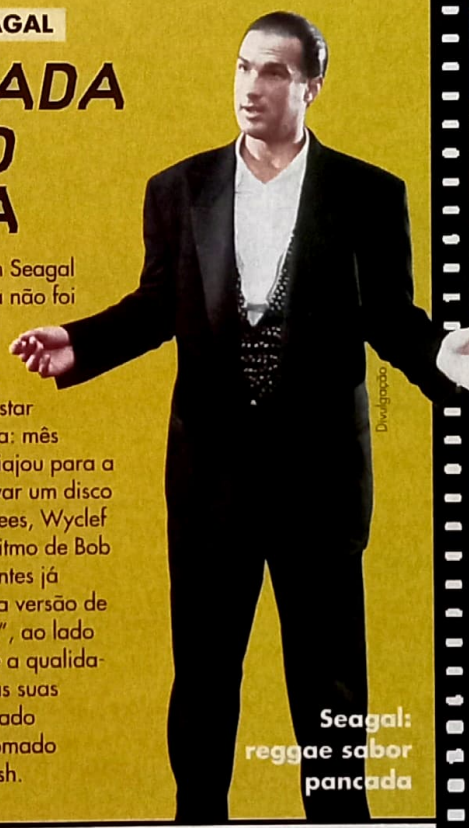
o drama de um homem sem fé

Anda com saudades daquela época em que o Faith No More aparecia todo mês no Brasil? Então fique na fila para esperar a estréia cinematográfica de Mike Patton, ex-líder do grupo e atualmente dedicado ao seu Mr. Bungle: o cantor está confirmado no drama *Firecracker*, ao lado de Dennis Hopper. A história, segundo o cineasta, é "sobre abuso, sofrimento e negação que se revelam sonhos de fuga. O inevitável confronto liberta a verdade construída por trás de amigável fachada de uma pequena cidade americana". Hãã? Traduzindo, o filme é sobre artistas bizarros de circo enfrentado o preconceito em alguns cafundós ianques.

STEVEN SEAGAL

PORRADA ESTILO RASTA

A maratona Steven Seagal da edição passada não foi o bastante. Nosso ídolo dos filmes porrada-tosqueira agora quer conquistar o mundo da música: mês passado, Seagal viajou para a Jamaica para gravar um disco ao lado do ex-Fugees, Wyclef Jean. Amante do ritmo de Bob Marley, o brutamontes já havia gravado uma versão de "Redemption Song", ao lado de Beenie Man. Se a qualidade for a mesma das suas produções, o mercado fonográfico será tomado de assalto pelo trash.



Divulgação

Seagal: reggae sabor pancada

DE OLHO NO FUTURO

Jay & Silent Bob Strike Back

De Kevin Smith.
Com Ben Affleck, Jason Lee, Shannon Elizabeth, Chris Rock, Jason Mewes.
Nota 9. Kevin Smith não vai poupar ninguém, e o trailer mostra que nem mesmo a Miramax sairá ilesa. Um barato.

A.I.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL... E GENIAL

Você se considera um rato de cinema? Desperdiça horas de sono em busca de notícias e fofocas sobre o assunto? Então não perca a mais fantástica promoção de um filme já criada para a Internet. Claro que estamos falando de *A.I. – Inteligência Artificial*, projeto que une as idéias de Stanley Kubrick e o talento de Steven Spielberg. Não vamos entregar o jogo por enquanto – espere a estréia do filme, em setembro. Procure o trailer da produção, congele nos créditos e repare em um nome atípico na equipe. Depois vá a um site qualquer de busca e coloque o nome da pessoa na procura. Apenas saiba que o século 23 está mais perto que nunca e embarque num jogo virtual que já movimenta centenas de sites, listas e milhares de pessoas.

MODA

SEQÜÊNCIAS ASSUSTADORAS

A originalidade de Hollywood continua em alta. Sem a mínima idéia para novos filmes – e por causa da ameaça de greve, que fez os estúdios produzirem um monte de lixo –, a velha saída de recorrer a seqüências de sucessos está outra vez com tudo. A produtora Pacifica Film está desenvolvendo um roteiro baseado no livro *The Holy Road*, continuação de *Dança com Lobos*. Já uma nova *Hora do Pesadelo* mostraria Freddy Krueger ainda nos seus tempos de matador de criancinhas. Não é só: *Brinquedo Assassino 5* traria Jennifer Tilly como a boneca-namorada do Chucky e – aham – no papel da irmã gêmea de Tiffany, que morreu no capítulo anterior; *Beetlejuice 2* também mostra eventos passados ao filme original. O mais bizarro no entanto parece ser *Psicopata Americano 2*, com a atriz Mila Kunis (a Jackie de *That 70's Show*) no papel de uma ex-vítima do serial killer Patrick Bateman que fica pirada. Já que a moda é essa, resolvemos sugerir algumas seqüências:

Beettlejuice: a vida antes da morte

Warner

TITANIC 2 – DE VOLTA AO GELO

Como seria: Congelado num iceberg, Leonardo DiCaprio voltaria à vida, acordaria numa praia gaúcha e se apaixonaria por uma modelo brasileira. Até parece.

JFK 2

Como seria: Agentes do FBI descobrem que o ex-presidente JFK está vivo e planeja atentado terrorista com um grupo formado por Elvis Presley, Jim Morrison e Kurt Cobain.

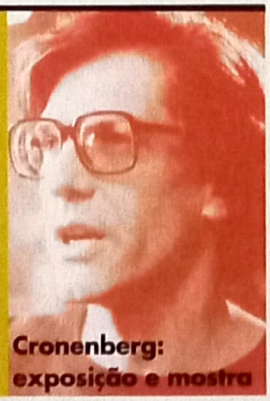
BELEZA AMERICANA 2

Como seria: Depois da morte de Lester, sua mulher cai em depressão e viaja para a Califórnia, onde reencontra uma antiga paixão de colégio que mora numa comunidade hippie (ei, esse pode até rolar...).

CRONENBERG

homenagem tupiniquim

Já que seus filmes não chegam ao Brasil, pelo menos vamos ter a oportunidade de ver David Cronenberg em carne, osso e máquina. O cineasta canadense, autor de *A Mosca*, *Gêmeos – Mórbida Semelhança*, *Mistérios e Paixões* e *Crash*, será o grande homenageado da primeira edição do Carlton Arts, megaevento multimídia que tenta reunir nomes de vanguarda de vários segmentos de arte, entre os dias 25 de junho e 1º de julho. Além da presença de Cronenberg, uma exposição em São Paulo com duzentos objetos usados nos cenários de seus filmes será aberta para o público. Uma retrospectiva, batizada "O Homem e a Máquina", colocará a filmografia do diretor a limpo e ao lado do seu filhote nipônico, Shinya Tsukamoto (leia mais sobre ele na próxima edição). Quem sabe depois disso alguém resolva lançar *eXistenZ* por aqui.



Cronenberg: exposição e mostra

Reprodução

FALHA DELES

Legendas malucas, erros de continuidade, furos no roteiro? Não deixe os produtores escaparem. Mande as falhas e grosserias mais infames que publicaremos. Para começar, reunimos as preferidas da redação nos últimos meses:

TÁ DOMINADO, TÁ TUDO DOMINADO...

No policial de Steven Soderbergh, *O Estranho*, a distribuidora brasileira deve ter chamado o pessoal do Bonde do Tigrão para traduzir o filme. Só assim para entender o diálogo abaixo sobre o assassinato de vários capangas de um milionário:

Milionário: "O que houve?".

Assistente: "Um estranho passou o cerol nos caras".

Milionário: "Bem, só não quero ficar bolado".

(N.da Redação: "bolado" é a tradução de "freak out", ou melhor, "perturbado".)

A SEXTA PENEIRA

Em *O Sexto Dia*, último filme de Arnold Schwarzenegger, furo de roteiro é como gelo na Antártida. Mas o melhor mesmo é o que acontece com os capangas de Tony Goldwyn: os meliantes morrem e, quando são ressuscitados na forma de clones, acordam demonstrando a reação que tiveram antes de passar desta para melhor. Mas como isso poderia acontecer, se os discos de memória eram guardados num armário e eram abastecidos aos poucos com informações?

IBOPE

quem ganha e quem perde nas tvs por assinatura

Demorou, mas finalmente a televisão por assinatura está sendo mapeada no Brasil. O Ibope divulgou a primeira análise do que acontece no mundo das TVs pagas – que hoje possui mais de 3,5 milhões de assinantes. Nos canais de filmes, a liderança é do Telecine Premium, surpreendentemente seguido de perto pela TNT. A outra surpresa fica para a HBO, que está em quarto lugar, atrás até da Fox (que nem tem os filmes como carro-chefe). Já o **Cartoon Network** é o líder isolado no segmento infantil, com o dobro de audiência da Fox Kids. Na área de entretenimento, é a Sony que manda – com o USA, o Multishow e o AXN bem para trás.

HISTÓRIAS DO TAPETÃO

Por Tatiana Isler, de Hollywood

A MUSA CALIENTE

Se ligar para as fofocas, a atriz espanhola Penélope Cruz toma café todos os dias com um namorado diferente

Lá vou eu cobrir mais uma première em Hollywood. Respiro fundo e encaro a batalha. Porque glamour, só mesmo para quem está desfilando no tapete vermelho com seus Valentino, Versace, Chanel e cia. Para nós, atrás das grades, com microfone na mão, é uma estapeação total. Ainda mais quando chegam as principais estrelas da noite, como a de hoje, a espanhola mais cobiçada de Hollywood do momento, Penélope Cruz. Todo mundo quer falar com ela, a fila de repórteres é enorme e é um salve-se quem puder para conseguir uma entrevista. Mas quando você relaxa, não fica nervosa e se acostuma com essa bagunça toda, é pura diversão.

Steve Granitz/WireImage.com

Penélope Cruz na estréia de *Profissão de Risco*

A estréia dessa noite, *Profissão de Risco* (*Blow*, no original), é um pouco diferente das usuais. O tradicional tapete vermelho foi substituído por um impecável carpete branco – uma menção ao "assunto branco" do filme, que fala sobre o início do tráfico de cocaína nos EUA. Outra novidade – e tudo pela promoção do filme, claro – são os convidados vestindo camisetas com o logo "Got Blow?", um trocadilho com a campanha pelo consumo de leite "Got Milk?".

Mas vamos voltar à estrela da noite, Penélope, que tem sido um dos maiores alvos dos tablóides americanos. Seja lá com quem faça um filme – Tom Cruise em *Vanilla Sky*, Matt Damon em *Espírito Selvagem* ou Nicolas Cage em *Captain Corelli's Mandolin* – jornais e revistas não se cansam de noticiar que ela está com um de seus pares românticos da tela. "Não presto atenção em fofocas. Eles são apenas amigos", repete a atriz.

Só que onde há fumaça... Há quem jure que ela está, realmente, com Nicolas Cage, apesar dos recentes rumores de que o ator tem saído com Lisa Marie Presley. E não contem com Cage para esclarecer nada: "Não vou dizer nem que sim nem que não. Já sofri muito ao expor a minha vida", referindo-se à usa separação da atriz Patricia Arquette.

Enquanto nada é oficial, Penélope continua aparecendo sozinha em premières. E com os comentários de que a Miramax estaria fazendo apologia à cocaína para promover o filme, a atriz quis deixar clara a sua posição: "Sou radicalmente contra o uso de drogas. Já tive problemas na família e sei o mal que elas fazem".

O DIQUE HOMOSSEXUAL

Alguém quer emprego de tradutor? Procurar o filme *O Dia do Terror*, que tem um dos diálogos mais nonsenses da história: homem passa uma cantada numa garota, que o dispensa. O sujeito grita: "Só podia ser um dique!!". UM DIQUE? Alguém já ouviu falar em moça-represa?? Na verdade, ele falou: "Só podia ser sapatão", tradução correta da gíria pejorativa "dyke".

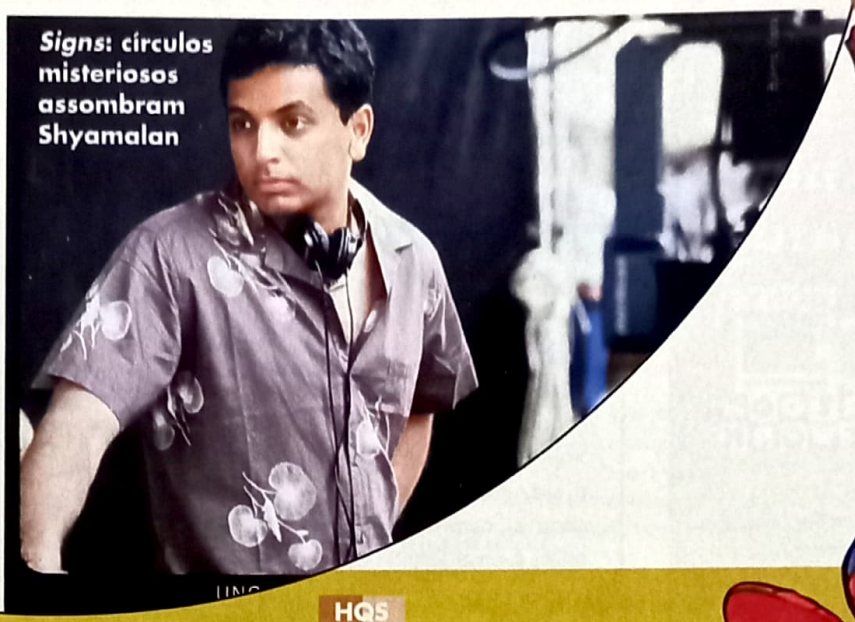
rapidinhas

- Não bastasse a separação de Tom Cruise e o recente aborto, Nicole Kidman está às voltas com um fanático, que não pára de persegui-la. E como a fama é irônica: ela gostaria de estar em outro planeta para não falar sobre sua vida pessoal, mas está sendo obrigada a dar entrevistas para promover seu novo filme, *Moulin Rouge*, que abriu o Festival de Cannes, e é sucesso total.
- O elenco de *O Retorno da Múmia* suou frio, literalmente, para fazer essa tão bem sucedida seqüência. Todos ficaram doentes no Marrocos, durante as filmagens. E por incrível que pareça, quem mais sofreu foi o muscle man The Rock, que fazia sua estréia no cinema: "Passei tão mal que pensei que tivesse chegado a minha hora".
- Com o ex-casal Cruise/Kidman na berlinda, voltaram a aparecer os rumores de que Tom Cruise é gay. E o astro contra-atacou, dizendo que processará quem divulgou a calúnia. Na petição entregue à Justiça, seus advogados alegam que os boatos podem prejudicar a carreira do ator.

M. NIGHT SHYAMALAN

CHEGOU A VEZ DOS ETS

Primeiro foram os fantasmas. Depois os super-heróis. Agora o diretor/roteirista M. Night Shyamalan (*O Sexto Sentido*) vai mostrar sua visão sobre alienígenas em *Signs*. O projeto, já comprado a peso de ouro pela Disney, examina aqueles estranhos círculos que teimam em aparecer em campos e plantações ao redor do mundo – principalmente na Inglaterra. Vem cá, tudo isso não era obra de velhinhos com muito tempo de sobra?



***Signs*: círculos misteriosos assombram Shyamalan**

HQS

MULHER-MARAVILHA, QUARTETO FANTÁSTICO, HOMEM-ARANHA...

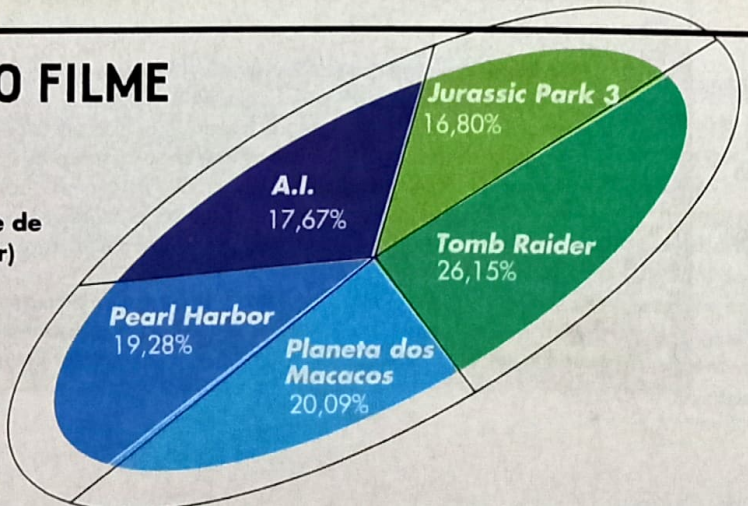
O próximo ano continua prometendo para quem curte um gibi. Os espiões sabem disso e estão simplesmente dissecando todos os detalhes de *Homem-Aranha*, divulgando fotos quase todos os dias sobre um filme que só sai em maio de 2002. Não sabemos se *Quarteto Fantástico* vai atrair esta atenção, mas Peyton Reed (do inédito *Bring It On*) assinou para comandar a direção. Por último, três mulheres brigam (yeah!) pelo papel de Mulher-Maravilha: Mariah Carey, Sandra Bullock e a fortona Chyna, uma estrela da luta livre americana.

FILME	PREVISÃO	DIRETOR	COM
X-Men 2	Dezembro de 2002	Bryan Singer	Hugh Jackman, Patrick Stewart
Batman: Ano Um	2003	Darren Aronofsky	Deus sabe
Batman Beyond	2004	Boaz Yakin	Nem Deus sabe
Hulk	2003	Ang Lee	Um monstro verde digital
Motoqueiro Fantasma	2002	Stephen Norrington	Nicolas Cage sonha com isso
Mulher-Gato	2003	Quem será o corajoso?	Ashley Judd
Blade 2	2002	Guillermo Del Toro	Wesley Snipes, Ron Perlman
The Coffin	2002	Guillermo Del Toro	Alguém se importa?
Homens de Preto 2	2002	Barry Sonnenfeld	Will Smith, Patrick Warburton

ENQUETE NA NET

QUAL SERÁ "O FILME DO VERÃO"?

Fizemos a pergunta no site de SET (www.setonline.com.br) e esta foi a sua resposta. A gente agradece – e espera uma nova visita.



Fox

Planeta dos Macacos

Reprodução

Tomb Raider

UIP

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

CONTRIBUIÇÃO DE HOLLYWOOD À GUERRA

Galãs que viraram heróis, os Oscar de gesso, a cantina das estrelas de Hollywood – e um astro que não quis lutar

Quando os EUA entraram na Segunda Guerra – após o ataque japonês a Pearl Harbor –, o chefão da Metro, Louis B. Mayer, teve uma reação mercenária: "Se nossos astros forem patriotas, Hollywood vai ficar sem galãs!". Ele até tinha razão. Seu maior astro, Clark Gable, foi o primeiro a se alistar. Não tanto por patriotismo, mas por desgosto: sua esposa, Carole Lombard, havia morrido em acidente de avião em janeiro de 1942 quando fazia uma turnê para vender bônus de guerra. Gable revelou-se tão bom piloto que, após o treinamento, foi promovido a comandante de esquadrilhas, participando de várias missões de bombardeios à Alemanha. O marechal nazista Hermann Goering chegou a oferecer 5 mil dólares (então uma fortuna) a quem derrubasse o avião do astro. Ninguém conseguiu e, em 1944, Clark passou para a reserva voltando a filmar. Outros dois astros da Metro, James Stewart e Robert Taylor, também foram servir ao Tio Sam. Stewart entrou como soldado raso e acabou coronel, recebendo inúmeras medalhas por heroísmo. Taylor alistou-se na Marinha e conseguiu elevar-se a tenente do Corpo Aéreo Naval.

Mas não só os homens se destacaram na Guerra. Bette Davis teve atuação brilhante. Eleita presidente da Academia em outubro de 1941, renunciou três meses depois porque, devido à situação de guerra, quis vender ingressos da cerimônia do Oscar ao público, com a renda revertendo para a Cruz Vermelha. Ninguém apoiou a idéia. Frustrada, renunciou a favor do produtor Walter Wanger. No ano seguinte, as estatuetas foram feitas de gesso pintado de dourado devido à escassez de bronze e outros metais, com a promessa de reposição aos premiados ao fim da Guerra.

Enquanto isso, Bette Davis – com o ator John Garfield – fundava em Los Angeles a Hollywood Canteen, uma base social onde os soldados tinham o direito de ser atendidos pelas celebridades. Além dos quitutes servidos pelas estrelas, os rapazes de uniforme podiam tirar as garçonetes para dançar – como a própria Bette e suas colegas Marlene Dietrich, Carmem Miranda e Rita Hayworth, entre outras. Na ocasião, o cinema americano realizou centenas de filmes de guerra, mas foi em 1953 que *A Um Passo da Eternidade* registrou Pearl Harbor com maior fidelidade. Então, já como correspondente em Hollywood, assisti às filmagens e entrevistei o saudoso Montgomery Clift. Em poucas palavras ele resumiu suas idéias que jamais esquecerei: "Eu tinha 21 anos quando aconteceu Pearl Harbor, mas não me alistei porque sempre fui contra guerras". Tinha razão: quatro anos depois, os EUA vingaram-se com a bomba de Hiroshima, matando e mutilando inocentes. O que prova que a guerra é crueldade de ambas as partes.

Dulce e Clift: contra a guerra

Arquivo Pessoal

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

AGUARDE!

***TOMB RAIDER*, adaptação das aventuras da musa virtual Lara Croft, estréia em 6 de julho; e Tim Burton mostra sua visão do *Planeta dos Macacos* dia 3 de agosto.**

INTERNET

TENHA UMA BMW GRÁTIS

Você já ouviu falar do último filme de Ang Lee (*O Tigre e o Dragão*), chamado *Chosen*, sobre um motorista que encontra um menino tibetano entre sucatas de navios? E da perseguição de carros de John Frankenheimer (*Ronin*) em *Ambush*? Não adianta folhear o guia de programação dos cinemas de sua cidade. Estes projetos fazem parte da série *The Hire*, produzida por David Fincher (*Clube da Luta*), escrita por Andrew Kevin Walker (*Se7en*) e bancada pela montadora de veículos alemã BMW no site www.bmwfilms.com. Cada semana traz um cineasta famoso, com apenas uma regra: o personagem principal é um sujeito chamado "O Motorista". O próximo da fila é o britânico Guy Ritchie, maridão da Madonna e diretor de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*.

Fotos: Divulgação

Três visões sobre "O Motorista"

POR ONDE ANDA?

Ficou procurando algum filme resenhado por aqui na SET e não achou? Quer saber em que pé anda aquela produção independente mega premiada? Ou que fim levou tal ator? Mande suas dúvidas para nós, porque aqui é seu lugar.

REQUIEM FOR A DREAM

Filmaço independente de Darren Aronofsky, "somente" o diretor do próximo filme do Batman. Mas nada de super-heróis mascarados aqui: uma produção pesada sobre quatro pessoas dependentes de algum tipo de droga. A obra foi comprada pela distribuidora Europa, que ainda não sabe quando colocará o filme no mercado brasileiro – a previsão é de *Requiem* estrear nos próximos seis meses..

13 DIAS QUE ABALARAM O MUNDO

Kevin Costner de vez em quando acerta. Mas quando isso acontece, o pessoal faz de tudo para atrapalhar. O filme sobre a crise entre Estados Unidos e Cuba, que quase levou o mundo a outra guerra durante o governo Kennedy, iria estrear por aqui mês passado. No entanto, a obra não apareceu nos cinemas e acabou ficando sem data. Quando surgir, será de repente.

FRANCIS COPPOLA

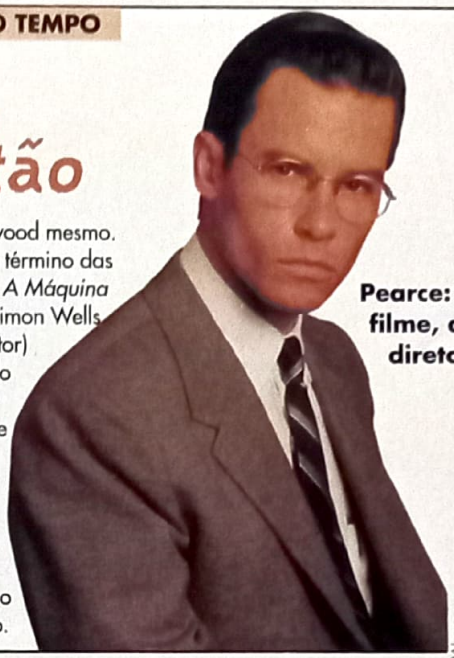
O CHEFÃO DAS ESTRELAS

Francis Ford Coppola tentou salvar o horroroso *Supernova* do fracasso, refazendo várias cenas e mexendo no roteiro. Nem seu amor pela ficção científica e talento foram suficientes. No entanto, o diretor de *O Poderoso Chefão* terá uma oportunidade de verdade no gênero em *Megalopolis*, sobre homem que deseja construir a cidade do futuro e precisa lidar com as forças por trás dessa utopia. Para tudo sair da maneira certa, Coppola está sempre se reunindo com o amigão George Lucas, de quem recebe conselhos e idéias para o uso de computação gráfica na criação do filme.

A MÁQUINA DO TEMPO

à beira da exaustão

Tem coisa que só acontece em Hollywood mesmo. Faltando apenas dezoito dias para o término das filmagens da segunda adaptação de *A Máquina do Tempo*, de H.G. Wells, o diretor Simon Wells (não por coincidência, bisneto do autor) largou tudo, alegando estar "sofrendo de extrema exaustão". Para finalizar a produção estrelada por Guy Pearce (de *Los Angeles – Cidade Proibida*), o estúdio convocou às pressas Gore Verbinski, que comandou *A Mexicana*: ele filma as cenas restantes e repassa a bola para Wells trabalhar na pós-produção. Isso se este não desmaiar de tão cansado.

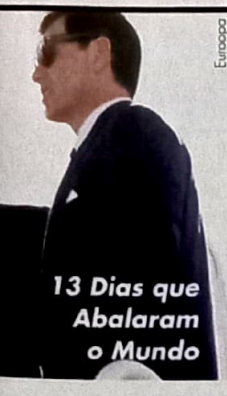


Pearce: um filme, dois diretores

Warner

10 frases bacanas que abriram FILMES BACANAS

1	***TRAINSPOTTING*** "Escolha a vida."	6	***TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE*** "Porta aberta no edifício Watergate. Possível arrombamento."
2	***O PODEROSO CHEFÃO*** "Eu acredito na América."	7	***CLUBE DA LUTA*** "As pessoas sempre me perguntam se conheço Tyler Durden."
3	***BELEZA AMERICANA*** "Meu nome é Lester Burnham. Tenho 42 anos. E em menos de um ano estarei morto."	8	***CORAÇÃO VALENTE*** "Vou lhe contar algo sobre William Wallace."
4	***APOCALYPSE NOW*** "Saigon. Merda. Ainda em Saigon."	9	***BRAZIL – O FILME*** "Ministro, quem você acredita que está por trás desta onda recente de ataques terroristas?"
5	***ALTA FIDELIDADE*** "O que veio primeiro, a música ou a infelicidade?"	10	***MATRIX*** "Alô. Está tudo pronto?"



Europa

13 Dias que Abalaram o Mundo

Espírito Selvagem

Columbia

ESPÍRITO SELVAGEM

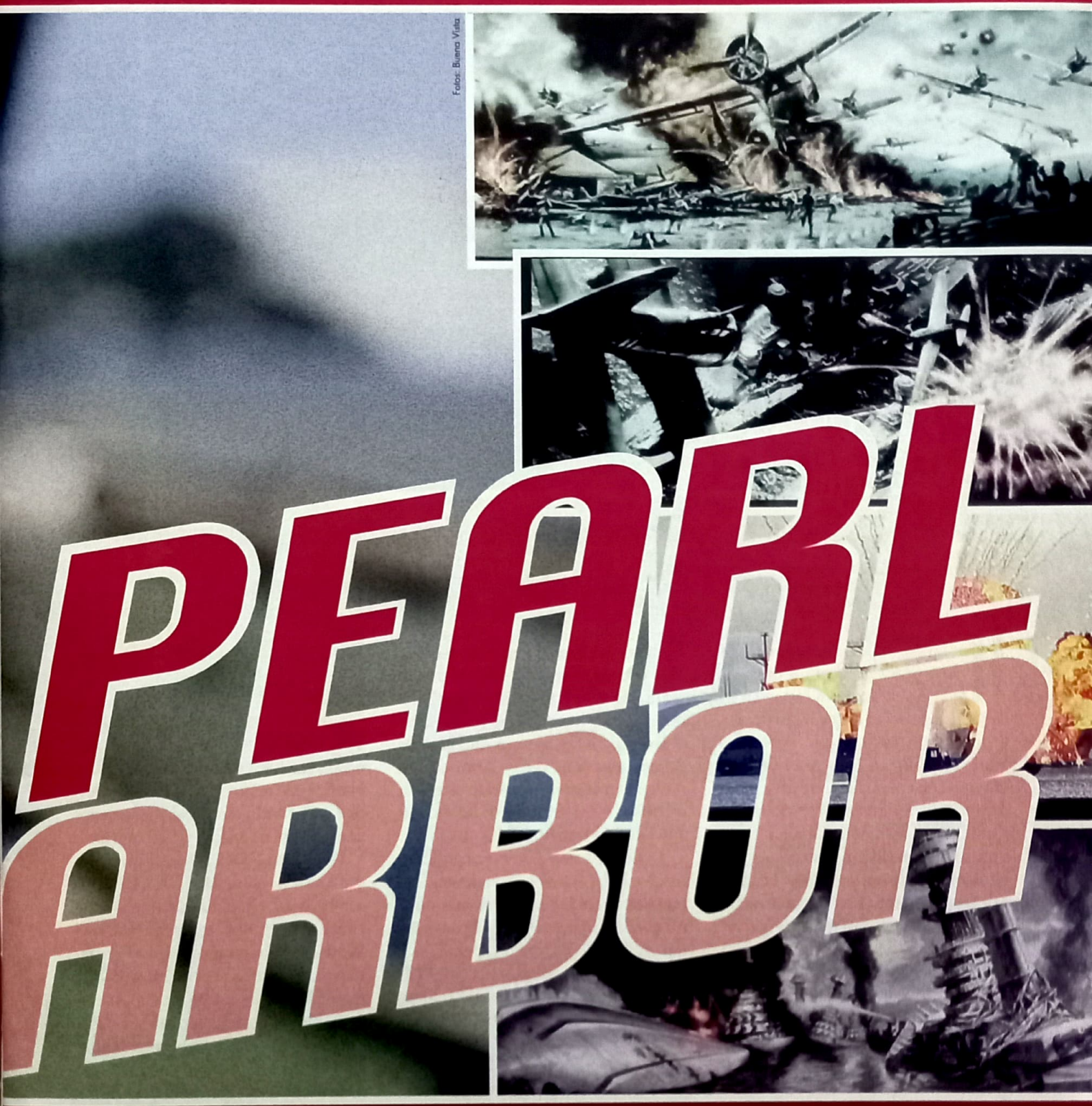
É preciso mais que Matt Damon e Penélope Cruz para o segundo filme de Billy Bob Thorton fazer sucesso. Depois de ser adiado várias vezes desde março, o drama acabou sendo limado dos planos da Columbia TriStar e vai parar diretamente nas prateleiras de sua locadora preferida. Sua vida não mudará por causa disso, acredite.

A ENFERMEIRA BETTY

Previsto para ser lançada em fevereiro, a satírica novela de Neil LaBute (*Na Companhia de Homens*) não foi indicada ao Oscar e acabou adiada em cima da hora pela distribuidora para setembro – mais de um ano depois do lançamento americano. A possibilidade de o filme ainda ser jogado diretamente para vídeo existe, o que é uma pena.

H

O diretor de *Armageddon* aposta em um triângulo amoroso em meio ao ataque que arremessou os Estados Unidos na Segunda Guerra para transformar esta superprodução no novo *Titanic*



Ben AFFLECK

Kate BECKINSALE

Josh HARTNETT

PEARL HARBOR

A imagem mais famosa do filme, com a câmera acompanhando a trajetória de uma bomba, surgiu em um sonho do diretor

Há pouco mais de dois anos, Michael Bay acordou no meio da madrugada com uma imagem na cabeça. No sonho ele acabara de ver, do ponto de vista de um pássaro, a bomba lançada de um avião japonês cruzar o céu em queda livre até explodir o convés de um encouraçado americano. Bay decidiu compartilhar o sonho: a imagem, difícil de ser esquecida, é a assinatura do trailer de *Pearl Harbor*, o drama de guerra que conta uma história de amor em meio à tragédia que arremessou os EUA na Segunda Guerra Mundial. Na época, Bay estava pesquisando para tirar o projeto do papel. Entre documentários, livros de história e reuniões com a Industrial Light & Magic, o diretor de *Armageddon* recriava, passo a passo, um dos momentos mais importantes da história americana. O pior, acredite, já havia passado.

Apesar de óbvias comparações com *Titanic* (o orçamento gigantesco, a história de amor com uma tragédia como pano de fundo), existe uma diferença fundamental entre o filme de James Cameron e *Pearl Harbor*. Por quase uma década, Cameron tentou levar o naufrágio do Titanic para as telas. Ele desenvolveu a tecnologia para recriar o desastre, mergulhou em submarinos de pesquisa para ver os destroços do navio com os próprios olhos, escreveu o roteiro – era seu projeto de vida, o ápice de um trabalho apaixonado.

Já *Pearl Harbor* pousou no colo de Michael Bay quase por acidente. Depois de comandar *Armageddon*, o diretor queria filmar, em menos de um mês, um thriller de orçamento pequeno – 10 milhões de dólares – com Will Smith chamado *Phone Booth* (o filme parou nas mãos de Joel Schumacher com o candidato a astro Colin Ferrell como protagonista). Joe Roth, então presidente da Disney, convenceu Bay a escolher outro projeto e literalmente jogou vinte roteiros em sua mesa. Foi justamente o vigésimo que chamou a atenção do diretor, o triângulo amoroso de dois amigos e uma enfermeira que se reencontravam na base americana de Pearl Harbor, antes do fatídico ataque de 7 de dezembro de 1941.

TRABALHO DE GRAÇA

"A primeira coisa que pensei foi que só um maluco se comprometeria com um projeto tão grande", recorda. "Pearl Harbor não aparecia nos cinemas desde *Tora! Tora! Tora!*. Os encouraçados não existem mais. E só sobrou um Zero Voador (*os aviões japoneses*) no mundo. Mesmo assim, a idéia ficou me assombrando." Quando seu parceiro Jerry Bruckheimer e o roteirista Randall Wallace (de *Coração Valente*) entraram no projeto, começaram os problemas. Depois de muita pesquisa, eles descobriram um encouraçado da classe Arizona – os mesmos que estavam atracados em Pearl Harbor – intacto, que pertencia a um colecionador no Texas. A Industrial Light & Magic garantiu que os efeitos haviam evoluído muito desde *Titanic*, e recriar o ataque de maneira realista não seria impossível. Mas o orçamento para a brincadeira não seria inferior a 208 milhões de dólares.

"Eu não queria fazer um filme tão ▸▸

O CINEMA VÊ A GUERRA

Fotos: Buena Vista

Traição ou conspiração?: (1) os aviões japoneses preparam sua investida; (2, 3, 4, 5) a fúria do ataque a Pearl Harbor é recriada em 40 minutos de tensão

Ninguém assistiu à primeira filmagem real de uma guerra. Era 1897, o cinema ainda ia completar dois anos de idade e o cinegrafista britânico Frederick Villiers chegou a Londres com o registro que fizera da batalha de Volo, na guerra entre Turquia e Grécia. As cenas inéditas continuaram inéditas: a Star Films, de Paris, já havia lotado as poucas salas de exibição londrinas com um filminho que, com atores e maquetes, reconstituía o tal combate. Na corrida pelo público, as imagens verdadeiras perderam para as falsas.

Mesmo sem querer, essa curiosa inauguração do cinema de guerra determinou duas características que o gênero segue até hoje. A primeira é que batalhas de verdade não rendem bons espetáculos. "É tudo muito sem graça e com pouquíssima ação", queixou-se o célebre diretor americano D.W. Griffith, do clássico *O Nascimento de Uma Nação* (1915), quando os ingleses em plena Primeira Guerra Mundial o convidaram a visitar um campo de combate, para se inspirar e fazer um documentário. Griffith não titubeou: voltou para Hollywood e, com atores, armas e controle dramático total, filmou uma guerra bem mais cinematográfica. Os britânicos gostaram.

A segunda característica do gênero é justamente esse "controle dramático total": no cinema, a guerra precisa acontecer do jeitinho que diretores e produtores querem. E, se eles querem, os governantes do país deles também querem: o cinema, especialmente o filme de guerra, desde cedo se revelou uma poderosa arma de propaganda política e ideológica. O auge dessa propaganda aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial, quando filmes de guerra saíam como pão quente do forno dos principais países beligerantes. Era preciso, no mínimo, manter alto o moral de seus cidadãos e o dos países aliados.

Para isso, os filmes muitas vezes forçavam a barra. Na Alemanha de Hitler, o próprio ministro da Propaganda, Josef Goebbels, conduzia a produção de heróicos dramas e épicos como *Submarinos Rumo ao Oeste* (1941), em que os galantes marinheiros nazistas enfrentam com garra seus covardes inimigos britânicos. No Japão, as telas foram inundadas por fitas como *Divinos Soldados do Céu* (1942), cujo título não deixa dúvidas sobre o conteúdo militarista e patriótico. Em Hollywood, a euforia rendeu exageros como *Um Punhado de Bravos* (1945), em que os corajosos pára-quedistas americanos, liderados pelo galã Errol Flynn, praticamente ganham sozinhos a guerra contra os japoneses na Birmânia – os britânicos, mal citados na película apesar de terem sido os verdadeiros vencedores na Birmânia, ficaram tão irritados que proibiram o filme.

Com ou sem guerra de fato, a propaganda não pode parar. É sempre necessário doutrinar a população e dar uma mãozinha para a opinião pública permanecer favorável aos governantes, porque governante adora prender sua imagem aos grandes símbolos nacionais, à História gloriosa da pátria e à segurança do povo diante de inimigos externos e internos. Na União Soviética, o ditador Josef Stalin nunca foi tão responsável pela vitória quanto nas fitas de guerra feitas depois do conflito. Nos Estados Unidos, como se vê pelo novo *Pearl Harbor*, até hoje o poderio armamentista garante sua expansão com o papo de que os malditos japoneses atacaram à traição. No caso, historiadores que curtem uma "teoria de conspiração" afirmam que o presidente Roosevelt sabia direitinho do ataque, e preferiu sacrificar as vidas de 2403 americanos no Havaí para ter uma desculpa para jogar os EUA na guerra. No entanto, há provas suficientes para acreditar que, mesmo tendo dicas da espionagem para conseguir prever o ataque, o governo de Roosevelt e seus generais não reconheceram a gravidade das informações e, por incompetência e presunção, foram pegos de surpresa pelo Japão. Mas isso nenhuma superprodução de Hollywood irá dizer.

Reprodução

O Nascimento de Uma Nação

Bruno de André

caro", lembra Bay. "Nem a Disney. Começamos a mexer no roteiro, e a coisa complicou quando chegamos a 160 milhões." Frustrado por seus produtores não conseguirem abaixar o orçamento, Michael Bay pulou fora do projeto. Bruckheimer entrou em cena e garantiu ao diretor que conseguiria chegar a um valor mais maleável. Joe Roth afirmou que *Pearl Harbor* sairia do papel por 145 milhões se Bay e Bruckheimer concordassem em não receber um centavo até o filme se pagar nas bilheterias. O diretor ainda deixaria seu posto duas vezes antes de Roth sair da Disney, o que desintegrou o acordo. Entra em cena Michael Eisner, chefão do estúdio do Mickey, que disse que a produção continuaria na gaveta se eles não cortassem mais 10 milhões do preço final. "Foi quando eu desisti mais uma vez", diz Bay. "Não entendia o que eles queriam de mim. Meus filmes haviam faturado 892 milhões para a Disney, e eu já estava trabalhando de graça!" Mas *Pearl Harbor* estava destinado a acontecer.

Bruckheimer e Bay conseguiram fazer um acordo com membros-chave da equipe técnica – muitos trabalharam por pagamento mínimo e porcentagem posterior das bilheterias – e fecharam com um trio de protagonistas igualmente disposto a cortar o salário. Como Ben Affleck, que pede até 10 milhões por filme e embolsou 250 mil dólares. A maior aposta, porém, foi mesmo do produtor e do diretor. Com o orçamento fechado em 135 milhões, mais 5 de "margem" para emergências, cada centavo acima sairia do bolso de Bruckheimer e Bay. O que não aconteceu, claro, pois a dupla planejou o filme por quase um ano, e durante os cinco meses de filmagem o clima não poderia ser mais tranqüilo – ou quase: um dos pilotos contratados pela produção perdeu o controle e seu avião se espatifou no chão. "Estava vendo tudo pelo monitor", lembra o diretor. "Notei que um dos aviões havia embicado em direção ao solo e depois disso, não vi mais nada. Quando fui avisado do acidente, minha vontade foi sair correndo, fugir para sempre." Miraculosamente, o piloto do avião escapou com arranhões, mas sem ferimentos graves. As filmagens não precisaram sequer ser interrompidas.

PEARL HARBOR

"Não fizemos um documentário, e sim um fatos reais", afirma o produtor Jer

AMOR INOCENTE

Entre as centenas de milhões do orçamento, as filmagens que exigiram uma logística complicadíssima e a expectativa enorme da performance do filme nas bilheterias, fica a pergunta sobre a qual repousa a carreira de Michael Bay: será que valeu a pena? Não há como negar que *Pearl Harbor* é puro Hollywood – para o bem e para o mal. A cena visualizada pelo diretor em seu sonho há dois anos traz a resposta. Claro que você já viu bombas explodindo em filmes antes, claro que já assistiu a destruições terríveis, mas que nunca, jamais, de um ângulo como esse. Basta dizer que a tomada é suficientemente forte e emocionante para justificar o preço do ingresso e as 2 horas e 55 minutos de projeção. A partir daí, são 40 minutos de cenas jamais vistas antes no cinema, de um bacanal de explosões, sons e imagens impressionantemente reais (e, na maioria das vezes, compostas por cenas e tomadas que, ao contrário do que reza a cartilha do cinema de ação contemporâneo, não foram geradas por computador) que farão você travar o maxilar e se segurar no assento com as duas mãos.

Se você foi rápido e fez as contas, porém, notou que se 2 horas e 20 minutos de filme não são o ataque ao porto havaiano, existe mais por trás desse blockbuster do que somente aquela manhã de domingo, na qual os americanos "perderam sua inocência" e descobriram que não eram tão invulneráveis como pensavam. "Sa-

Notícias do front: (1) Ben Affleck antes da tragédia com Kate Beckinsale e (2) durante o ataque ao lado de Josh Hartnett; (3) Cuba Gooding Jr. faz sua parte; (4) Michael Bay e Jerry Bruckheimer conseguiram (5) recriar a manhã de 7 de dezembro de 1941

Fotos: Buena Vista

filme que dramatiza y Bruckheimer

bíamos que o filme precisava de uma boa e verossímel história de amor como base", conta Bay. "Caso contrário, seria apenas uma sucessão de explosões e batalhas aéreas impressionantes, mas sem costura." Bruckheimer logo emenda: "Sem a história de amor, *Titanic* seria apenas um navio afundando e eu não podia deixar que isso acontecesse com *Pearl Harbor*".

Por isso, tudo começa no Tennessee dos anos 30, com nossos heróis, Ben Afleck e o seminovato-mas-depois-desse-filme-destinado-ao-estrelato, Josh Hartnett, ainda pequenos. Depois de nos mostrar que os meninos, que são como irmãos, desde a mais tenra idade compartilham de uma paixão sem igual pela aviação, Bay segue os passos de Affleck que, como piloto do exército, não mede esforços para defender os interesses de seu país e se torna voluntário para lutar pelos aliados, numa época em que os Estados Unidos ainda não haviam entrado na guerra. Mas ao se apaixonar por uma enfermeira (a inglesa Kate Beckinsale), ele se vê diante de um impasse: abrir mão de seus ideais e deixar de lutar, ou deixar para trás seu grande amor e pilotar por uma causa nobre.

Claro que ele decide embarcar para a Europa e quando seu avião é derrubado por alemães, a notícia de sua morte chega rapidamente a Pearl Harbor, onde já estão no serviço militar seu grande amor e seu melhor amigo. Tristes e solitários, o envolvimento dos dois é inevitável e facilmente antecipado, mas tudo começa a complicar quando Affleck reaparece, mais vivo que nunca. A questão é que o triângulo amoroso não emociona ou convence (como o amor inocente de Leonardo DiCaprio e Kate Winslet) e o filme vai em segunda marcha até que os japoneses finalmente entram com seus duzentos aviões no porto. Infelizmente, isso só acontece depois de uma hora e meia de muita lenga-lenga, juras de amor, despedidas sem apelo e imagens poeticamente vazias.

MELHOR DE DOIS MUNDOS

Não que isso vá impedir que *Pearl Harbor* se torne programa obrigatório: o filme pode não seduzir a crítica – nem a mundial, tampouco a americana, apesar do xenofobismo e do patriotismo sempre exagerados –, mas vai indubitavelmente entrar nas vidas de milhões de cinéfilos como o novo *Titanic*. Isso graças a uma campanha de marketing monstruosa, que bombardeia platéias do mundo inteiro há mais de seis meses e culminou com uma apresentação especial de *Pearl Harbor* no Havaí que custou 5 milhões de dólares aos cofres da Disney. "Você pode ser o rei da bilheteria, ou o rei da crítica, mas não ambos", é a frase que Bay usa para se convencer de que não se pode ter o melhor dos dois mundos.

O argumento é só um dos que a dupla tem disparado para proteger seu rebento. "O filme não pretende ser historicamente correto", justificou Bruckheimer. "Nossa intenção era mesmo licenciar fatos reais e dramatizá-los. Do contrário, teríamos um documentário de nove horas que ninguém ia se dar ao trabalho de ver no cinema, pois pode assistir a algo parecido no *History Channel*." Mas o roteiro, mesmo que não tenha a pretensão de ser historicamente preciso, vai perturbar alguns. "Não gostei da forma como fomos representados", disse à SET uma jornalista japonesa, no Havaí, no lançamento de *Pearl Harbor*. "O filme não será bem recebido no Japão simplesmente porque nós não nos vemos como os vilões dessa história", antecipou. Bay discorda: "Eu vejo a coisa de outro modo. Hoje, nosso filme é a produção mais esperada no Japão". Só no Japão? Chega de modéstia, sr. Bay.

(EUA, 2001) DE MICHAEL BAY. COM BEN AFFLECK, JOSH HARTNETT, KATE BECKINSALE, CUBA GOODING JR., JON VOIGHT, ALEC BALDWIN, WILLIAM LEE SCOTT, GREG ZOLA, MAKO, JAMES KING, CARY-HIROYUKI TAGAWA, COLM FEORE, DAN AYKROYD. 175 MIN. WWW.PEARLHARBOR.COM

GUERRA EM CELULÓIDE Como a "últim

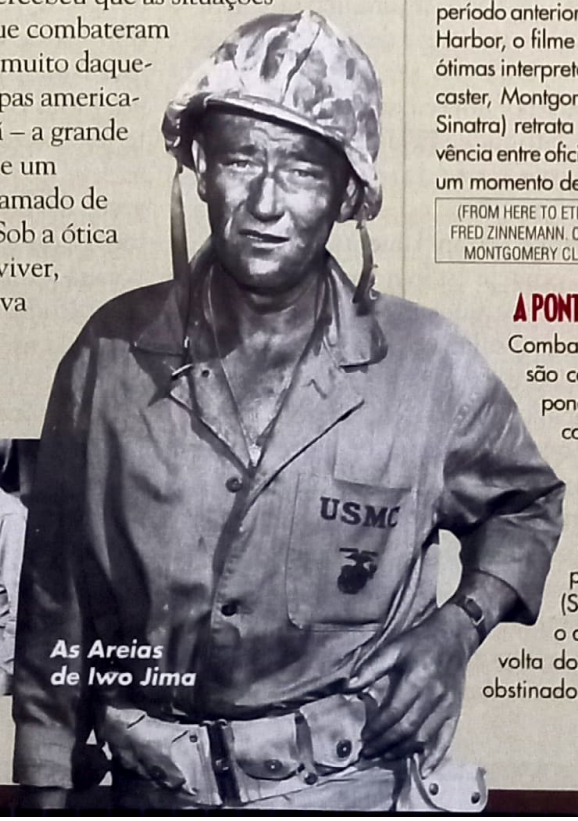
BATALHA EM

A Segunda Guerra Mundial (ocorrida entre 1939 e 1945) talvez tenha sido o evento do século 20 que mais inspirou a realização de filmes. Com a indústria cinematográfica a todo vapor no início do século, Hollywood nem sequer esperou o conflito acabar para começar a dramatizá-lo: em 1942, por exemplo, John Huston dirigiu *Across the Pacific* (um filme de espionagem baseado na guerra) e Humphrey Bogart e Ingrid Bergman estrelaram *Casablanca*. Os cinemas também exibiam fitas documentais sobre o que estava ocorrendo no front – muitas delas assinadas por mestres como John Ford e Franklin J. Schaffner. Aquela apoteótica luta global entre os países aliados e as forças do Eixo era o assunto do momento.

Mesmo após seu término, a Segunda Guerra continuou a inspirar uma infinidade de filmes que constituem um tipo de subgênero do cinema. A exemplo das produções de espionagem ou de artes marciais, elas evoluíram em sincronia com o avanço dos efeitos especiais e adaptando-se à moral dos novos tempos. Nas décadas de 40 e 50, as encarnações *fílmicas* ideais de soldados eram os atores John Wayne, Henry Fonda e Frank Sinatra. À medida que os valores sociais mudavam, eles foram cedendo o seu posto a heróis menos infalíveis e mais humanos, como Steve McQueen, Charles Bronson e Tom Hanks.

Um único quesito do filão manteve-se intocado há até bem pouco tempo: o modo de encenar a carnificina ocorrida no front. A grande maioria dos filmes sobre a Segunda Guerra retratou o conflito sob uma ótica romântica – tabu que só foi derrubado no fim dos anos 90 com *O Resgate do Soldado Ryan*, de Steven Spielberg. O público finalmente percebeu que as situações impostas aos soldados que combateram os nazistas não diferiam muito daquelas enfrentadas pelas tropas americanas dizimadas no Vietnã – a grande derrota bélica dos EUA e um conflito que pode ser chamado de tudo *menos* romântico. Sob a ótica de quem luta para sobreviver, abandonado em uma selva úmida ou atrás de uma trincheira, a guerra *sempre* é um inferno.

A Um Passo da Eternidade



As Areias de Iwo Jima

CASABLANCA

Exilado no Marrocos, o ex-combatente Rick Blaine (agora, proprietário de um próspero bar local) recebe a inesperada visita de uma antiga paixão, Ilsa (Ingrid Bergman), acompanhada do marido. Ambos estão fugindo dos nazistas – e a atribulada passagem do casal por Casablanca despertará memórias dolorosas em Rick.

(EUA, 1943) DE MICHAEL CURTIZ. COM HUMPHREY BOGART, INGRID BERGMAN. 103 MIN. MGM.

AS AREIAS DE IWO JIMA

Filme menor na filmografia do astro John Wayne – aqui, interpretando um general linha-dura, que tenta fazer de seus subalternos "homens de verdade", aptos a defender o orgulho americano. Uma aventura datada, que reflete bem o tom ufanista dos primeiros filmes inspirados no conflito.

(SANDS OF IWO JIMA, EUA, 1949) DE ALLAN DWAN. COM JOHN WAYNE, JOHN AGAR. 110 MIN. REPUBLIC.

A UM PASSO DA ETERNIDADE

O livro homônimo de James Jones era uma dura crítica ao exército – um elemento que foi bem suavizado nesta transposição da trama para as telas. Ambientada em uma base militar no Havaí, em um período anterior ao ataque a Pearl Harbor, o filme (valorizado pelas ótimas interpretações de Burt Lancaster, Montgomery Clift e Frank Sinatra) retrata a delicada convivência entre oficiais e soldados, em um momento de grande tensão.

(FROM HERE TO ETERNITY, EUA, 1953) DE FRED ZINNEMANN. COM BURT LANCASTER, MONTGOMERY CLIFT. 114 MIN. LK-TEL.

A PONTE DO RIO KWAI

Combatentes britânicos são capturados por japoneses e forçados a construir uma ponte para o inimigo. O projeto irá favorecer o regimento liderado pelo coronel Saito (Sessue Hayakawa), o que desperta a revolta dos prisioneiros. O obstinado oficial britânico Nicholson (Alec Guiness), porém, resigna-se a concluir a obra, nem que seja para mostrar aos japoneses a superioridade dos soldados ingleses. A música-título tornou-se parte da história do cinema.

(BRIDGE OVER THE RIVER KWAI, EUA, 1957) DE DAVID LEAN. COM ALEC GUINESS, SESSUE HAYAKAWA. 160 MIN. COLUMBIA.

FUGINDO DO INFERNO

Steve McQueen lidera grupo de prisioneiros em uma espetacular fuga subterrânea, engendrada sob o nariz dos inimigos alemães. Adepto de um estilo mais "realista", o filme foi tremendamente influente no delineamento do moderno cinema de ação (recentemente, a mesma trama serviu de base para a fantasia infanto-juvenil *A Fuga das Galinhas*)

(THE GREAT ESCAPE, EUA, 1963) DE JOHN STURGES. COM STEVE MCQUEEN, JAMES GARNER. 110 MIN. WARNER.

INFERNO NO PACÍFICO

Em 1944, oficial da marinha japonesa (Mifune) e fuzileiro norte-americano (Marvin) ficam isolados em uma ilha deserta. Incapazes de se comunicar, os antagonistas lutam até o limite da exaustão – e, a partir daí, compreendem que o único modo de sobreviver é unindo forças. Contemporâneo de uma fase mais questionadora do cinema, o filme é um brilhante manifesto do diretor Boorman (de *Amargo Pesadelo* e *Excalibur*) sobre a estupidez da guerra.

(HELL IN THE PACIFIC, EUA, 1968) DE JOHN BOORMAN. COM LEE MARVIN, TOSHIRO MIFUNE. 96 MIN. POLE VÍDEO.

PATTON – REBELDE OU HERÓI?

Versão cinematográfica da conturbada trajetória do comandante Patton, adepto de métodos pouco ortodoxos no front. Estrategista tão genial quanto imprevisível, ele teve participação marcante na Segunda Guerra – mas acabou sendo afastado das trincheiras por burocratas do Pentágono, que não aprovavam o seu gênio apolítico. O roteiro do filme (vencedor de sete Oscar) foi assinado por Francis Ford Coppola (autor da trilogia *O Poderoso Chefão*).

guerra romântica" deu origem a um verdadeiro gênero cinematográfico

CASA A Segunda Guerra em 12 filmes e seis décadas

(PATTON, EUA, 1970) DE FRANKLIN J. SCHAFFNER. COM GEORGE C. SCOTT, KARL MALDEN, MICHAEL BATES. 168 MIN. ABRIL VÍDEO/FOX.

O BARCO – INFERNO NO MAR

Submarino alemão é interceptado no Atlântico Norte e passa a ser perseguido pela Marinha Britânica. Interessante incursão do diretor Petersen ao tema, ainda que a metragem do filme exceda aos limites da paciência do espectador.

(DAS BOOT, ALEMANHA, 1981) DE WOLFGANG PETERSEN. COM JÜRGEN PROCHNOW, HERBERT GRÖNEMEYER. 128 MIN. COLUMBIA.

FURYO – EM NOME DA HONRA

Anticonvecional e ousada abordagem da guerra, estrelada pelos músicos David Bowie e Ryuichi Sakamoto (que, neste filme, se revelaram atores extraordinários). Em um campo de prisioneiros, a paixão platônica de um oficial japonês por soldado britânico desequilibra a relação entre as duas facções, que mergulham em um crescendo de tensão. A inspirada trilha sonora foi composta por Sakamoto.

(MERRY CHRISTMAS, MR. LAWRENCE, INGLATERRA/JAPÃO, 1983) DE NAGISA OSHIMA. COM DAVID BOWIE E RYUICHI SAKAMOTO. 124 MIN. GLOBO VÍDEO.

ESPERANÇA E GLÓRIA

Fita semi-autobiográfica do diretor Boorman, inspirada em suas memórias da Segunda Guerra Mundial. Já que a narrativa é vista a partir dos olhos de um garoto, o tom poético sobrepõe-se à proposta semidocumental do argumento.

(HOPE AND GLORY, INGLATERRA, 1987) DE JOHN BOORMAN. COM SARAH MILES, DAVID HAYMAN. 108 MIN. LK-TEL.

A LISTA DE SCHINDLER

Mais centrado no nazismo do que na Segunda Guerra, este competente drama de época (perpetrado com maturidade por Spielberg) faturou sete Oscar – inclusive, o de melhor filme. Inspirado em uma história real, mostra os esforços do empresário Oscar Schindler, colaborador dos nazistas, para ajudar a salvar as vidas de vários judeus após Hitler ordenar a "solução final".

(SCHINDLER'S LIST, EUA, 1993) DE STEVEN SPIELBERG. COM LIAM NEESON, BEN KINGSLEY. 195 MIN. CIC VÍDEO.

O RESGATE DO SOLDADO RYAN

Oficial do exército norte-americano é incumbido de resgatar o soldado James Ryan, único sobrevivente de três irmãos mortos em combate. Uma notável transgressão do diretor Steven Spielberg, que retratou os conflitos ocorridos no front – especialmente, o desembarque na Normandia – com uma violência e um apuro visual jamais vistos até então.

(SAVING PRIVATE RYAN, EUA, 1998) DE STEVEN SPIELBERG. COM TOM HANKS, MATT DAMON. 168 MIN. CIC VÍDEO.

Seleção e resenhas por Eduardo Torelli

A Ponte do Rio Kwai

Fugindo do Inferno

Fotos: Divulgação

METAL
Filmes e Acessórios

DVD
Mais de 700 títulos
a sua escolha

Consulte-nos sobre os próximos lançamentos

(11) 6221-9200

Rua Voluntários da Pátria, 1249 • CEP- 02011-100 • São Paulo
www.metalfilmes.com.br • e-mail: metalfilmes@uol.com.br

Próximo ao metro Carandiru

Apoio:
choveu.com.br
O SEU PORTAL DE VÍDEO NA WEB

ESTÁ CHOVENDO VÍDEO LOCADORAS NA INTERNET ! ! !
Aqui você encontra todas as novidades, lançamentos e promoções de sua video locadora cadastrada, além de poder comprar e locar seus filmes sem ter que sair de casa.
NÃO PERCA ESTA CHUVA DE ENTRETENIMENTO!
WWW.CHOVEU.COM.BR (Parceria Metal Filmes: www.metalfilmes.com.br)

shrek

Um repugnante ogre verde é a nova arma da DreamWorks contra a supremacia da Disney na animação

Por Sérgio Rizzo, de Cannes

Na selva empresarial, existem duas alternativas distintas para enfrentar um concorrente. A primeira, mais conservadora, é atacar-lhe inicialmente um ponto fraco, para ocupar espaço e fortalecer-se com o tempo. A outra é arregaçar as mangas e enfrentá-lo de cara em seu ponto forte, para tentar desgastá-lo e mostrar que se entrou no jogo para ganhar. Em sua tentativa de estabelecer-se como sinônimo de diversão, a DreamWorks optou pelo segundo caminho. Uma de suas principais frentes de combate, contra a Disney, é disputada no território em que a produtora »

Conto quase de fadas: Shrek resgata a princesa Fiona

Fotos: UIP

fundada por Walt sempre exerceu primazia, quase monopólio – o da animação.

É briga de gente grande por um mercado de bilhões de dólares em bilheteria, merchandising e venda de fitas e DVDs. A DreamWorks começou a beliscar uma parcela dele com *O Príncipe do Egito* (1998). Depois, vieram *FormiguinhaZ* (1998), *O Caminho para El Dorado* (2000) e *A Fuga das Galinhas* (2000). *Shrek* é a sua mais recente arma nessa batalha. "Cada um de nossos filmes de animação é diferente e traz nova surpresa para o espectador", diz o produtor Jeffrey Katzenberg, sócio de Steven Spielberg e de David Geffen. Neste caso, ele poderia usar "surpresas", no plural.

PASSOS DE CANCÃ

Em primeiro lugar, *Shrek* é um conto de fadas como nunca se viu no cinema, politicamente incorreto, protagonizado pelo ogre verde do título. A qualidade das imagens digitalizadas, por sua vez, avança mais um passo em relação ao que a Disney e a própria DreamWorks já fizeram no gênero. E há referências diretas, implacáveis, à concorrência. Os traços do vilão, por exemplo, teriam sido inspirados nos de Michael Eisner, o chefão da Disney, ex-patrão de Katzenberg. É uma das poucas piadas que só pode ser compreendida por quem trabalha na área. A maioria não precisa de bula, atingindo clássicos como *Branca de Neve e os Sete Anões*, *O Mágico de Oz*, *Pinóquio* e *A Bela Adormecida*, e também sucessos recentes como *A Bela e a Fera*, *Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões* (aquele com Kevin Costner), *Matrix* e *Gladiador*.

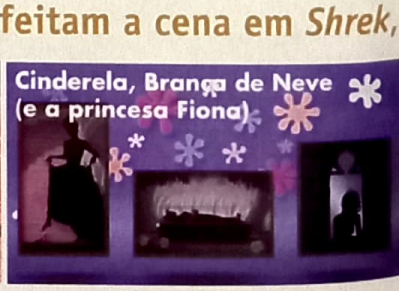
"Considero *Shrek* um filme muito subversivo, mas não pejorativo", observa Katzenberg. "Não ridiculariza ninguém." Na falta de atores para participar do costumeiro ritual de entrevistas, foi ele a maior estrela da companhia durante a passagem do filme pela mostra

PISCOU, PERDEU Convidados muito especiais enfeitam a cena em *Shrek*

Pinóquio

Flora, Fauna e Primavera

Os Três Porquinhos



Cinderela, Branca de Neve (e a princesa Fiona)

competitiva de Cannes, em maio. "Estar aqui, no festival de maior prestígio do mundo, é o ponto alto de minha carreira de trinta anos no cinema." Parecia um peixe fora d'água, com seu olhar de caixa registradora diante de jornalistas habituados a tratar de filmes como manifestação artística. Ninguém teve a coragem, mas seria divertido perguntar-lhe o que achou dos filmes mais recentes de Mohsen Makhmalbaf ou Manoel de Oliveira, seus colegas na competição oficial.

A inclusão de *Shrek*, o primeiro filme de animação a disputar o festival desde *O Planeta Selvagem* (1973) e o primeiro americano desde *Peter Pan* (1953), pode ser explicada pela imagem da mão que lava a outra. A DreamWorks ganhou uma vitrine privilegiada para dar um empurrão na estréia do filme nos EUA, quatro dias depois da exibição em Cannes. Já os organizadores do festival tiveram a oportunidade de fazer um agrado na indústria americana, da qual precisam. Havia, no entanto, um risco: como reagiriam os jornalistas? Gargalhadas durante a exibição e aplausos no final tranqüilizaram todos os envolvidos. Katzenberg sentiu-se à vontade para deixar-se fotografar imitando passos de cancã. Só faltou dizer que sempre amou Godard.

Cenas de fábula: (1) Fiona em seu momento *Matrix;* (2) Shrek mostra sua delicadeza e (3) seu cuidado com a higiene

PARQUE CAFONA

O escritor William Steig criou o personagem Shrek para um livro infantil publicado em 1990. A DreamWorks começou a trabalhar na adaptação há cinco anos, quando aliou-se à Pacific Data Images (PDI), empresa especializada em imagens geradas por computador e que seria também sua parceira em *FormiguinhaZ*, e encomendou o roteiro a uma equipe de talentos complementares: Ted Elliott e Terry Rossio (que escreveram *Aladin*), Joe Stillman (*Beavis & Butthead Detonam a América*) e Roger Schulman (*Balto*). Dois estreantes em longas, Andrew Adamson (supervisor de efeitos especiais da PDI) e Vicky Jenson (ex-Hanna-Barbera, Marvel, Disney e Warner), assumiram a direção. A sinopse lembra a de uma fábula: um ogre verde e seu fiel auxiliar, um asno falante, tentam libertar uma princesa aprisionada por um dragão em um castelo, para que ela possa se casar com um nobre e os dois vivam felizes para sempre em um reino mágico habitado por personagens de contos de fadas. Lindo. Só que o ogre é um monstro antipático de hábitos repugnantes. O asno é um tagarela incontrolável. A princesa é bela, sem dúvida, mas guarda segredinhos. O príncipe é um anão afetado e irritante. E os personagens de contos de fadas são entregues por seus donos às autoridades em troca de recompensa barata. Ei, esse filme é mesmo divertido?

Muito, sobretudo porque se equilibra o tempo todo entre a paródia e a homenagem, entre a gozação mais descarada e o respeito às principais regras das fábulas infantis. Atira, portanto, em todos os públicos, com a destreza para acertá-los em cheio. As crianças verão ali um conto de fadas com personagens incomuns em situações engraçadas, mas ainda inseridos em um contexto que continua a fazer sentido, como os personagens de *Uma Cilada para Roger Rabbit*, com o qual guarda alguma semelhança. Para os adultos, as atrações concentram-se em diálogos impagáveis, situações que exploram a inversão de expectativas e dezenas de referências à cultura pop. Sobra inclusive para o Brasil: ouve-se uma canção da bossa nova, que o filme trata como "música de elevador", quando Shrek e o asno entram na sede do reino e se descobrem em um cafona parque temático (sim, claro: como a Disneylândia). ▸▸

todos "astros" que já protagonizaram filmes da concorrente...

Fotos: UIP

1

2

3

Fantasia genial: (1) Farquaad em plena tortura; (2) o infalível dragão; (3) Donkey e Shrek

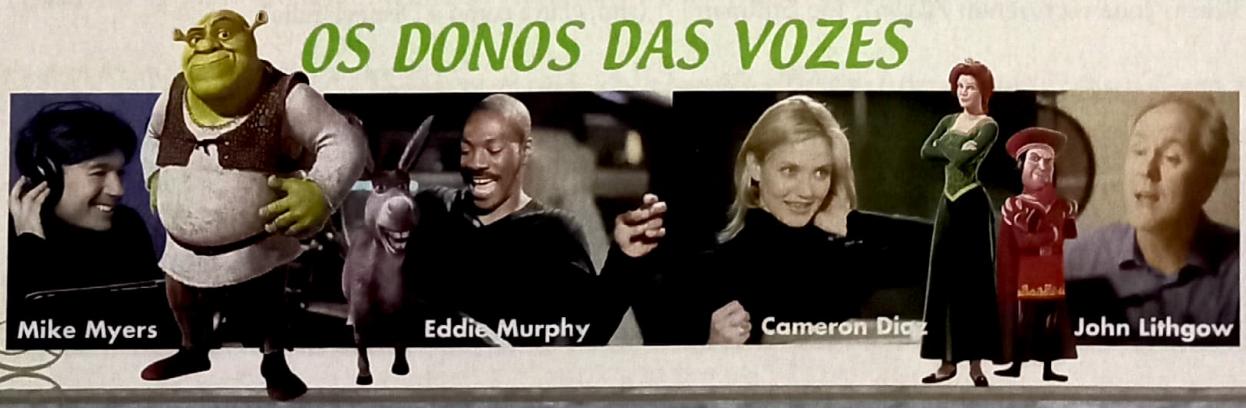
ESPLENDOR VERDE

As vozes respondem por boa parte do apelo, na medida em que transmitem a personalidade de seus donos aos personagens, como em *FormiguinhaZ*. Shrek seria dublado por Chris Farley, que morreu de overdose em 1997. Foi substituído, sem nenhum prejuízo, por um colega de elenco no programa *Saturday Night Live*, Mike Myers (*Austin Powers*). Donkey, o asno, ganha a verborragia peculiar de Eddie Murphy. Cameron Diaz obtém o registro perfeito para que a Princesa Fiona flutue entre a doçura angelical e uma inesperada rudeza. E o melhor de todos talvez seja John Lithgow, com sua voz tonitruante aprisionada no corpo de menino do Lord Farquaad.

É o principal "molho humano" de um filme todo produzido em computador, o que inclui a criação e animação de 450 personagens, além de cenários como uma floresta de 28 mil árvores cobertas por 3 milhões de folhas. O resultado impressiona, mas o desenvolvimento dessa tecnologia caminha a passos tão largos que, daqui a alguns anos, talvez consideremos *Shrek* arcaico. Sediada em Palo Alto, Califórnia, que foi adotada por empresas de alta tecnologia, a PDI/DreamWorks sonha com o dia em que todas as cenas de qualquer filme possam ser geradas em base digital. "O crescimento da animação por computador é exponencial", diz Aron Warner, presidente da empresa. Um pouco mais ao norte da Califórnia, em São Francisco, sua maior concorrente na área, a Pixar, parceira da Disney em *Toy Story*, trabalha de olho na mesma expansão de mercado. Perto dali, George Lucas começou a montar o seu Letterman Digital Center, voltado ao desenvolvimento de novas técnicas para criação de imagens em movimento. Em um futuro ainda não determinado, a exibição também se dará, provavelmente, no sistema digital, sem uso de película. Em Cannes, Katzenberg explicou que a DreamWorks só não programou exibições digitais de *Shrek* porque existem poucas salas no mundo com a aparelhagem exigida. Mas a versão IMAX deverá ser lançada nos EUA em dezembro, quando então o ogre verde será conhecido em todo o seu, ops, esplendor.

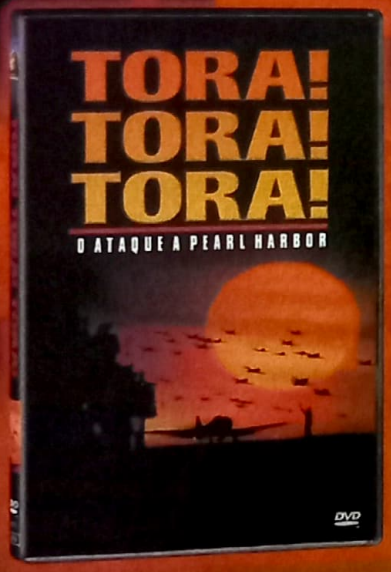
(EUA, 2001) DE ANDREW ADAMSON E VICKY JENSON. COM AS VOZES ORIGINAIS DE MIKE MYERS, EDDIE MURPHY, CAMERON DIAZ, JOHN LITHGOW, TOMMY KARLSEN, VINCENT CASSEL. 89 MIN. UIP. WWW.SHREK.COM

OS DONOS DAS VOZES



LEVE O CINEMA PARA SUA CASA.

CLÁSSICOS DE GUERRA EXCLUSIVOS EM DVD.



A Verdadeira História do Ataque a Pearl Harbor.

INFORMAÇÕES ESPECIAIS
- SELEÇÃO DE CENA
- MENU INTERATIVO
- TRAILER DO CINEMA
- TRAILER DO CINEMA DE PATTON
- TRAILER ORIGINAL DO CINEMA DE O MAIS LONGO DOS DIAS

INFORMAÇÕES ESPECIAIS
- SELEÇÃO DE CENA
- MENU INTERATIVO
- TRAILER DO CINEMA
- MÚSICAS MELANÉSIAS

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

DISCO 1:
- SELEÇÃO DE CENA
- MENU INTERATIVO
- TRAILER DO CINEMA DE PATTON
- TRAILER ORIGINAL DO CINEMA DE O MAIS LONGO DOS DIAS
- TRAILER DO CINEMA DE TORA! TORA! TORA!

DISCO 2:
- DOCUMENTÁRIO "O MAKING-OF DE PATTON"

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

DISCO 1:
- SELEÇÃO DE CENA
- MENU INTERATIVO
- TRAILER DO CINEMA DE PATTON
- TRAILER ORIGINAL DO CINEMA DE O MAIS LONGO DOS DIAS
- TRAILER DO CINEMA DE TORA! TORA! TORA!

DISCO 2:
- DOCUMENTÁRIO "O DIA D"

JÁ NAS LOJAS!

Fotos: Columbia TriStar

Bicho de Sete Cabeças

Rodrigo Santoro faz o papel mais importante de sua carreira neste drama atual, polêmico – e imperdível

Por Juliana Pereira

Você já ouviu falar em alguém que acordou certo dia convencido de que deveria separar seus objetos mais queridos, fazer a mala e convidar um amigo ou familiar a encaminhá-lo a uma casa de repouso – ou manicômio – porque sua condição mental era tão crítica e insuportável que esta era a melhor opção? Ou por que, seja lá qual o seu vício, se tornou incontrolável? São mesmo casos raros. Não foi assim para Austregésilo Carrano Bueno que na década de 70 foi arrastado pela família para um hospital psiquiátrico quando o pai descobriu que ele fumava maconha. Também não foi assim que ocorreu com Neto, um adolescente paulistano de classe média baixa que também foi trancafiado pelo pai numa casa de repouso pelo mesmo motivo quase três décadas depois. Neto anda de skate, gosta de rap, usa piercing na orelha e picha muros – todos sinais de rebeldia abominados e combatidos pelo pai, que dão lugar à catatonia depois de meses de tratamento psiquiátrico inadequado.

A tragédia do fictício Neto foi inspirada no livro autobiográfico *Canto dos Malditos*, em que Carrano expõe convulsivamente as entranhas do sistema psiquiátrico brasileiro e as suas próprias. O roteirista Luiz Bolognesi pinçou algumas dessas situações, uniu-as aos fortíssimos sentimentos de abandono e revolta de *Carta ao Pai*, de Franz Kafka, e aproveitou sua experiência no projeto de cinema itinerante Cine Mambembe em parceria com a diretora Laís Bodanzky para produzir uma história contemporânea complexa que tocasse o grande público. Se depender das impressões de quem assistiu a *Bicho de Sete Cabeças* nos Festivais de Brasília e Recife, conseguiu.

SANDÁLIAS HAVAIANAS

Os prêmios que o filme levou nesses festivais foram mais que merecidos, mérito de cada elemento impecável que compõe essa produção cinematográfica. A começar pela atuação visceral de Rodrigo Santoro, que se despiu de toda a vaidade e mostrou o ator excepcional que é sob a maquiagem global – como já havia feito com seu frei Malthus, personagem de *Hilda Furacão* – quando não tem de recitar textos ordinários. "O personagem é muito rico, tem uma carga emocional fortíssima e transforma-se do início ao fim do filme", revela Santoro, que encarou uma preparação intensa para o papel. "Estudei muito, desde o roteiro até as notas do Carrano sobre o que ele sentia em cada momento do que passou, mais referências cinematográficas e informações jornalísticas. É um processo bem diferente de compor um personagem para TV." Nem precisava justificar a atuação muito além da que o público confere na telinha.

O mesmo vale para uma Cássia Kiss que usa sandálias havaianas e fuma incessantemente, mas se recusou a esbranquiçar os cabelos para a atual novela das oito. E também para Othon Bastos, o pai atormentado com a própria decisão que acredita firmemente ser a melhor. Estão indefectíveis, realistas, desagradáveis de encarar. Esse é o resultado de um exaustivo laboratório embasado em pesquisas sobre o sistema psiquiátrico, que Laís Bodansky e o diretor de teatro Sérgio Penna prepararam para o elenco. "Do protagonista ao figurante mais distante, todos participaram com a mesma dedicação", recorda Santoro, felicíssimo em poder trabalhar com cinema, arte pela qual se diz apaixonado.

LUTA POLÍTICA

A imersão no projeto foi total. A equipe aprendeu a não estereotipar o transtorno e o sofrimento mental por meio de trabalhos de campo com médicos e pacientes nas próprias instituições, palestras e reportagens jornalísticas. "Ensaiamos e discutimos muito antes de começar a filmar", reconhece Laís. "Eu diria que esse processo foi até mais longo que as próprias gravações." Esse cui- ▸▸

Punição ou tratamento?: Neto (Rodrigo Santoro) passa boa parte de sua juventude aprisionado em uma instituição psiquiátrica para "ser curado"

Bicho de Sete Cabeças

dado, aliado à estética documental escolhida pela diretora, reforçaram a veracidade e crueldade da história. As emoções são sinceras, os diálogos exatos, e as imagem poéticas. "Usamos as fotografias do Cláudio Edinger (*publicadas no livro* Tons da Loucura) como referência para fotografia e as coreografias na casa de repouso", explica a diretora. A trilha sonora, assinada por André Abujamra, também acompanha e reforça a gangorra emocional dos personagens e ainda expõe conceitos através das letras de Arnaldo Antunes.

Todas essas qualidades foram reconhecidas em dois festivais nacionais de que *Bicho de Sete Cabeças* participou. Na Mostra Internacional de São Paulo de 2000 foi o único brasileiro eleito pelo público como um dos doze melhores; no Festival de Brasília recebeu nove prêmios, e no de Recife levou outros nove. "É hipocrisia dizer que nada muda depois de receber os dois prêmios de melhor ator", reconhece Santoro, que já filmou seu segundo longa-metragem, *Abril Despedaçado*, de Walter Salles, e deve gravar o terceiro ainda no segundo semestre deste ano. "Os projetos de trabalho que te apresentam já são diferentes, e o respeito e o reconhecimento são muito importantes. Mas não sei se atribuo isso totalmente aos prêmios em um meio que eu desconhecia e no qual não me sentia confortável. O projeto foi um risco para mim e ser reconhecido por ele é um grande incentivo."

Nem tudo foi tão tranqüilo e fácil para *Bicho de Sete Cabeças* como parece hoje, depois de tantos prêmios. A captação de recursos no Brasil sofreu reflexos do preconceito com "esse assunto" tabu. A história – carregada de incompreensão, intolerância e falta de diálogo inspirada na obra de Kafka – também revela ignorância, corrupção e violência por trás dos portões fechados das instituições psiquiátricas brasileiras. Do lado de cá da tela, a luta política de Carrano contra o sistema manicomial brasileiro continua e a contribuição da equipe é a realização de debates sobre o assunto após as entrevistas coletivas do filme. "Deixamos bem claro que o Neto não é o Carrano, mas foi inspirado nele. Por isso ele acompanhou de longe o processo das filmagens", ressalta Laís.

GRITO AMPLIFICADO

Metade do orçamento de 1,5 milhão de reais foi um investimento europeu através da Fabrica Cinema, um centro de cinema italiano mantido pela Benetton. A co-produção de três empresas paulistanas – a Dezenove Som e Imagem, a Gullane Filmes e a Buriti Filmes (de Laís e de Luiz Bolognesi) – garantiu a captação no país por meio das Leis Rouanet e Audiovisual. Laís Bodansky ressalta que a contribuição do diretor da Fabrica Cinema, Marco Muller, foi fundamental. Ele veio ao Brasil e estava lendo roteiros de

Parte do orçamento de *Bicho de Sete Cabeças* veio de um centro de cinema italiano que tinha três condições para selecionar o roteiro a ser co-produzido: ele deveria ser de estreantes e falar da realidade de seu próprio país – obrigatoriamente de Terceiro Mundo

Fotos: Columbia TriStar

Dias de paz, dias de fúria: uma das "ferramentas" de trabalho de Rodrigo Santoro foi *Canto dos Malditos*, o relato de Austregésilo Carrano Bueno, em quem foi inspirado seu personagem

Erro de julgamento: Cássia Kiss e Othon Bastos interpretam os pais de Neto, que internam o filho com a intenção de ajudá-lo, sem saber o que acontece nas instituições manicomiais

novos diretores para escolher a primeira co-produção brasileira. As condições eram que o roteiro tinha de ser de estreantes e que falasse da realidade de seu próprio país – obrigatoriamente de Terceiro Mundo. "Era justamente o que tínhamos", comemora a diretora, esperando que a história alcance e conscientize quem realmente interessa: o brasileiro comum.

É aí que *Bicho de Sete Cabeças* enfrentará sua maior prova. Apesar de gratificados com o reconhecimento da imprensa e crítica, a maior expectativa – tanto de Laís como de Rodrigo – é de conhecer a reação do público. "Quando li *Canto dos Malditos* foi como se tivesse escutado um grito do Carrano, e quis amplificá-lo para todos que tiverem contato com o filme", explica Laís. "Por isso, a recepção do público é essencial." Rodrigo completa: "Esse trabalho foi muito marcante de forma geral. Me sensibilizou para um universo sobre o qual eu tinha uma vaga idéia, e quero saber como o público vai receber essa história". ■

BRASIL, 2001, DE LAÍS BODANSKY, COM RODRIGO SANTORO, OTHON BASTOS, CÁSSIA KISS, CACO CIOCLER, JAIRO MATTOS, LUÍS MIRANDA. 88 MIN. COLUMBIA TRISTAR. WWW.UOL.COM.BR/BICHODESETECABECAS
DRAMA

De olho na cena: Othon Bastos e Rodrigo Santoro chegam bem perto da câmera de Laís Bodansky

ENTREVISTA

Bicho de Sete Cabeças

Columbia TriStar

Comandando o Bicho

Laís Bodanzky tem um trabalho progressivo – em tamanho e conteúdo: começou com o vencedor do Festival do *Minuto Bia Bai*; seu primeiro curta, *Cartão Vermelho*, também recebeu vários prêmios, entre eles o do Festival de Brasília e o do FestRio; a co-direção com Luiz Bolognesi do documentário *Cine Mambembe, O Cinema Descobre o Brasil*, que rendeu uma lista de premiações nacionais e estrangeiras, como o Prêmio Brasil de melhor documentário e o melhor filme internacional de vanguarda no Festival Internacional de Nova York. Essa experiência, aliada à sensibilidade que mostrou durante a entrevista, fizeram de *Bicho de Sete Cabeças* uma denúncia paradoxalmente grotesca e delicada. A diretora explica à SET todo o processo para chegar a essa uma hora e vinte e oito minutos sobre a falta de diálogo e descaso social em película.

Por que escolheu *Bicho de Sete Cabeças* para estrear em longa-metragem?
Há quatro anos fui convidada para fazer assistência de direção do documentário *Loucura e Cidadania*, sobre a saúde mental do Brasil. Nessa pesquisa, descobri a realidade manicomial no Brasil que desconhecia. Isso me impressionou e me chocou muito. Uma realidade que está muito presente no nosso cotidiano e não sabemos por que está escondida atrás dos muros ou por que quem já passou por alguma experiência ligada à saúde mental não comenta. Ainda é tabu. No meio da pesquisa li o livro *Canto dos Malditos*, do Austregésilo Carrano Bueno, e fiquei mais impressionada ainda, porque é um grande depoimento dele, que foi internado pela família quando usava drogas. E pensei que, se me emocionei tanto e isso modificou a minha vida de alguma maneira, queria compartilhar com as pessoas.

Algumas cenas lembram muito as fotografias do livro *Tons da Loucura*, de Cláudio Edinger.
Essas imagens foram uma referência muito forte para toda a equipe. Pois é, um trabalho belíssimo que tem um olhar poético muito realista e chocante.

Como foi a preparação dos atores?
Convidei o diretor de teatro Sérgio Penna – que trabalha com situações-limite há muito tempo – e ele tem um olhar muito poético sobre a loucura. Preparamos desde o figurante mais distante até o protagonista, o Rodrigo (*Santoro*). Fizemos discussões, palestras e exercícios teatrais. Trabalhamos muito mais nos ensaios que nas filmagens, quando o trabalho foi mais técnico e de reaquecimento para reproduzir o que descobrimos nos ensaios.

O Rodrigo Santoro foi sua única opção?
Desde o início. Uma indicação do Paulo Autran que leu o roteiro dois anos antes das filmagens e me perguntou se eu já havia escolhido o protagonista. Eu disse que não e o Paulo me aconselhou a prestar atenção ao Rodrigo Santoro, que contracenou com ele em *Hilda Furação*. Segundo ele, um excelente profissional, muito concentrado e com um perfil do personagem. Eu assisti à série e dali em diante não consegui enxergar outro ator no papel.

Por que optou pela estética documental?
Essa opção muito radical pela estética documental foi em função da minha necessidade de fazer com que o espectador acreditasse que o que ele está vendo ali não é apenas ficção, e sim realidade. Para ele saber que vai sair do cinema e, infelizmente, aquilo está acontecendo perto da casa dele. Queria provocar isso no espectador porque é verdade. E também que ele saísse chacoalhado da sessão.

A música também é muito forte nesse sentido.
A trilha sonora tem uma história muito interessante pois as canções do Arnaldo Antunes entraram no início como inspiração para o Luiz (*Bolognesi*) escrever o roteiro. Mas elas deixaram de ser referência, entraram na história e fizeram parte da narrativa. Daí ele sugeriu que a trilha fosse feita pelo André Abujamra, que casou as canções e a eletrônica, por exemplo. Às vezes as duas se fundem e não se sabe onde uma começa e a outra termina. Ele captou ruídos direto das filmagens e transformou isso em melodia. Encaixamos também outras músicas que já existiam.

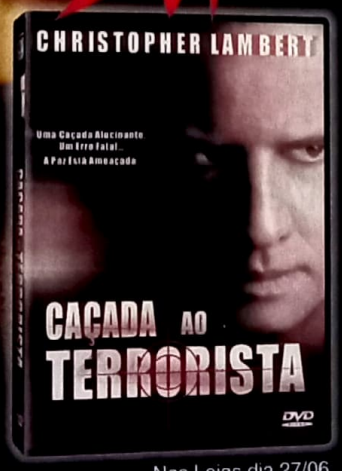
De onde vem o título *Bicho de Sete Cabeças*?
Como o filme foi inspirado no livro, não poderíamos usar o mesmo nome *Canto do Malditos*. Na angústia de procurar um novo título a gente lê de tudo, até bula de remédio (*risos*). Lembro que, procurando em CDs em casa, li esse título da música que está no filme e caiu como uma luva. A música fala da história de amor entre um homem e uma mulher, e o filme, do amor entre pai e filho.

Lançamentos Acima de Qualquer Suspeita

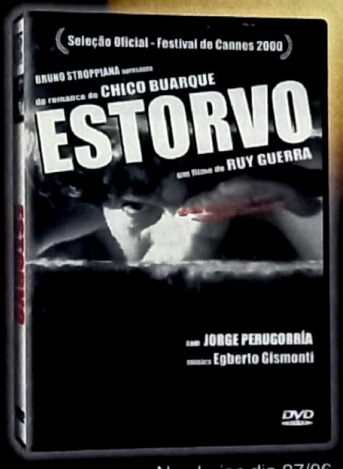
Nas Lojas dia 27/06

LANÇAMENTOS SIMULTÂNEO VHS E DVD*

Já Disponível



Nas Lojas dia 27/06

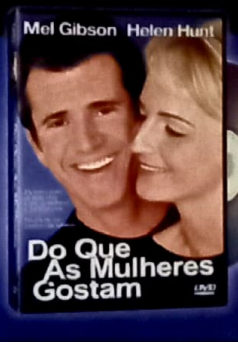


Nas Lojas dia 27/06

EUROPA FILMES

visite nosso site
www.europafilmes.com.br

O LANÇAMENTO MAIS ESPERADO DO ANO.
AGUARDE, EM JULHO: VHS E DVD.



BOLA NO

Uma História de F

1

2

5

SET invade o gramado do Maracanã para conferir as *England Manager* – comédia que traz uma Copa

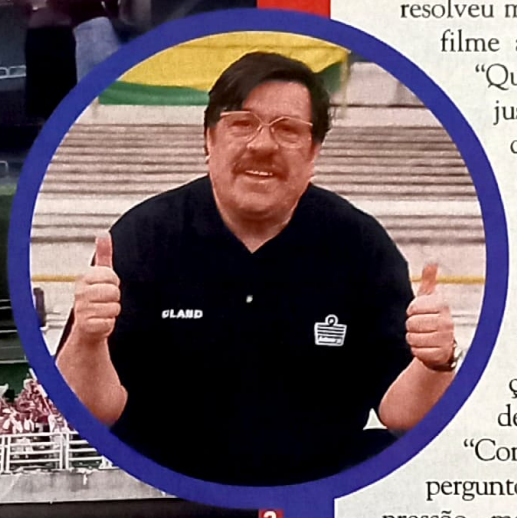
Estádio do Maracanã, 27 de abril de 2001. Às duas da tarde de uma sexta-feira de forte calor no Rio de Janeiro, a multidão se movimenta dentro e fora do gramado – apesar de não ser dia de jogo. Barulho na torcida, jogadores em campo, câmeras por todos os lados, equipe técnica e um diretor comandando o espetáculo. Diretor??? Basta um olhar cuidadoso para achar o sujeito de boné, bermuda e camiseta pólo conversando com todo mundo. Seu nome: Steve Barron, o mesmo que, no começo dos anos 90, levou *As Tartarugas Ninja* para o cinema e, mais recentemente, comandou superproduções para a TV como *Merlin*.

Não era preciso muito esforço para descobrir que tudo era uma mentira. Bastava olhar para o placar do estádio e ver um "Argentina X Inglaterra" em letras garrafais. Ainda mais em um jogo pela Copa do Mundo do Brasil!!! Só podia ser filme. Neste caso, *Mike Bassett: England Manager* (título ainda provisório), comédia produzida pelo canal a cabo Hallmark, que conta a história do técnico inglês de um time de segunda que leva a seleção desacreditada de seu país para a Copa do Mundo. O filme deve ser exibido no Brasil no próximo ano e terá participação especial de Pelé interpretando a si mesmo em uma pequena cena no Hotel Glória.

PÉ

utebol

Por Ricardo Matsumoto



ilmagens de *Mike Bassett:* do Mundo de mentira ao Brasil

MERA COINCIDÊNCIA

Em vista dos recentes tropeços da Seleção Brasileira, é surpreendente que ninguém por aqui tenha tido a idéia de fazer um filme sobre o assunto. A produção é mostrada sob o ponto de vista de Mike Bassett (interpretado pelo ator inglês Ricky Tomlinson, estrela de uma série de TV de bastante sucesso no Reino Unido), o técnico que é chamado às pressas depois que seu antecessor sofre um ataque cardíaco durante um amistoso. Revelado em uma pequena equipe em ascensão, Bassett quebra a cara em sua estréia – perdendo para a Polônia em casa, em pleno estádio de Wembley – e passa a ser perseguido pela imprensa. Por uma combinação de resultados, consegue a suada vaga e classifica a Inglaterra para a Copa.

O templo do futebol: (1) o diretor Steve Barron e seus "jogadores"; (2) já pensaram se esse fosse o público de final de campeonato?; (3) o ator Ricky Tomlinson, protagonista de *England Manager*; (4) a torcida inglesa já conheceu dias melhores; (5) depois dos efeitos especiais o público será multiplicado

"Sou um fã do futebol desde pequeno", revela Barron, cineasta acostumado a produções de fantasia que resolveu mudar um pouco com um filme ao estilo documentário. "Queria fazer um filme que justificasse as horas e horas que passei em frente da TV assistindo a jogos da segunda divisão." Ao contrário das caras produções que costuma fazer para o Hallmark, esse novo trabalho do diretor tem orçamento bem mais modesto: 6 milhões de dólares. "Com isso a pressão diminui?", pergunto. "É claro que existe menos pressão, mas ainda assim é muito dinheiro", explica Barron à SET. "Em compensação, na TV, ao contrário do que acontece no cinema, você tem menos tempo para fazer tudo", completa.

MÃO DE DEUS

A cena rodada no Maracanã é o tal jogo entre Argentina e Inglaterra. No filme, o time inglês perdeu as duas primeiras partidas (México e Egito) na Copa e depende de uma vitória contra a Argentina para prosseguir no Mundial. Justamente por coincidência quem? O desafeto dos ingleses (e dos brasileiros) faz até um gol de mão durante a partida – uma piadinha esperta que relembra a chamada "mão de Deus" de Maradona, sobre o gol irregular marcado pelo craque que tirou a Inglaterra da Copa de 1986. "Eu acho que o público argentino tem bom senso ▸▸

BOLA NO PÉ
Uma História de Futebol

de humor, pelo menos assim espero", brinca Barron na frente de alguns jornalistas daquele país. "E isso é algo que está entalado na garganta dos ingleses há tempos."

É o último dia de filmagem no Brasil, e o grande desafio é controlar um grupo de 900 figurantes brasileiros que ocupa uma pequena parte da arquibancada. Eles são torcedores da Inglaterra que se transformam na torcida da Argentina em um simples trocar de roupa. A produção explica que a multidão será multiplicada com a ajuda dos computadores para encher todo o estádio – efeito especial bem comum nos dias de hoje. O grupo está resistindo bravamente desde as 6 horas da manhã sem perder o pique.

Ao mesmo tempo, Barron dirige a cena da vitória da Inglaterra – uma tomada simples, mas que leva mais de duas horas para ser finalizada. Enquanto isso, o técnico Mike Bassett sua sob o calor carioca. Desconhecido no Brasil, o ator Ricky Tomlinson estrela uma das séries de TV mais populares do Reino Unido, *The Royle Family*. Apesar das partidas espetaculares inventadas por Barron, Bassett é o centro das atenções – por isso não espere uma overdose de cenas do tipo *Canal 100* (aqueles documentários de futebol que passavam nas sessões de cinema e mostravam jogadas em câmera lenta). A trama de *England Manager* deve se concentrar na politicagem e manobras de cartolas desfilando na tela. Algo que, diga-se de passagem, não é novidade nenhuma para qualquer brasileiro amante do esporte. ■

Tela verde: o gramado do Maraca vira set de filmagem

Fotos: Ricardo Matsumoto/Divulgação

Os "torcedores" mudavam de time sempre que o diretor pedia

o gênio do FAZ-DE-CONTA

O inglês Steve Barron foi um dos primeiros diretores de cinema que começaram fazendo videoclipes – ele, inclusive, é da mesma geração do australiano Russell Mulcahy (de Highlander). Um de seus primeiros trabalhos foi "Billy Jean", de Michael Jackson, rodado em 1983. No ano seguinte já lançava seu primeiro longa-metragem, Amores Eletrônicos. Em 1987 dirigiu um episódio de uma série de TV produzida por Jim Henson. O contato com o mago dos bonecos animados talvez tenha aberto o caminho para seu maior sucesso, As Tartarugas Ninja, de 1990 – que faturou mais de 200 milhões de dólares nas bilheterias mundiais e trazia a assinatura de Henson na produção dos expressivos personagens principais, as tartarugas adolescentes e guerreiras amantes de uma boa pizza. Em seguida, dirigiria a comédia Cônicos e Cômicos (com a galera do Saturday Night Live) e o infantil As Aventuras de Pinóquio (estrelado por Martin Landau). Também arranjava tempo para continuar a dirigir clipes bem bacanas – como os premiados "Money for Nothing", do Dire Straits, e "Take on Me", do A-ha.

No papel de produtor, Steve Barron cuidou da primeira temporada da série Reboot (pioneira da animação computadorizada) e filmes como O Especialista e Enquanto Você Dormia. Seu mais recente trabalho para o cinema, Rat, foi lançado em circuito alternativo nos Estados Unidos. Conta a história de um homem que é transformado em rato depois de voltar de um barzinho. Mesmo com o pé nos gramados, Steve Barron não consegue ficar longe do faz-de-conta. ■

HANS STADEN - AGORA EM DVD

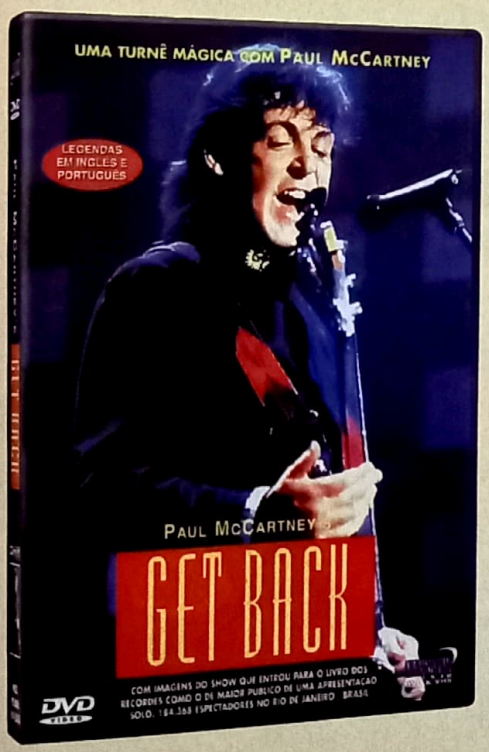
O 1º DVD DO MUNDO FALADO EM TUPI E COM LEGENDAS EM 4 IDIOMAS

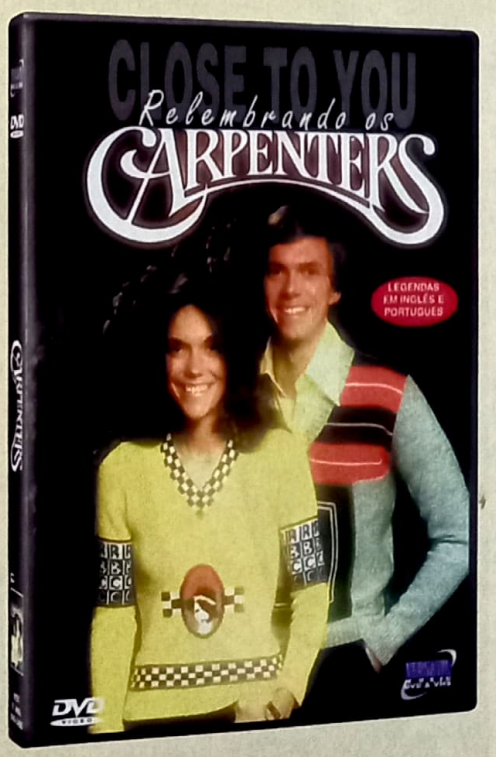
Um filme de:
Luiz Alberto Pereira

Com:
Carlos Evelyn
Beto Simas
Milton de Almeida
Stênio Garcia
Sérgio Mamberti
Cláudia Liz

Extras do DVD
Menu Interativo animado e musicado com a trilha sonora, Seleção de Cenas, Trailer de Cinema, Trailer de TV, Filmografia do Diretor, Elenco, Prêmios, Curiosidades, Sobre a Locação, Língua e Costumes Indígenas, O Idioma Tupi, Maquiagem, A Filmagem na Caravela, A Construção da Aldeia, Palavras do Diretor, Trilha Sonora - (Ouça todas as músicas do filme), Locação em Foco, Making Of e Outros Títulos.

OUTROS LANÇAMENTOS VERSÁTIL





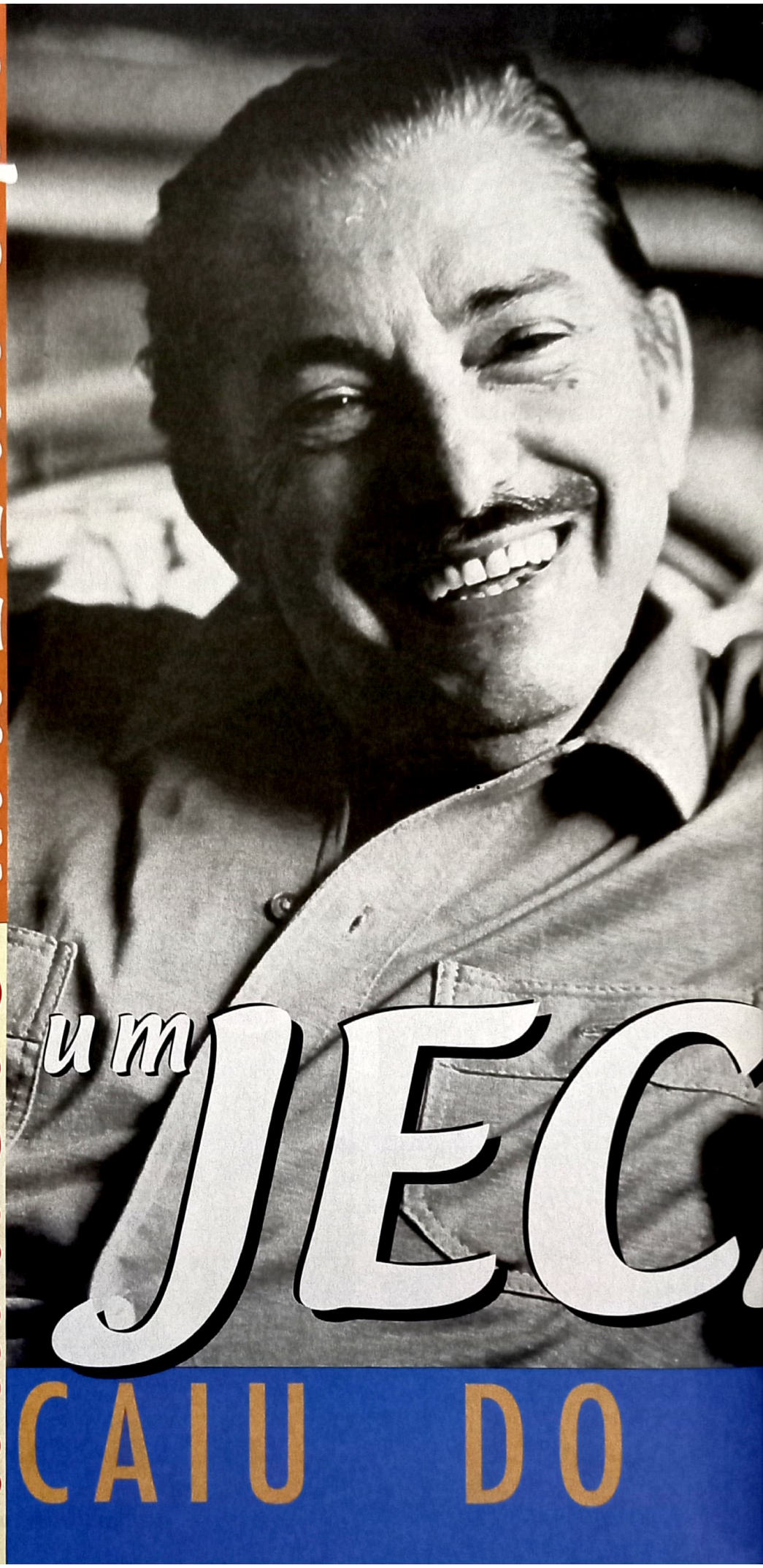
JÁ À VENDA
NAS MELHORES
LOJAS E VIDEOLOCADORAS

(11) 3673-7401
www.dvdversatil.com.br
vendas@dvdversatil.com.br

VERSÁTIL HOME VIDEO DVD & VHS

PERFIL

amacio mazzaropi



um JEC

CAIU DO

Carlos Namba

CÉU

Há vinte anos, morria o homem que mais ganhou dinheiro fazendo cinema no Brasil. Desconfiado, ressentido, homossexual, Mazzaropi foi um falso caipira de cujos filmes ninguém gostava - só o público

Por Celso Arnaldo Araujo

Assim que o paciente Amacio esticou as botinas, no dia 13 de junho de 1981, na UTI do hospital mais caro do Brasil, começava a nascer o mito Mazzaropi – hoje mais vivo do que nunca. No seu tempo, ao longo de trinta e tantos filmes, Amacio Mazzaropi – um nome que era o terror dos revisores de jornal – foi considerado apenas um espertalhão que explorava a ingenuidade e a ignorância do povo com filmes que foram ficando cada vez piores, como os de Renato Aragão e Xuxa (filmes? Perdoai-os, Deus, eles não sabem o que fazem – perto de *Xuxa Requebra*, o último e o pior filme de Mazza, *O Jeca e a Égua Milagrosa*, tem o nível de *Cidadão Kane*!). Morto, passou a ter direito a retrospectivas, como os monstros sagrados da sétima arte, e foi objeto de teses de doutorado e ensaios quase lacanianos.

Quer ouvir um pouco do que os *scholars* falaram dele nessas duas décadas? "Sendo síntese de todas as formas de representação do caipira, encontram correspondência em Mazzaropi desde a iconografia de almanaques de farmácia à tradição teatral e circense." "Ele materializou um estereótipo que veio ocupar um espaço carente do cinema brasileiro e no inconsciente popular. Ele atinge fundo o arcaico da sociedade brasileira e de cada um de nós." Comparações elaboradíssimas com o arquétipo do Jeca Tatu de Monteiro Lobato também vieram à tona só para justificar aquela famosa tirada do cineasta Robert Aldrich, ao ver um de seus filmes policiais dissecado pelos olhos profundérrimos do célebre crítico francês André Bazin, atribuindo-lhe intenções narrativas que nunca teve: "O filme dele é melhor do que o meu...". Mas foi nosso maior crítico, o grande Paulo Emílio, que, sem frescuras, *matou a pau*: "O melhor dos seus filmes é simplesmente ele próprio".

SESSÃO DE DOIS ANOS

Mazzaropi foi mesmo um gênio, na mais ampla acepção da palavra. E evidentemente o foi em vida, mas só agora temos consciência disso. No dia do enterro, que parou o Vale do Paraíba (o túmulo da ▸▸

amacio mazzaropi

Abraçando a grana: Mazzaropi põe as mãos em uma fortuna, profetizando o que iria acontecer alguns anos depois, em *Nadando em Dinheiro*, de 1952

família é na cidade de Pindamonhangaba – nome que parece extraído de uma fita de Mazzaropi), seu filho adotivo, Péricles, entre tantos lugares-comuns, tentou adotar a linha "o show não pode parar". Talvez possuído por uma forma de miragem *post-mortem*, teve a ousadia de anunciar que o filme que Mazzaropi planejava quando ficou doente – *Jeca e Maria Tromba-Homem* – seria produzido de qualquer modo. "Já temos o roteiro e a atriz principal. Agora fica faltando o ator."

Bobinho! Um filme de Mazzaropi sem Mazzaropi? E que tal um filme de Totó sem Totó? De Carlitos sem Carlitos? Sim, nosso Amacio Mazzaropi pertence ao olimpo de cômicos geniais que foram muito maiores que seus filmes. Pense bem e tente achar outro brasileiro nessa categoria. A genialidade de Mazzaropi não estava na concepção artística de sua obra – que é paupérrima. Nem na sua visão de mundo – entrevistá-lo era uma pedreira, não se aproveitava uma frase mais espirituosa, mais criativa, ele era sempre ressabiado e dissimulado. Mas era gênio no seu faro mercadológico, no seu oportunismo, no domínio completo de sua "arte".

Há quarenta anos ele construiu uma indústria de cinema num país que até hoje não tem uma indústria de cinema, explorando um único produto, o arquétipo do caipira brasileiro, sem nunca ter lido uma página de Monteiro Lobato, e tendo nascido no bairro paulistano da Barra Funda, que não tem um arbusto, quanto mais uma roça, filho de pai italiano e mãe portuguesa. Descobriu um tipo – o jeca ingênuo mas matreiro, imprecador por excelência, com um pé no pastelão, o outro no sentimentalismo dramático, capaz de dar lições de grandeza na gente da "cidade grande" – e fez dele um filão milionário. Na composição física do tipo, também criou marcas registradas – a fala arrastada e o jeito mazzaropiano de andar, abrindo espaço com os cotovelos acima dos ombros. Enquanto os críticos o destruíam, ano após ano, o público enchia os cinemas – gargalhando com o Jeca sem ligar para a pobreza franciscana do roteiro, as interpretações indigentes, a xaropada melodramática,

as constrangedoras cenas de ação. Assistir a Mazzaropi pitando seu cachimbo e, diante de um velho se acabando de tossir, dizendo entre os dentes: "Tá ruim, hein velho...", valia a sessão, valia o dia.

Vamos aos números. Há trinta anos, nenhum de seus filmes tinha menos de dois milhões de espectadores – mais que o dobro do público que tiveram todas as fitas nacionais juntas, neste primeiro semestre de 2001. Em 1975, por exemplo, *Jeca Macumbeiro* teve 2.530.000 espectadores – quase dois por cento da população do Brasil! Entre 1970 e 1975, seus cinco filmes lançados nesse período alcançaram o total de 13.405.537 ingressos vendidos, o equivalente a 23 por cento do público do cinema nacional, que naquela época estreava cerca de oitenta fitas por ano. O escritor e acadêmico Carlos Heitor Cony até hoje se diz fascinado com o fato de que, nos anos 60, o único cinema de uma cidadezinha baiana de cerca de dois mil habitantes, Dores do Indaiá, exibiu um filme de Mazzaropi – ele não sabe qual – durante dois anos ininterruptos. Para ele é um fenômeno cultural inédito. "Mazzaropi conseguiu produzir a obra de arte perfeita: o filme-bastante, que se basta a si mesmo", exclama Cony até hoje.

Durante pelo menos dezesseis anos – de 1964 (*Meu Japão Brasileiro*) a 1980 (*O Jeca e a Égua Milagrosa*) –, São Paulo teve feriado duplo no dia 25 de janeiro, data de aniversário da cidade. Às 10 da noite desse dia, religiosamente, o cine Art Palácio, na cinelândia paulistana, transformava-se no nosso Chinese Theater, com direito à chegada do astro em limusine – um Galaxie preto – para a estréia de um novo filme de Mazzaropi. Vinha gente de toda a cidade ver o jeca pisando no tapete vermelho. Era a hora anual de desforra de Mazzaropi contra os críticos e a elite que o detestava. Metido num smoking alugado, de braço dado com a mãe, dona Clara, que usava estola de pele, ele entrava no cinema triunfalmente – para a primeira de centenas de sessões com lotação total. Essa vingança do jeca – a *première* anual de seus filmes no Art Palácio – sempre foi a maior produção de Amacio Mazzaropi. Só houve duas falhas – 1971 e 1976: nesses anos, por doença ou problemas de produção, não estreou filme do Mazzaropi e São Paulo, a 25 de janeiro, limitou-se a celebrar seu aniversário.

IDOLO NA COLEIRA

Tudo começou num picadeiro de circo. A princípio, ajuda um faquir, ainda adolescente. Depois, sai de casa para incorporar um clichê da época – o caipira inspirado nas criações mambembes de Genésio e Sebastião Arruda. Aos 28 anos, cria sua própria companhia – o Pavilhão Mazzaropi – percorrendo o Brasil com um barracão desmontável e um repertório de dramalhões do tipo *Deus Lhe Pague*. Um programa de 15 minutos na Rádio Tupi dá origem a um convite para protagonizar em 1950 o primeiro musical da TV brasileira – o *Rancho Alegre*, em que Mazzaropi chega a fazer duetos com a então morena Hebe Camargo.

Fundada no mesmo ano, na companhia Vera Cruz, que tem pretensão de produzir cinema de arte no Brasil, acende-se a luz vermelha quando *Caiçara*, o primeiro filme do estúdio, fracassa nas bilheterias. Por indicação de Abílio Pereira de Almeida, que o tinha visto no teatro e na TV, os italianos da Vera Cruz chamam Mazzaropi para dar uma popularizada no projeto. É uma cartada arriscada. Mazzaropi, numa época em que a TV ainda engatinhava, é quase um desconhecido. E Mazza estréia no cinema em 1952, aos 40 anos de idade. Mas não como caipira, o que seria demais para a europeizada Vera Cruz – em *Sai da Frente*, ele faz um tipo urbano com sotaque bem paulistano, o motorista Isidoro Colepicola, e a fita fez tanto sucesso que o segundo foi feito no mesmo ano. Em *Nadando em Dinheiro*, repete o personagem e os donos da Vera Cruz literalmente se sentiram como no título do filme. Havia nascido um ídolo popular. Mas um ídolo ainda na coleira.

Mazzaropi faz mais um filme para a Vera Cruz, *Candinho*, depois roda duas comédias urbanas para a Brasil Filmes, e em seguida trabalha um pouco para Oswaldo Massaini, no Rio. Passando na porta dos cinemas que exibiam seus filmes, vê filas nos grandes centros e também nos cinemas do interior. Sagaz, pouco a pouco percebe que é uma mina de ouro – e resolve administrá-la. Resumindo: produz o primeiro de seus 24 filmes, *Chofer de Praça*, ainda ambientado no asfalto. Mas, logo em seguida, descobre o veio principal de sua mina, com *Jeca Tatu*. Com esse filme, nascia a PAM – Produções Amacio Mazzaropi. Numa enorme área em Taubaté, instala sua *cinecittà*. Compra os melhores equipamentos do mercado, planeja um único filme por ano – só para ele. Nunca cogitou usar seu estúdio para produzir fita dos outros. "Só garanto bilheteria com filme meu", costumava dizer, quando lhe perguntavam a razão do desperdício. E garantia da maneira mais astuta possível.

Num tempo em que não havia nenhum controle sobre a venda de ingressos nas cinco mil salas de cinema do território nacional, Mazzaropi identifica antes de todo mundo o gargalo do circuito exibidor. Contrata um batalhão de velhos aposentados. A troco de um passe para assistir a seus filmes, os torna fiscais de bilheteria. Põe um velhinho ao lado de cada bilheteiro, para se certificar de que o funcionário efetivamente rasga o bilhete quando o espectador passa na catraca. Graças a seus velhinhos fiscais, sua parte no dinheiro que o povo deixa na boca do caixa efetivamente chega aos cofres da PAM. Mazzaropi tira uma fatia para o próximo filme, guarda o resto. Guarda mesmo. Já milionário, viveria com tostões. Mora numa casa modesta no Itaim. Calça botinas vagabundas. Sua sovinice se torna lendária. Mas não é lenda o almoço que

amacio mazzaropi

serviu a um repórter – este que vos fala – em sua casa pré-fabricada no estúdio de Taubaté. O menu é arroz e ovos fritos moles – este em número exatamente igual ao de pessoas sentadas à mesa. O repórter, detestando ovo mole, evita misturá-lo ao arroz, pondo-o de lado, até que seque naturalmente. Mazzaropi tira o garfo da boca, espeta-o no ovo do prato de seu convidado, coloca-o sobre o arroz e fura a gema, que imediatamente se espalha, formando uma papa. O veredicto gastronômico do Jeca: "Espaiando, rende mais".

CONQUISTADOR GENIAL

Quase analfabeto, orgulhando-se de não contar com um tostão do governo, comanda todo o processo de produção – de cabo a rabo. Dirige, produz, faz o argumento. Escolhe o elenco a dedo, sobretudo os galãs e os figurantes masculinos. Muitos novatos que se tornariam astros começaram sua carreira nas mãos de Mazzaropi – Agnaldo Rayol, Tarcisio Meira (em *Casinha Pequenina*, o primeiro filme em cores da PAM), Francisco de Franco, Fausto Rocha. Mazzaropi sempre foi extremamente discreto quanto à sua opção sexual, mas até as claquetes da PAM sabiam de tudo. O homem era rodeado de afilhados, apadrinhados, sobrinhos e rapazes de porte físico avantajado que ele apresentava como "meus *galã*", mesmo que fossem apenas figurantes de seus filmes. Tudo muito *low profile*, bem por baixo dos panos xadrezes.

Mas há pelo menos um ator que, embora assediado em inúmeras oportunidades, nunca cedeu – em compensação, nunca estrelou um filme de Mazzaropi. Nas entrevistas que gravou para sua biografia, ainda inédita, David Cardoso revela a face mais humana e mais picaresca do velho e sisudo Mazzaropi, seu maior ídolo no Brasil. David, que mais tarde seria o rei da pornochanchada, superando o próprio mestre em termos de bilheteria, escapou por um triz das garras do jeca, ainda na flor de seus 20 musculosos anos. Ficaram as histórias, saborosíssimas. No terreno da conquista, Mazzaropi também foi genial.

David descola uma vaguinha de assistente de produção em *Meu Japão Brasileiro*. Certa vez, no começo de mais um dia de filmagem, cruza com Mazzaropi e para brincar diz "*good morning*" – a única expressão em inglês que conhecia na época. "Que diabo é isso, Cardoso?", pergunta o jeca. "É bom dia em inglês, Mazzaropi." No dia seguinte, um caminhão de entrega encosta no set de filmagem e o motorista desaparece por alguns instantes. Mas Mazzaropi quer filmar uma cena e se irrita com a presença daquela jamanta atravancando o cenário. David, que servira o Exército e aprendera a dirigir veículos pesados, se oferece para retirar o caminhão. Faz isso com facilidade, sob os olhares gulosos do chefe. Quando as filmagens se encerram, Mazzaropi está a um canto, cabisbaixo. O jovem David vai fazer uma média: "Que é que você tem, Mazzaropi?". O caipira se queixa: "Ah, Cardoso, o cinema nacional está difícil. Qualquer dia vendo tudo e vou morar nas Europas". Faz uma pausa, encara o discípulo capitosamente: "E estou pensando em levar você". Cardoso arregala os olhos: "Mas por que eu, Mazzaropi". Aí vem a cantada de mestre: "É que eu preciso de alguém que fale inglês e saiba dirigir caminhão, Cardoso...".

Mazzaropi liga para David. Amanhã é aniversário de dona Clara, e ele o convida para um almoço de comemoração, na famosa casa da rua Paes de Araújo, no bairro do Itaim-Bibi, em São Paulo, onde Mazzaropi morou com a mãe até a morte dele. O rapaz chega na hora marcada, toca a campainha, o próprio ator vem abrir a porta. Ao entrar, David percebe que é o primeiro convidado a chegar – também não há vestígio de almoço, sequer de dona Clara. Depois dos primeiros salamaleques, Mazzaropi se dirige à vitrola, bota um disco de boleros de Bienvenido Granda, *o bigode que canta*, encaminha-se para David, que a essa altura não sabe onde se enfiar. "Vamos dançar, Cardoso." Seriam os minutos mais constrangedores de sua vida. Mazzaropi, com a cabeça encostada no ombro dele, conduzindo a dança e deixando-se levar pela cadência romântica do bolero. O jovem David está terrificado. E novamente o gênio se revela em toda a sua matreirice. Percebe que Cardoso não está exatamente confortável e que insistir seria contraproducente – se afasta de seu par, faz um muxoxo característico e, com uma frase, o dispensa de tamanho sacrifício: "É, Cardoso, você não sabe dançar...".

VELHAS VIRGENS

Mazzaropi, sim, sabia dançar conforme a trilha sonora de um Brasil que ria da inocência e de sua brasilidade. Um país que tinha pelo menos um cinema paradiso em cada um de seus municípios – e era na tela deles que o jeca reinava, uma vez por ano, semanas a fio, tilintando gargalhadas, tilintando as caixas registradoras com seu oportunismo. No auge do spaghetti western, disparou *Uma Pistola para Djeca*. Quando a novela *Beto Rockefeller* ainda inebriava os críticos, lançou *Betão Roncaferro*. E, antevendo a decadência e o domínio da pornochanchada sobre o circuito de cinema populares, estreou *A Banda das Velhas Virgens* – noves fora o título, tão pudico quanto qualquer um de seus filmes.

Hoje, seria impossível imaginar um Brasil com Mazzaropi. Dores de Indaiá, aquela cidadezinha da Bahia, não tem mais cinema, 90 por cento dos municípios brasileiros também não. Os velhinhos de Mazzaropi não teriam mais bilheteiros para fiscalizar. O humor Mazzaropi já não cabe na era dos multiplex, da Internet, do videogame, das trapaças palacianas, dos caipiras e jagunços que enriquecem à custa do povo que ainda gostaria de Mazzaropi. ■

Candinho

Fotos: Reprodução

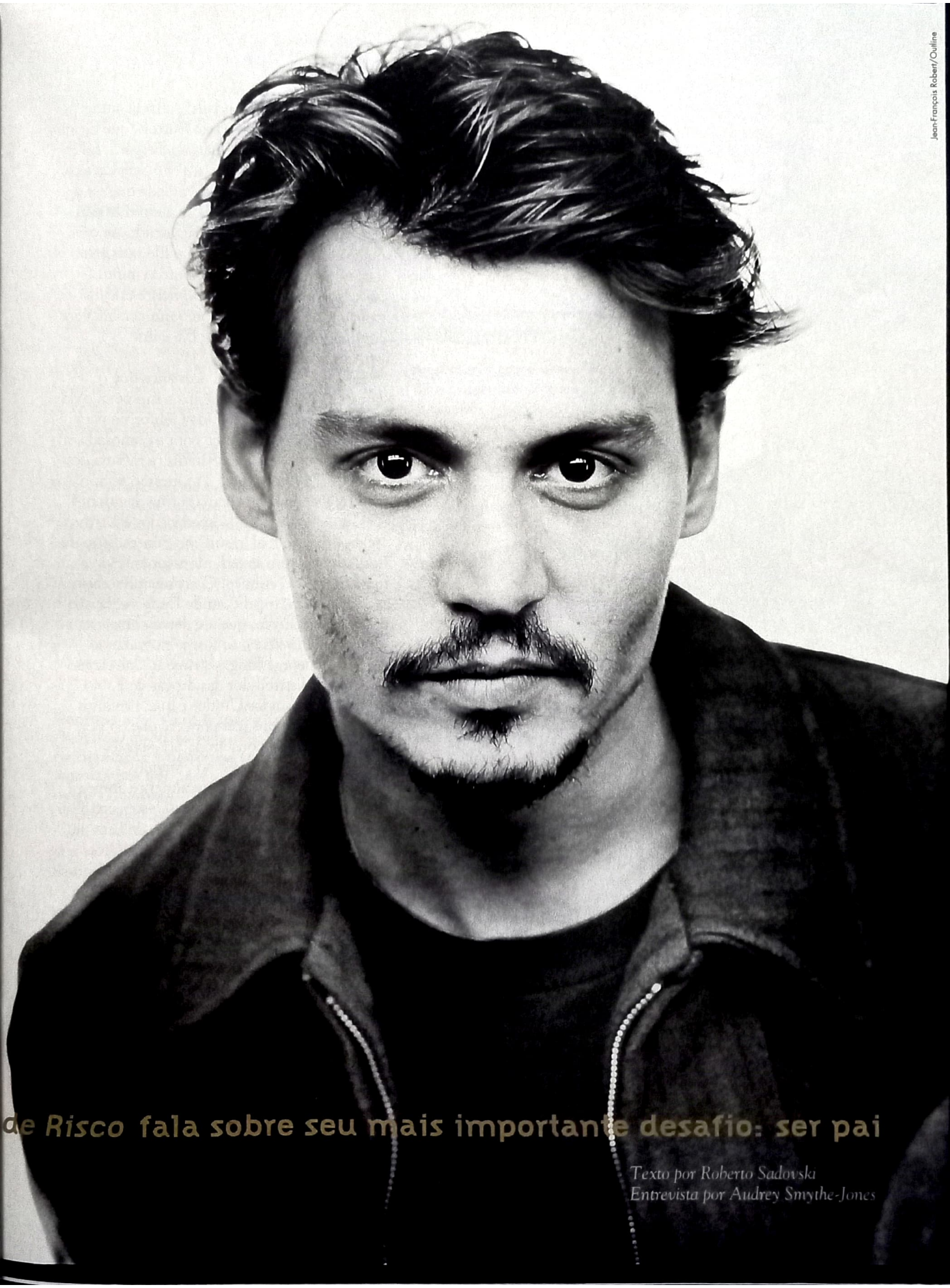
A HISTÓRIA DO BRASIL EM 32 FILMES

★ ***Sai da Frente*** (1952) ator
★ ***Nadando em Dinheiro*** (1952) ator
★ ***Candinho*** (1953) ator
★ ***A Carrocinha*** (1955) ator
★ ***O Gato de Madame*** (1956) ator
★ ***Fuzileiro do Amor*** (1956) ator
★ ***O Noivo da Girafa*** (1957) ator
★ ***Chico Fumaça*** (1958) ator
★ ***Chofer de Praça*** (1958) produtor, roteirista, argumentista, ator
★ ***Jeca Tatu*** (1959) produtor, argumentista, roteirista, ator
★ ***As Aventuras de Pedro Malasartes*** (1960) diretor, produtor, ator
★ ***Zé do Periquito*** (1960) diretor, produtor, argumentista, ator
★ ***Tristeza do Jeca*** (1961) diretor, produtor, argumentista, ator
★ ***O Vendedor de Lingüiça*** (1962) produtor, argumentista, ator
★ ***Casinha Pequenina*** (1963) produtor, argumentista, ator
★ ***O Lamparina*** (1964) produtor, ator
★ ***Meu Japão Brasileiro*** (1964) produtor, roteirista, ator
★ ***O Puritano da Rua Augusta*** (1965) diretor, produtor, argumentista, ator
★ ***O Corinthiano*** (1966) produtor, argumentista, ator
★ ***O Jeca e a Freira*** (1967) diretor, produtor, argumentista, roteirista, ator
★ ***No Paraíso das Solteironas*** (1968) diretor, produtor, roteirista, ator
★ ***Uma Pistola para Djeca*** (1969) produtor, argumentista, roteirista, ator
★ ***Betão Roncaferro*** (1970) produtor, argumentista, ator
★ ***O Grande Xerife*** (1972) produtor, argumentista, ator
★ ***Um Caipira em Bariloche*** (1973) diretor, produtor, argumentista, ator
★ ***Portugal Minha Saudade*** (1973) diretor, produtor, argumentista, ator
★ ***O Jeca Macumbeiro*** (1974) diretor, produtor, argumentista, ator
★ ***Jeca Contra o Capeta*** (1975) diretor, produtor, argumentista, ator
★ ***Jecão...Um Fofoqueiro no Céu*** (1977) diretor, produtor, argumentista, roteirista, ator
★ ***Jeca e o Seu Filho Preto*** (1978) produtor, argumentista, ator
★ ***A Banda das Velhas Virgens*** (1979) diretor, produtor, argumentista, roteirista, ator
★ ***O Jeca e a Égua Milagrosa*** (1980) diretor, produtor, argumentista, roteirista, ator

Johnny Depp

o astro que não queria ser

Depois de trocar Los Angeles por Paris, o ator de *Profissão*



Jean-François Robert/Ouiline

de *Risco* fala sobre seu mais importante desafio: ser pai

Texto por Roberto Sadovski
Entrevista por Audrey Smythe-Jones

"Johnny não tem vaidade", afirma com categoria o diretor Tim Burton, que dirigiu o ator em *Edward Mãos-de-Tesoura*, *Ed Wood* e *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*. "É justamente por não ter vaidade que eu o amo. Ele está disposto a fazer tudo. Ele não tem receio em ficar todo bagunçado, sujo ou de ser arrastado pela lama. Ele não liga a mínima para seu visual e isso dá muita liberdade a um ator. Ele realmente encara cada um de seus papéis como um personagem completamente diferente. Ele é um verdadeiro camaleão."

É verdade. Mas foi há dois anos que o camaleão tirou seu truque mais inesperado da manga: deixou a ensolarada Califórnia para trás e foi morar na França com a namorada, a cantora e atriz Vanessa Paradis (a mesma do "Vou de Táxi" original). Ao mesmo tempo, Johnny Depp abandonou a rotina de confusões, quartos de hotel despedaçados e a trinca "sexo, drogas e rock'n'roll" na Sunset Strip de Los Angeles para se redimir como marido e pai em Paris. Os filmes? Continuam esquisitos.

Foi em Los Angeles, onde Depp agora não passa de um turista, que ele deu a entrevista a seguir sobre *Profissão de Risco*, biografia do polêmico George Jung, o primeiro americano a se tornar distribuidor das drogas de Pablo Escobar nos Estados Unidos e que, nos anos 70 e 80, foi responsável por cerca de 85 por cento da cocaína consumida por *yuppies* abastados. Ainda avesso ao cinemão hollywoodiano – que ele geralmente abraça quando o diretor é o igualmente esquisito Tim Burton –, Depp continua no topo da lista de diretores do primeiro escalão. Sua eclética filmografia só não espanta mais que os filmes que recusou, como *Entrevista com o Vampiro*, *Velocidade Máxima* e *Titanic*: "Não tem sentido fazer algo que já foi feito, e bem melhor, milhares de vezes". Amém, Johnny.

A mais perfeita de suas obras, porém, não tem sequer 2 anos e atende pelo nome de Lily-Rose Melody, fruto de sua união com Paradis. "Eu senti que carreguei uma névoa cegando meus olhos por 36 anos", define o ator. "Mas no segundo em que ela nasceu, essa névoa sumiu. Não há discussão, ela é a melhor coisa que já fiz na vida." Nas próximas páginas Depp fala sobre *Profissão de Risco*, ser pai, Hollywood, ser pai, morar na França, seu filme sobre Jack, o Estripador e, claro, ser pai.

"A chegada da minha filha me acordou, me deu uma vida de verdade"

Você está morando na França?

Sim. Eu vou e volto, mas passo a maior parte do tempo lá.

Por que você optou por morar na Europa?

Várias razões. Sempre me senti ligado à França. Nunca entendi bem o porquê, mas quando fui para lá em 1998 fazer *O Último Portal* com Roman Polanski conheci uma garota e nunca mais voltei (*risos*). Então, ficamos "grávidos", minha filha nasceu e essa distância dos Estados Unidos só me fez bem.

Dos Estados Unidos ou de Hollywood?

Dos dois. Essa distância me deu uma perspectiva diferente do que acontece por lá. Sabe, não só as diferenças culturais, mas toda a violência que se tornou habitual, a ignorância, a loucura. Você vê a criançada indo para a escola armada e se matando. Quero dizer, isso nem é mais raro de acontecer, acontece o tempo todo, é insano. Não quero morar em um lugar assim. E não quero que minha filha cresça vendo esse tipo de coisa na TV.

George Jung, seu personagem em *Profissão de Risco* tem uma espécie de revelação quando se torna pai. Agora você lida com isso de uma outra maneira?

Claro, com certeza.

O nascimento de sua filha mudou você radicalmente?

Eu renasci. Quero dizer, a mudança foi imensa. Me deu tudo que tenho, a oportunidade de viver uma vida de verdade. A chegada de minha filha me acordou, me deu uma nova vida.

E o que mais te surpreendeu em ser pai?

Sabe, acho que é o fato de ser *eu*. Quero dizer, saber que eu sou pai é chocante, quase inacreditável. Mas, acredite, não trocaria essa sensação por nada.

Você acredita que Jung era uma pessoa ruim? Que intenção acha que ele tinha quando se envolveu com o tráfico?

Eu o vejo como uma pessoa intensa, e acho que a reação de George é muito humana. Quero dizer, eu diria que provavelmente 75 por cento dos americanos fariam exatamente o que ele fez se tivessem a oportunidade, e provavelmente seriam apanhados. Não acho que ele seja um mau sujeito, muito pelo contrário.

Suas ambições tornaram-se algo ruim?

Sim, algo negativo.

Você estaria entre esses 75 por cento?

Bem, houve uma época em minha vida, quando eu era muito, muito jovem, que se alguém me tivesse dito "entregue essa 'encomenda' em tal lugar e eu te dou 100 mil dólares"... quem recusaria? Quem não vai andar seis quarteirões, sem saber o que é a tal encomenda. Quero dizer, é assim que isso começa, é humano, e é americano. É o sonho americano, cara, de verdade. E não é nada bonito.

Você conheceu George Jung, certo?

Sim. Ele está preso numa penitenciária ao norte de Nova York. Fui até lá depois de ler o roteiro de *Profissão de Risco*, de ler o livro que o originou. Tinha feito meu dever de casa, só faltava conversar com o homem. Conversei com ele por dois dias, doze, quatorze horas por dia. Acho que ele teve a mesma impressão que eu: tudo que a gente queria era gostar um do outro, sabe, mesmo nunca tendo se encontrado antes. E eu gostei muito dele.

O que você acha dessa onda de filmes sobre drogas vindo de Hollywood?

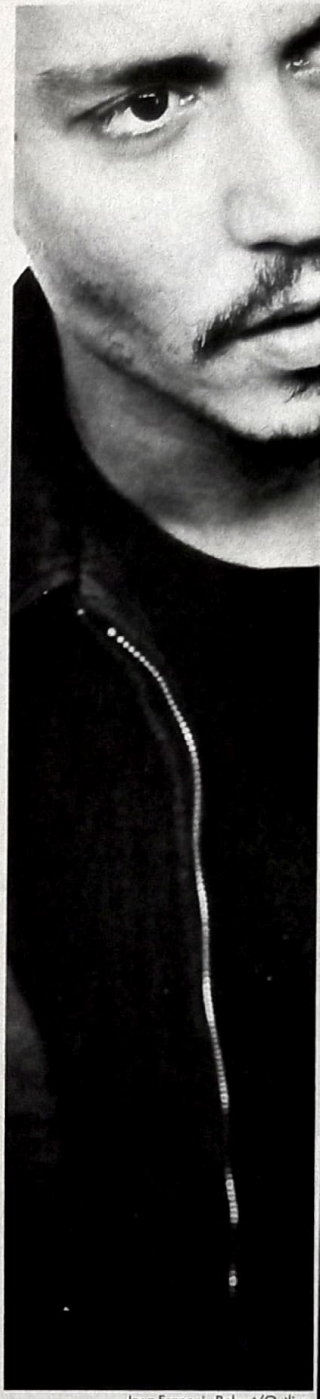
Sabe, conheço roteiristas que há anos escrevem filmes sobre piratas, e acho que é a mesma coisa. Aparentemente existe esse novo monstro em Hollywood que é o "filme sobre drogas", mas não enxergo *Profissão de Risco* como um deles. Claro, drogas fazem parte dele, mas é realmente a história da vida de um homem. Sei lá, revi *Scarface* uns dias atrás e o achei um ótimo filme (*risos*).

E que história é essa de todos os filmes seus terem atores espanhóis?

(*Risos*) É, eu sei...

Não passa de coincidência?

Exato. Quer dizer, eu me considero um sujeito de sorte por ser capaz de trabalhar com essas pessoas. Ver que eles têm todo esse talento, que vêm da Espanha, um lugar completamente diferente, nada daquele "sonho de Hollywood". Mesmo assim, eles estão arrebentando por lá. ▸▸



Jean-François Robert/Outline

Johnny Depp

Jean-François Robert/Outline

É diferente trabalhar com atores americanos?

Cada ator é diferente do outro. Cada um de nós tem razões diversas para estar nesse jogo. Mas eu diria, por alto, que a maior parte dos atores americanos tem essa doença, são egocêntricos, só o que importa é a fama e o dinheiro. Já os atores europeus são muito mais concentrados no trabalho, a preocupação é com o filme, e não com as conseqüências que ele pode ter em suas carreiras. É o que vejo na carreira de gente como Javier Bardem, Jordi Molla, Penélope Cruz, Juliette Binoche e Franka Potente. Para eles o que importa é o trabalho.

Como foi trabalhar com Albert e Allen Hughs em *From Hell* (*filme baseado em uma série de quadrinhos sobre os crimes de Jack, o Estripador*)?

Foi excepcional. É tão raro encontrar pessoas como eles. Você não faz idéia do quanto eles pesquisaram, o conhecimento sobre o material... Sabe, eles são obcecados por detalhes. Se uma das vítimas estava no chão de certo modo, eles logo vinham: "Ela estava assim porque vimos em fotos da época descrição de policiais". Eles chegaram a mudar a posição dos tijolos em uma parede porque não batia com as fotos que tinham.

E o que aconteceu com *Confessions of a Dangerous Mind* (*sobre a vida do apresentador do programa* The Gong Show, *que também se dizia um agente da CIA*)?

Bom, Bryan Singer (*diretor de* X-Men) estava envolvido, haviam começado a pré-produção, mas foi difícil segurar o financiamento por causa da ameaça de greve (*roteiristas e atores de Hollywood poderiam parar a produção. Um acordo foi feito com os roteiristas, mas até o fechamento desta edição a situação dos atores estava indefinida*). Mas eu quero muito fazer esse filme.

Você se considera um ator subestimado?

Não, de maneira nenhuma. Na verdade, acho que sou superestimado (*risos*).

Leia a crítica de Profissão de Risco *na pág. 66.*

MISTURA DE ESTILOS

★ ***A Hora do Pesadelo*** (*A Nightmare on Elm Street*, 1984)
★ ***Férias do Barulho*** (*Private Resort*, 1985)
★ ***Platoon*** (1986)
★ ***Queimando-se Lentamente*** (*Slow Burn*,1986, TV)
★ ***Anjos da Lei*** (*21 Jump Street*, 1987-1990, série de TV)
★ ***Edward Mãos-de-Tesoura*** (*Edward Scissorhands*, 1990)
★ ***Cry-Baby*** (1990)
★ ***A Hora do Pesadelo 6, O Pesadelo Final: A Morte de Freddy*** (*Freddy' Dead: The Final Nightmare*, 1991)
★ ***Arizona Dream – Um Sonho Americano*** (*Arizona Dream*, 1993)
★ ***Benny & Joon – Corações em Conflito*** (*Benny & Joon*, 1993)
★ ***Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador*** (*What's Eating Gilbert Grape*, 1993)
★ ***Ed Wood*** (1994)
★ ***Don Juan DeMarco*** (1995)
★ ***Dead Man*** (1995)
★ ***Tempo Esgotado*** (*Nick of Time*, 1995)
★ ***Cannes Man*** (1996)
★ ***Donnie Brasco*** (1997)
★ ***O Bravo*** (*The Brave*, 1997, também diretor e roteirista)
★ ***Medo e Delírio*** (*Fear and Loathing in Las Vegas*, 1998)
★ ***Absolutamente Los Angeles*** (*L.A. Without a Map*, 1998)
★ ***The Source*** (1999)
★ ***O Último Portal*** (*The Ninth Gate*, 1999)
★ ***Enigma do Espaço*** (*The Astronaut's Wife*, 1999)
★ ***A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*** (*Sleepy Hollow*, 1999)
★ ***The Man Who Cried*** (2000)
★ ***Antes do Anoitecer*** (*Before Night Falls*, 2000)
★ ***Chocolate*** (*Chocolat*, 2000)
★ ***Profissão de Risco*** (*Blow*, 2000)
★ ***From Hell*** (2000)

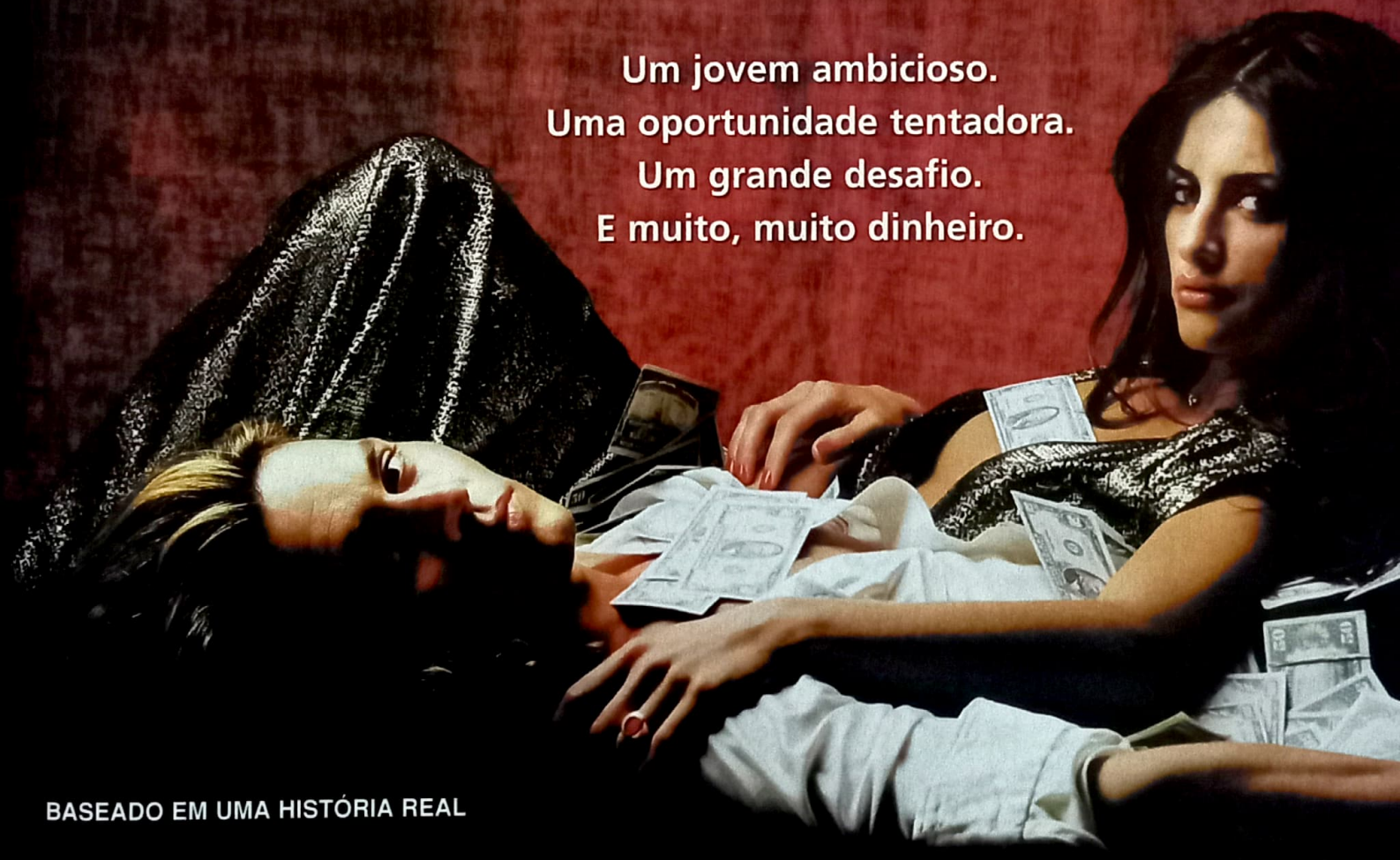
Johnny Depp

JOHNNY DEPP

PENELOPE CRUZ

PROFISSÃO DE RISCO

(Blow)



Um jovem ambicioso.
Uma oportunidade tentadora.
Um grande desafio.
E muito, muito dinheiro.

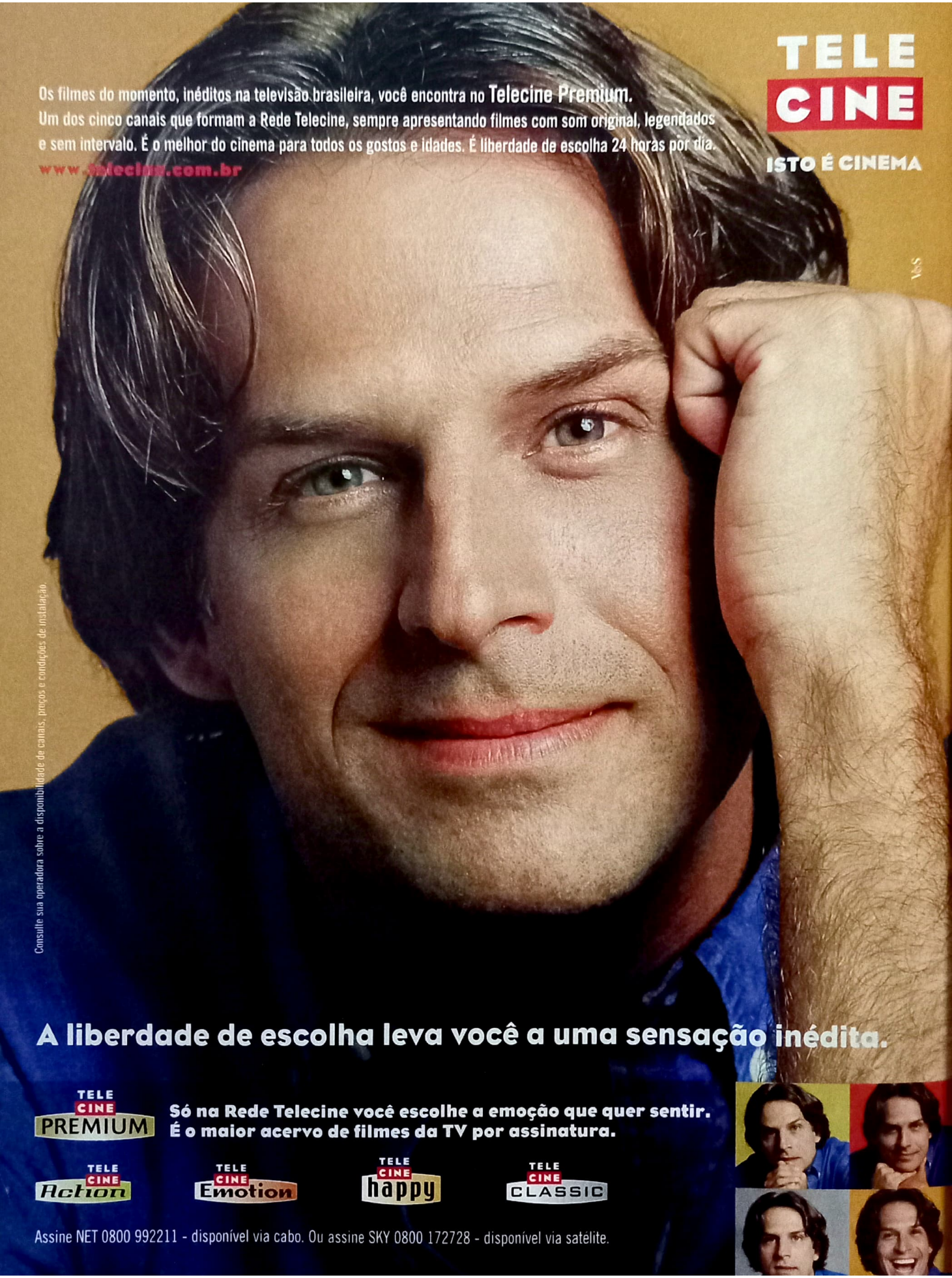
BASEADO EM UMA HISTÓRIA REAL

08 DE JUNHO NOS CINEMAS

NEW LINE CINEMA
An AOL Time Warner Company

http://profissaoderisco.epipoca.com.br

PlayArte PICTURES


TELE
CINE
ISTO É CINEMA
Os filmes do momento, inéditos na televisão brasileira, você encontra no Telecine Premium.
Um dos cinco canais que formam a Rede Telecine, sempre apresentando filmes com som original, legendados
e sem intervalo. É o melhor do cinema para todos os gostos e idades. É liberdade de escolha 24 horas por dia.
www.telecine.com.br
Consulte sua operadora sobre a disponibilidade de canais, preços e condições de instalação.
A liberdade de escolha leva você a uma sensação inédita.
TELE CINE PREMIUM
Só na Rede Telecine você escolhe a emoção que quer sentir.
É o maior acervo de filmes da TV por assinatura.
TELE CINE Action
TELE CINE Emotion
TELE CINE happy
TELE CINE CLASSIC
Assine NET 0800 992211 - disponível via cabo. Ou assine SKY 0800 172728 - disponível via satélite.

PROGRAME-SE

UIP

O RETORNO DA MÚMIA

Brendan Fraser, ação à moda antiga e os efeitos especiais da Industrial Light & Magic fazem da seqüência do sucesso de 1999 uma aventura imperdível

MGM/Warner

OS CONTOS PROIBIDOS DO MARQUÊS DE SADE

Kate Winslet é o equilíbrio entre inocência e pecado neste drama que reconta os últimos dias do infame marquês

BEN-HUR

Um dos maiores clássicos do cinema ganha vida renovada em DVD recheado de surpresas, com imagem e som impecáveis

Fox

BATMAN

A série clássica da Dupla Dinâmica está de volta à telinha

Divulgação

CINEMA.....60
- Profissão de Risco
- Nove Rainhas
- A Partilha
- O Dia do Terror
- Alguém como Você
- Amor aos Pedaços
- O Retorno da Múmia
- π
- Tônica Dominante

DVD.....67
- Ben-Hur
- A Múmia – Edição Definitiva
- Limite Vertical
- Rocky – A Série
- Os 12 Macacos
- Predador
- A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça
- Nunca Mais Outra Vez
- O Resgate do Soldado Ryan
- Blade – O Caçador de Vampiros

VÍDEO.....73
- Carter – O Vingador
- O Implacável
- O Exorcista – Versão do Diretor
- Little Nicky – Um Diabo Diferente
- 102 Dálmatas
- Pollock
- Sibéria
- O Rap do Pequeno Príncipe contra as Almas Sebosas
- Uma Dose de Esperança
- Lenda Urbana 2
- Caçada ao Terrorista
- Os Contos Proibidos do Marquês de Sade
- Sexo, Pudor e Lágrimas
- Sob Suspeita
- Filha da Luz
- Censura Máxima
- Drácula 2000
- Estorvo
- Xuxa Popstar
- Dr. T e as Mulheres
- Tigerland – A Caminho da Guerra

TRILHAS.....81
- O Brother, Where Art Thou?
- Traffic
- Antes do Anoitecer

TECNOLOGIA & EQUIPAMENTOS 78
UNIVERSO PARALELO..... 80
TV PAGA.....82

Depp como George Jung: tráfico, milhões e vida mansa

PROFISSÃO DE RISCO

TORNAR SIMPÁTICO O SUJEITO QUE ERA RESPONSÁVEL POR 85 POR CENTO DO tráfico de cocaína no final dos anos 70/começo dos 80 nos Estados Unidos não é missão razoavelmente fácil. Ainda mais para o diretor Ted Demme, que conseguiu a façanha de não fazer comédia em *Até Que a Fuga Nos Separe*, mesmo tendo Eddie Murphy e Martin Lawrence nos papéis principais. Mas, com a ajuda de Johnny Depp e Ray Liotta, o cineasta arranca emoção e risadas em *Profissão de Risco*, biografia estilosa de George Jung, o primeiro homem a traficar o principal produto de exportação da Colômbia para solo americano.

Situado numa dimensão entre *Boogie Nights* (anos 70, roupas extravagantes, melancolia disfarçada) e *Scarface* (cocaína aos montes, traições), o filme pode até escorregar um pouco por não embarcar numa *bad trip* depressiva sobre os efeitos da droga. Mas essa superficialidade é assumida, principalmente para se distinguir de outras produções sobre o tema – acabamos de ver *Traffic*, lembra? Tratar o pioneirismo do tráfico como um negócio milionário qualquer é o grande trunfo de *Profissão de Risco*. Para ter uma idéia, o marketing do filme é tão irônico e controverso quanto a obra: espelhinhos com o título impresso foram distribuídos para a imprensa, causando a revolta de alguns extremistas politicamente corretos, já que o acessório é usado para cheirar o pó branco.

Contada em flashback – o que estraga a surpresa para quem não é perito na história do tráfico mundial –, a história de Jung (Depp) começa ainda na sua infância: seu pai (Liotta, ótimo) possui uma firma de consertos, morre de trabalhar para poder sustentar os caprichos da mulher (Rachel Griffiths) e acaba perdendo quase tudo. O pirralho cresce traumatizado e resolve tomar os rumos da ambição ao se mudar para a Califórnia, onde passa a vender maconha para os hippies na praia com o melhor amigo (Ethan Suplee). Ao lado da namorada (Franka Potente, de *Corra, Lola, Corra*) e do cabeleireiro-sócio (Paul Reubens, o ressuscitado Pee-Wee Herman), passa a fornecer a droga para outras cidades americanas.

Depois da primeira prisão ("um lugar onde você entra com mestrado em marijuana e sai com doutorado de cocaína"), George Jung passa a ser o primeiro americano protegido pelo cartel de Medellin e pelo próprio Pablo Escobar. São 35 bilhões de dólares gerados pelo comércio ilegal da substância. O traficante se casa com a ex-noiva de um traficante colombiano (Penélope Cruz), com quem tem uma filha e, de repente, se encontra refletindo uma imagem da infância da qual passou a vida toda tentando se livrar. Durante toda a trajetória de Jung, Demme joga uma ótima trilha sonora, cabelos estapafúrdios e personagens interessantes em um ritmo pouco comum ao gênero. No final, você pode até se pegar chorando pelo destino de um dos maiores bandidos do mundo moderno. Missão cumprida.

Tratar o tráfico de cocaína como um negócio milionário qualquer é o trunfo do filme

Rodrigo Salem

BLOW, EUA, 2001, DE TED DEMME. COM JOHNNY DEPP, PENÉLOPE CRUZ, FRANKA POTENTE, RACHEL GRIFFITHS, PAUL REUBENS. 123 MIN. WWW.GETSOMEBLOW.COM. PLAY ARTE. **DRAMA**

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

NOVE RAINHAS

Mesmo com a crise econômica, o cinema argentino se abre e produz este drama genial

É UMA VERGONHA. ENQUANTO NOSSA SELEÇÃO SE ESFORÇA para garantir uma vaga na próxima Copa do Mundo, nossos vizinhos da Argentina estão em primeiro lugar nas eliminatórias. E o nosso cinema, então, que é obrigado a se equilibrar em porcarias como os filmes da Xuxa, perde de goleada para este *Nove Rainhas*, estréia do diretor Fabián Bielinsky.

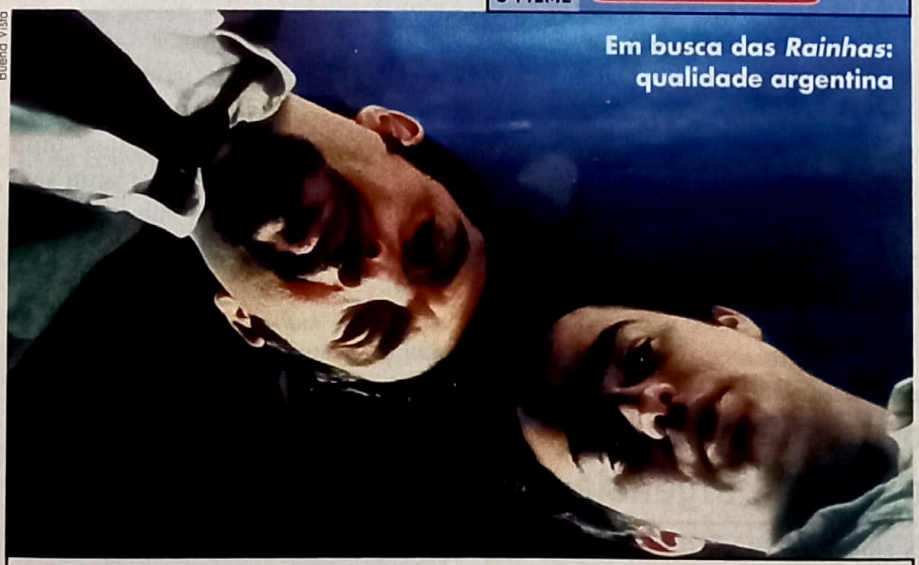
"Estréia" assim, entre aspas, já que Bielinsky participa ativamente da produção de cinema em seu país desde os 13 anos, quando integrou o grupo de cinema de seu colégio. Após trabalhar como assistente na direção de comerciais e longas, ele ganhou um concurso de novos talentos, o que pavimentou o caminho para tirar seu filme do papel.

Nove Rainhas acompanha um dia na vida de Marcos (Ricardo Darín) e Juan (Gastón Pauls), dois vigaristas que se conhecem ao acaso e decidem passar o dia faturando trocados com pequenos golpes. O destino – que chega na forma de um velho falsificador de selos – os coloca em um negócio que pode render meio milhão de dólares. O problema é que Juan custa a confiar em Marcos, que a cada segundo se mostra indigno de um fiapo de crédito, levando-os a um final inesperado.

Com talento para escrever diálogos e estruturar seu roteiro com inteligência (apesar de alguns furos, que serão aqui deixados de lado para não estragar as surpresas do filme), *Nove Rainhas* prova que uma boa idéia é o melhor caminho para se construir um filme digno – e não lágrimas de crocodilo quando a grana do governo acaba no meio das filmagens, ou o egocentrismo de atrizes de terceira que acham a falta de originalidade boa desculpa para assinar uma "obra" como produtora. O pior dessa história toda? Como a economia argentina está em frangalhos, sua indústria cinematográfica tende a ruir em pouco tempo. Uma pena porque, se, em meio ao caos, eles ainda conseguem produzir pérolas como *Nove Rainhas*, imagine sem a sombra de uma recessão infernal?

Roberto Sadovski

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Em busca das *Rainhas*: qualidade argentina

Buena Vista

NUEVE REINAS, ARGENTINA, 2000, DE FABIÁN BIELINSKY. COM RICARDO DARÍN, GASTÓN PAULS, LETICIA BRÉDICE, ÓSCAR NÚÑEZ, TOMÁS FONZI, IGNASI ABADAL. 115 MIN. BUENA VISTA. **DRAMA**

A SUA LOCADORA ESTÁ AQUI!

Prestamos assessoria integral para você montar sua locadora. Dispomos de todos os equipamentos necessários, fitas usadas, os mais recentes lançamentos e toda uma infraestrutura a sua disposição para que você obtenha um grande sucesso

CANNE'S VÍDEO

NÃO COMPRE SEM ANTES NOS CONSULTAR!

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
PAGAMENTO FACILITADO

GANHE:
ESTOJOS, EXPOSITORES, BRINDES E TRANSPORTE

SUA LOCADORA COMPLETA COM QUALIDADE E GARANTIA TOTAL

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA-DIRETA

CANNE'S VÍDEO

Tel.: (11) 6781-0454

Rua Mongubá, 28 • Vila Carrão
São Paulo - SP • CEP 03438-000
2ª à 6ª: 9h às 19h • Sábado: 9h às 16h
Não temos filial

Quatro irmãs: crise familiar

Columbia TriStar

A PARTILHA

COMO IRMÃOS QUE TIVERAM EXATAMENTE A MESMA EDU-cação e cresceram no mesmo ambiente podem ser tão diferentes? Como familiares têm coragem de armar o maior barraco na hora de discutir a herança, logo depois da morte de um ente querido? A gente conhece mesmo todas as verdades e segredos daqueles com quem convivemos durante décadas? É possível desculpar o que sempre se considerou imperdoável?

A Partilha trata dessas questões, como se estivéssemos ouvindo as histórias da vizinha, e tenta colocá-las da maneira mais positiva e simpática possível. A partir da morte da mãe, quatro irmãs que mantinham um contato esporádico, civilizado e social têm de se unir freqüentemente para decidir detalhes do velório, da divisão dos objetos pessoais e – o mais importante – a venda do apartamento numa área bastante valorizada da zona sul do Rio de Janeiro.

O projeto de *A Partilha* vem sendo amadurecido desde 1990, quando a peça homônima de autoria de Miguel Falabella estreou no Rio de Janeiro. Daniel Filho simpatizou com a obra imediatamente e prometeu a seu autor: "Vou fazer desse texto um filme". Mais de uma década depois, os dois se uniram a fim de adaptar a história do palco para a telona e contam ansiosamente que o sucesso de público do teatro se repita no cinema.

Selma (Glória Pires), dona-de-casa e mulher do militar Luís Fernando, deixou para trás o curso superior e passa o dia etiquetando todos os itens da casa na Tijuca. Regina (Andréa Beltrão) é a esotérica, independente, separada, "recauchutada", que se vira vendendo sanduíche natural na praia. Lúcia (Lilia Cabral) é a perua covarde que voou para Paris atrás do grande amor de sua vida, deixando marido e filho no Brasil. E a caçula Laura (Paloma Duarte), o patinho feio intelectualóide excluído das lembranças adolescentes das irmãs por causa da diferença de idade.

Tantas divergências, aliadas a flutuações de humor, falta de namorado, de liberdade, de dinheiro e de compreensão, desencadeiam uma lavagem de roupa suja sem fim sustentada por diálogos hábeis e bem-humorados com coreografias teatrais – elas discutem a divisão do joguinho de chá Nescau com a mesma urgência com que revelam que já fizeram sexo uma com o marido da outra. A história é leve, mas ganharia pontos se fosse mais curta.

Juliana Pereira

As quatro irmãs discutem sexo e a divisão de um jogo de chá com a mesma urgência

BRASIL, 2001, DE DANIEL FILHO. COM GLÓRIA PIRES, ANDRÉA BELTRÃO, LILIA CABRAL, PALOMA DUARTE, HERSON CAPRI, DENIS CARVALHO, MARCELO ANTHONY, CHICA XAVIER. 93 MIN. COLUMBIA TRISTAR. **DRAMA**

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O DIA DO TERROR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Warner

VALENTINE, EUA, 2001, DE JAMIE BLANKS. COM DENISE RICHARDS, DAVID BOREANAZ, MARKEY SHELTON, JESSICA CAPSHAW. 96 MIN. WWW.VALENTINEMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. **SUSPENSE**

O que se pode esperar de um filme de terror em que um sujeito com máscara de querubim mata suas vítimas com um facão em pleno Dia dos Namorados? Pouca coisa, é verdade. O que torna este *O Dia do Terror* mais interessante que outros subprodutos de *Pânico* é só a presença de Denise Richards (a bondgirl de *007 – O Mundo Não É o Bastante*) e do galã David Boreanaz (o astro da série de TV *Angel*). Quando uma garota aparece morta, suas colegas começam a desconfiar de um nerd que vivia sendo ridicularizado por todos. Mas elas são tão insuportáveis que é impossível não torcer pelo assassino. Se você for ao cinema com esse espírito, pode até se divertir. Para desespero dos garotões, porém, não há nenhuma cena picante. O máximo é ver Denise de biquíni.

Ricardo Matsumoto

ALGUÉM COMO VOCÊ

Fox

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

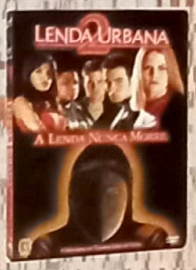
SOMEONE LIKE YOU, EUA, 2001, DE TONY GOLDWYN. COM ASHLEY JUDD, GREG KINNEAR, HUGH JACKMAN, MARISA TOMEI, ELLEN BARKIN. 97 MIN. WWW.SOMEONELIKEYOUMOVIE.COM.FOX. **COMÉDIA**

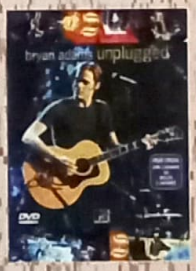
Se houvesse um depósito de lixo com todos os filmes ruins sobre relacionamentos modernos, ele teria o dobro do tamanho do Maracanã. É incrível, mas todo mês aparece um roteiro igual com o assunto mulher-leva-fora-de-homem-e-tenta-entender-a-raça-até-notar-o-amor-ao-seu-lado. *Alguém como Você* tenta esconder isso sob o verniz de uma teoria que compara mulheres às vacas – ei, é uma mulher que escreve isso – e rotula todos os homens de infiéis. A autora desta bizarrice é a personagem de Ashley Judd, a bela produtora de um talk-show que perde o namorado (Greg Kinnear, o ator mais canastrão do cinema atual) para outra mulher e vai morar com Hugh Jackman (a única coisa bacana do filme, mas não a ponto de salvá-lo da bomba), um mulherengo que não quer ouvir falar em relação estável. Usando sua experiência, Judd escreve um artigo sobre a atração das vacas novas (a amante) em detrimento das vacas velhas (a mulher atual). O que fica é a sensação de que todo mundo é burro mesmo.

R.Sl.

WWW.ALLDVD.COM.BR

OS MELHORES DVD'DS VOCÊ ENCONTRA AQUI!





Os melhores preços
Rapidez na entrega
Segurança nas compras
Atendimento Personalizado

MasterCard · Diners Club Internacional · VISA · Boleto Bancário

TELEVENDAS
(0xx12) 343 34 26
www.alldvd.com.br

AMOR AOS PEDAÇOS

Europa

Favreau e Famke: romance esquecível

Tudo bem, *Amor aos Pedaços* é mais uma comédia romântica intercalada por lágrimas. O roteiro não é nada original. Clichês enfeitam cada polegada de celulóide. Mas, me chame de bobo, não é que o filme funciona? Talvez por uma pequena subversão da fórmula: em vez de o homem do casal ser o sujeito confuso, indeciso e cheio de problemas para assumir um compromisso, esse papel cabe à mulher. No caso, Famke Janssen (de *X-Men*), que demonstra insuspeito talento cômico no papel de Kate, uma publicitária que após treze relacionamentos pouco produtivos (e um trauma por ter perdido a virgindade com um professor de francês de língua enrolada), encontra a felicidade nos braços do artista plástico Adam (Jon Favreau, ótimo como sempre). O problema: após alguns meses de paixão incondicional, o romance dá lugar à rotina, e logo eles estão às turras – o que leva ao fim do namoro, ao início de uma amizade esquisita e ao obrigatório final feliz. No recheio, outros parceiros (inclusive um ator de filmes B com mania de imitar Robert De Niro), decepções e uma ponta inesperada. Bonitinho, e perfeitamente esquecível.

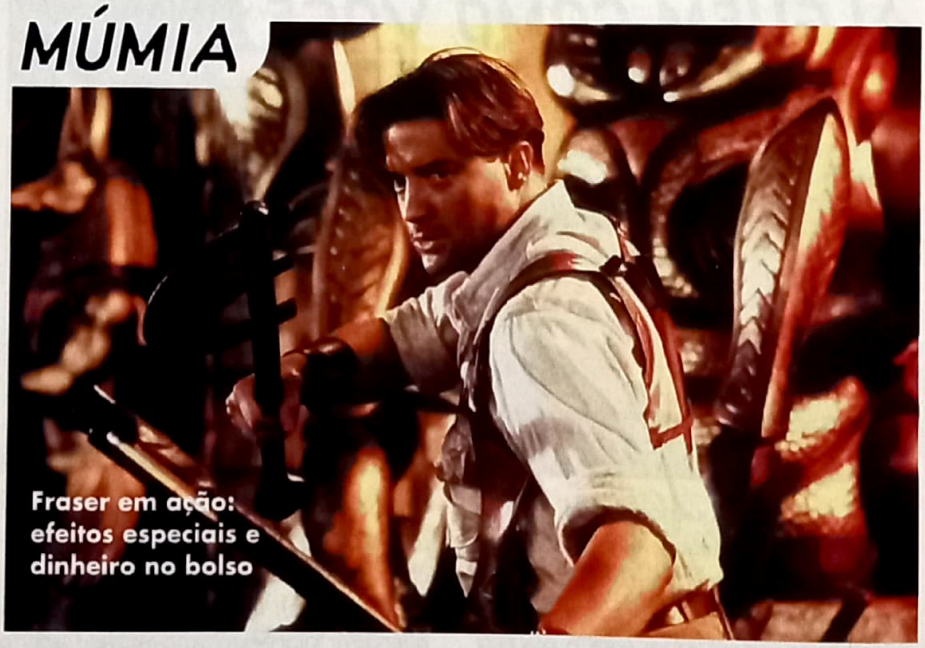
Roberto Sadovski

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

LOVE AND SEX, EUA, 2000, DE VALERIE BREIMAN. COM FAMKE JANSSEN, JON FAVREAU, NOAH EMMERICH, CHERI OTERI, ANN MAGNUSON, JOSH HOPKINS. 82 MIN. EUROPA. **COMÉDIA**

O RETORNO DA MÚMIA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



UIP

Fraser em ação: efeitos especiais e dinheiro no bolso

A essa altura você já deve estar sabendo que *O Retorno da Múmia* abocanhou quase 70 milhões de dólares em seus três primeiros dias em cartaz nos Estados Unidos (Deus sabe como foi aqui no Brasil, já que fechamos esta edição antes de sua estréia em terras tupiniquins). A grande pergunta é: vale a pena gastar uns trocados para ver a continuação do sucesso que abriu o verão americano em 1999? Ou este filme é mais um troglodita grotesco, no qual os efeitos especiais atropelam qualquer fagulha de criatividade?

Hmmm, um pouco de cada. Vale a pena, sim, ir ao cinema e ver *O Retorno da Múmia* duas, três vezes. É o tipo de filme que só funciona em sala cheia, com muita pipoca, refrigerante e adolescentes gritalhões. O roteirista e diretor Stephen Sommers conseguiu, de uma tacada só, fazer um filme que é infinitamente melhor que o original, arquitetando uma história mais bem-acabada (um luxo, em se tratando de "filme de verão") que vai além de ser a trama múmia-ressuscita-para-conquistar-o-mundo do anterior, e orquestrar uma continuação que caminha para dar mais grana que a primeira parte. O problema é que os efeitos especiais, a verdadeira vedete deste *Retorno*, conseguem, em certos momentos, o efeito contrário do que se esperava – principalmente no clímax, quando o herói Rick O'Connell e o vilão Imhotep se vêem cara a cara com o monstrão Escorpião Rei, mais *fake* impossível. Ninguém é perfeito.

R.S.

THE MUMMY RETURNS, EUA, 2001, DE STEPHEN SOMMERS. COM BRENDAN FRASER, RACHEL WEISZ, JOHN HANNAH, ARNOLD VOSLOO, ODED FEHR, PATRICIA VELASQUEZ, FREDDIE BOATH, THE ROCK. 129 MIN. WWW.THEMUMMY.COM. UIP. **AVENTURA**

Europa

Matemática: identidade de Deus

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

π (ou Pi) é a 16ª letra do alfabeto grego, o símbolo que representa um dos mistérios mais antigos da matemática – não me pergunte mais, porque se soubesse matemática não teria feito jornalismo. π também é o nome do primeiro filme de Darren Aronofsky, um dos diretores independentes mais talentosos do novo cinema americano. O engraçado é que, até pouco antes do fechamento desta edição, a produção não tinha sequer data de estréia aqui – *Requiem For a Dream*, seu trabalho mais recente, ainda está na gaveta da distribuidora e só deve estrear no final do ano. De repente, três anos depois de seu lançamento nos EUA, você pode conferir uma das obras alternativas mais bacanas da década passada – e, de quebra, imaginar como o cineasta vai tratar *Batman: Ano Um*.

Filmado em preto-e-branco, π conta a história de Max Cohen (Sean Gullette, co-autor do filme ao lado de Aronofsky), gênio da matemática que abandona a universidade de Columbia, uma das mais conceituadas do mundo, e monta um supercomputador caseiro num muquifo de Chinatown com o objetivo de encontrar um padrão nos números da Bolsa de Valores. Sua teoria é a seguinte: todo caos tem um padrão e tudo o que nos cerca é formado por matemática. Então, por mais randômico que possa parecer, o sobe-e-desce das ações pode ter um padrão. E quem conseguir ler estes números poderá prever qualquer oscilação.

Ao mesmo tempo, Max é assombrado por fortes dores de cabeça e por um judeu radical que o apresenta às teorias matemáticas por trás do livro sagrado do judaísmo. Ao alcançar um estranho número de 216 dígitos – que nem seu computador suporta –, o matemático pode ter simplesmente descoberto a identidade de Deus. A viagem, que poderia se tornar uma bobagem pseudo-intelectualóide, vira um thriller empolgante e original nas mãos de Aronofsky, sujeito pouco aberto a concessões.

Rodrigo Salem

π, EUA, 1998, DE DARREN ARONOFSKY. COM SEAN GULLETTE, MARK MARGOLIS, BEN SHENKMAN, PAMELA HART. 84 MIN. WWW.PITHEMOVIE.COM. EUROPA. **DRAMA**

TÔNICA DOMINANTE

Superfilmes

Vera Holtz: soltando a voz

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A diretora e roteirista Lina Chamie fez o que pode ser considerado o mais longo curta-metragem da história. Se tivesse menos de meia hora, *Tônica Dominante* funcionaria bem – oferecendo a visão intimista de um jovem (Fernando Alves Pinto) que divide seu tempo entre a música e a paixão platônica por uma bela colega (interpretado por uma calada Vera Zimmermann). Por causa da duração, fica difícil para alguém que não seja fanático por música clássica resistir aos intermináveis concertos da trilha sonora. Com algumas participações relâmpagos, (como Sergio Mamberti e Carlos Moreno), *Tônica Dominante* é tecnicamente muito bem-feito – a abertura que passeia pelos instrumentos musicais, por exemplo, é bem interessante –, mas peca pelo roteiro em um só tom. Além disso, o filme exagera nas cenas longas e monótonas. Como diretora, entretanto, Lina mostra que está no caminho certo.

R.M.

BRASIL, 2001, DE LINA CHAMIE, COM FERNANDO ALVES PINTO, VERA ZEMMERMANN, CARLOS GREGÓRIO, VERA HOLTZ. 80 MIN. SUPERFILMES. **DRAMA**

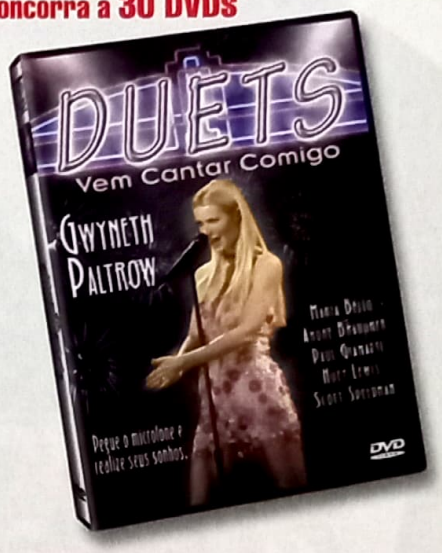
PROMOÇÃO

DUETS

Vem Cantar Comigo

Com quem você gostaria de fazer um dueto? Com qual música? Porquê?

E concorra a 30 DVDs



REGULAMENTO:

1.Participação:

1.1- O premiado será o autor da criação.

1.2- Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome e endereço completos, email, quando houver) preeenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 – São Paulo, pelo email: set@edpeixes.com.br ou pessoalmente na Rua Helena, 260 4º andar – Vila Olímpia – São Paulo, até o dia 06/07/2001.

2.Critérios:

2.1O concorrente poderá participar com uma resposta para a promoção "Duets".

2.2 Para participar, o concorrente deverá enviar para caixa postal, pelo e-mail da Revista Set ou pessoalmente, utilizando no máximo 10 (dez) linhas, a resposta a pergunta : " Com quem você gostaria de fazer um dueto? Com qual música? Porquê?"

2.3- O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa.

2.4- A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema.

2.5- A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 10/07/2001.

3.Premiação:

3.1- Serão escolhidas as 30 (trinta) melhores respostas , cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. Os prêmio serão entregues de acordo com a classificação.

3.2- Os autores das 30 (trinta) melhores frases receberão como prêmio um DVD do filme "Duets". 3.3- Os prêmios serão enviados aos ganhadores, pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados.

4.Divulgação:

4.1- Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na Revista Set do mês de agosto de 2.001.

4.2- Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Europa Filmes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Europa Filmes, sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier.

5.Considerações:

5.1- Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72).

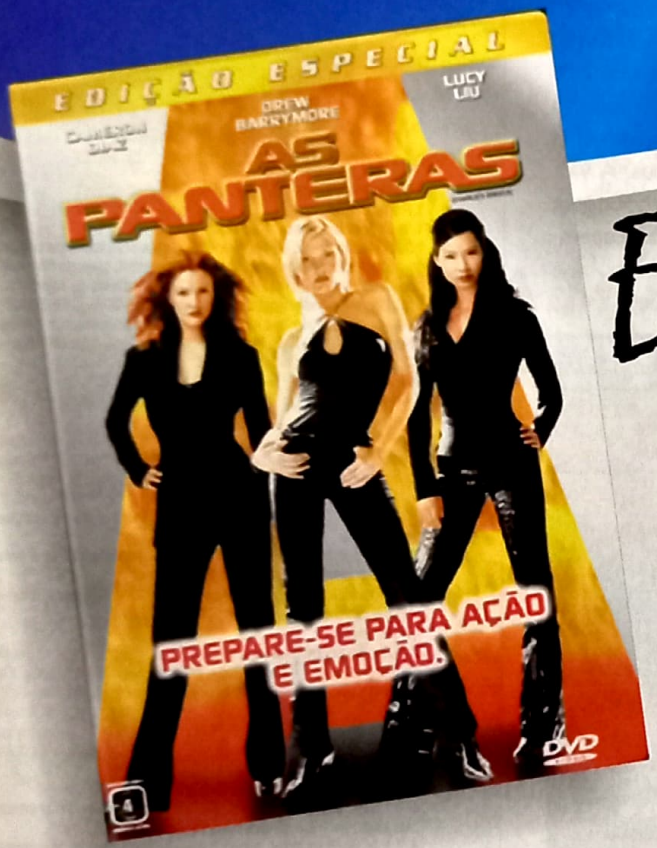
5.2- Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora.

5.3- É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, Europa Filmes de qualquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

EUROPA FILMES

Seu

DVD



Está Aqui!

TOP DVD

www.topdvd.com.br

Televendas: (31) 3411.7750 - de 2ª à 6ª feira, das 9:00 às 18:30 - BH - MG

Épico: onze Oscar mais que merecidos

Warner

BEN-HUR

Muito antes de surgir o gladiador de Russell Crowe, Charlton Heston já desafiava um império

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Como é bom rever *Ben-Hur* à luz dos Oscar de seu legítimo sucessor, *Gladiador*. Antes de Russell Crowe desafiar um imperador no Coliseu, Charlton Heston tirou o fôlego do planeta em 1959 na maior cena de ação do cinema, a clássica corrida de bigas romanas. E a revisita num DVD impecável – o filme parece ter sido rodado hoje em termos de qualidade de som e imagem –, prova que *Ben-Hur* é muito mais que a disputa entre as bigas e que o montante recorde de Oscar que ganhou (onze, só igualados em 1997 por *Titanic*). A história do príncipe da Judéia (Heston) que é traído por seu amigo de infância (Stephen Boyd) e escapa da escravidão para acertar contas com ele foi a salvação para a MGM, na época à beira da falência. O estúdio apostou tudo o que tinha e que não tinha na caríssima produção de 14,5 milhões de dólares (isso em 1959). Levou seis anos sendo planejada e um ano em filmagem na Itália, sob comando do experiente William Wyler, que havia trabalhado na produção na versão de 1925. O DVD de dupla camada – que precisa ser virado para rodar a segunda parte na maioria dos aparelhos – traz o filme restaurado à sua versão original, com uma abertura e intervalo em que se ouve a magistral trilha sonora de Miklos Rosza. A imagem em Technicolor impressiona pela nitidez e beleza. O som saiu do mono original para um discreto 5.1, que entra em ação mais nitidamente na cena da corrida de bigas. O disco ainda traz material extra precioso. Inicialmente, tiraram Charlton Heston de seu rancho para comentar o filme. Contido, o ator – premiado com o Oscar pelo papel – não revela muitas curiosidades, mas mostra carinho e respeito pela produção. Ele desmistifica lendas sobre a cena das bigas. "Não havia um carro ao fundo, ninguém morreu nem meu relógio aparece", esclarece. O real tesouro está no teste de atores – no qual Leslie Nielsen (!) aparece como postulante ao papel do inimigo de Ben-Hur – e no documentário que resgata cenas das primeiras versões (de 1907 e 1925), revelando ainda detalhes hilariantes sobre a peça baseada no livro e montada em 1899. O roteirista Gore Vidal entrega o ouro sobre o velado tom homossexual do roteiro, enquanto a cena das bigas é dissecada em histórias impressionantes. Um DVD digno dos mesmos onze Oscar de *Ben-Hur*.

André Gordirro

EUA, 1959, DE WILLIAM WYLER. COM CHARLTON HESTON, STEPHEN BOYD, JACK HAWKINS, HUGH GRIFFITH. 212 MIN. WARNER. **ÉPICO**

Aventura juvenil: versão dupla

Columbia

A MÚMIA - EDIÇÃO DEFINITIVA

Com *O Retorno da Múmia* invadindo os cinema de todo o país, nada mais oportuno que lançar esta edição dupla do filme original (alguém mencionou "caça-níqueis"?). Para quem já tem a versão anterior, é bom saber que não há grandes diferenças. Na verdade, os dois DVDs são justificados pela presença de alguns extras a mais – ao contrário da versão lançada nos Estados Unidos, essa não oferece o formato de tela normal, apenas o widescreen –, a maioria relacionado com o novo filme. O título traz um preview especial de mais de 10 minutos com cenas de bastidores, entrevistas, curiosidades (que provavelmente estarão recheando o futuro lançamento da seqüência em DVD) e até o trailer de *O Retorno da Múmia*, a seqüência que está arrasando nas bilheterias mundiais. Há também comparação de storyboard com as cenas finais, uma fotomontagem meio sem graça e as tradicionais notas de produção. Para quem tiver paciência, a dica é conferir os comentários de áudio do astro Brendan Fraser e em outra faixa com os coadjuvantes Arnold Vosloo (a múmia em pessoa), Kevin J. O'Connor (o covarde Beni) e Oded Fehr (Ardeth Bay). Eles mal se levam a sério. O restante é praticamente igual. Quem se dá bem são os que possuem leitores de DVD-ROM em seu computador. Eles poderão ler o roteiro, jogar a versão demo do game de *A Múmia* (há até um trailer do jogo) e explorar áreas especiais no site oficial do filme. Em resumo: essa edição definitiva é essencial só para quem ainda não comprou a anterior – não existem sequer legendas nos extras, o que não justifica nova aquisição.

Ricardo Matsumoto

THE MUMMY, EUA, 1999, DE STEPHEN SOMMERS. COM BRENDAN FRASER, RACHEL WEISZ, JOHN HANNAH, ARNOLD VOSLOO. 125 MIN. COLUMBIA. **AVENTURA**

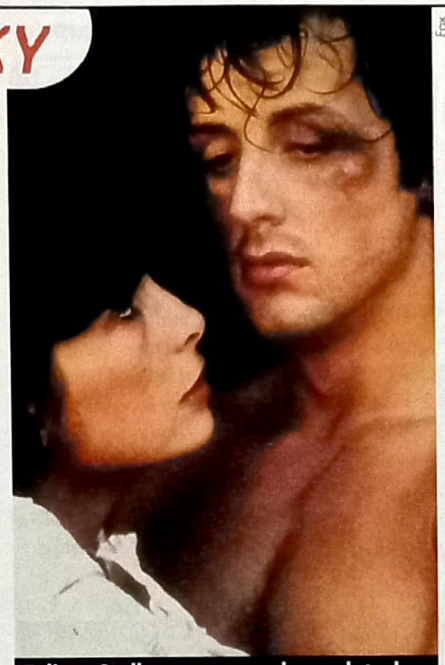
EASTER EGGS - Tesouros Escondidos

AS PANTERAS - Na primeira página das apresentações especiais, selecione "Bem-Vindo ao Mundo das Panteras" (Get G'd Up no menu em inglês) e aperte a seta para a direita. Uma caixa surgirá. Daí basta apertar "enter". Você verá uma cena curta com as atrizes balançando as cabeleiras. Na segunda página, selecione "Panteras Ligadas" (Angels on Wire) e pressione a seta para a esquerda. Aparecerá uma cena em que Drew Barrymore está tirando um molde de sua cabeça. Na terceira página, vá até o sinal "<" no final da página e aperte a seta para direita. É o mais bacana deles, que traz algumas cenas de bastidores (também legendado em português).

Columbia

COLEÇÃO ROCKY

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ROCKY										
OS EXTRAS										
ROCKY II										
OS EXTRAS										
ROCKY III										
OS EXTRAS										
ROCKY IV										
OS EXTRAS										
ROCKY V										
OS EXTRAS										



Talia e Stallone: a saga de um lutador

Certos estudiosos de cinema atribuem o êxito da série *Rocky* a um "efeito ressaca" da Guerra do Vietnã: com a moral em baixa após ser surrado no continente asiático, o orgulho dos EUA foi paulatinamente reconstruído, no imaginário popular, pelos filmes que mostravam um boxeador ítalo-americano levando a melhor sobre "estrangeiros" malvados – no caso, afro-americanos (os personagens Apollo Creed e Clubber Lang) e russo (Ivan Drago). Por mais anti-heróicas que tenham sido as intenções de Stallone ao estrelar e dirigir episódios dessa saga, porém, é inegável o seu valor enquanto "fórmula" de entretenimento: embora fossem meras refilmagens do capítulo original, todas as seqüências de *Rocky – Um Lutador* arrebentaram nas bilheterias (com exceção do tardio quinto episódio, que foi uma grande decepção). Este boxe reúne os cinco títulos da série e fará a alegria dos colecionadores. É no DVD do primeiro filme que estão concentrados os extras mais bacanas (praticamente todos com legendas em português): comentários em video e áudio de Stallone e do diretor John G. Avildsen, além de making of, spots de TV e trailers de todos os episódios da saga.

Eduardo Torelli

ROCKY, EUA, 1976, DE JOHN G. AVILDSEN. COM SYLVESTER STALLONE, CARL WEATHERS. 120 MIN. *ROCKY II*, EUA, 1979, DE SYLVESTER STALLONE. COM SYLVESTER STALLONE, CARL WEATHERS. 115 MIN. *ROCKY III*, EUA, 1982, DE SYLVESTER STALLONE. COM SYLVESTER STALLONE, TALIA SHIRE. 100 MIN. *ROCKY IV*, EUA, 1985, DE SYLVESTER STALLONE. COM SYLVESTER STALLONE, DOLPH LUNDGREN. 91 MIN. *ROCKY V*, EUA, 1990, DE JOHN G. AVILDSEN. COM SYLVESTER STALLONE, TOMMY MORRISON. 104 MIN. FOX. DRAMA

NUNCA MAIS OUTRA VEZ

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

Esta é uma aventura "bastarda" de James Bond, produzida sem o consentimento do produtor oficial da série 007, o falecido Albert Broccoli. Dirigido por Irvin Kershner (*O Império Contra-Ataca*), o filme é um remake de *007 contra a Chantagem Atômica:* mais uma vez Bond (Sean Connery) combate a perigosa organização criminosa Spectre. Descontando a falta de extras, um programão para adolescentes de todas as idades. *E.T.*

NEVER SAY NEVER AGAIN, EUA, 1983, DE IRVIN KERSHNER. COM SEAN CONNERY, MAX VON SYDOW. 134 MIN. FOX. AVENTURA

O RESGATE DO SOLDADO RYAN

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

O DVD do épico de guerra de Spielberg faz jus a um filme premiado com Oscar por som e fotografia. Já a imagem é ótima por ser... ruim. Como assim? Spielberg abusou de filtros, granulações e superexposições de cores nas filmagens. Ainda vem com trailer, making of e um dos filmes caseiros rodados por um jovem Spielberg, comentado por seu pai e pelo próprio cineasta. *A.G.*

SAVING PRIVATE RYAN, EUA, 1998, DE STEVEN SPIELBERG. COM TOM HANKS, MATT DAMON, TOM SIZEMORE. 153 MIN. CIC. DRAMA

os dvds mais ALUGADOS

1	As Panteras - Edição Especial (Columbia) com Cameron Diaz
2	Revelação (Fox) com Harrison Ford
3	60 Segundos (Buena Vista) com Nicolas Cage
4	O Patriota (Columbia) com Mel Gibson
5	Gladiador - Edição Especial (Columbia) com Russell Crowe
6	O Homem Sem Sombra (Columbia) com Kevin Bacon
7	X-Men (Fox) com Patrick Stewart
8	Mar em Fúria (Warner) com George Clooney
9	A Cilada (Alpha) com Wesley Snipes
10	Outono em Nova York (Europa) com Richard Gere

os dvds mais VENDIDOS

1	Noviça Rebelde (Fox) com Julie Andrews
2	A Cela (Alpha) com Wesley Snipes
3	Lawrence da Arábia (Columbia) com Peter O'Toole
4	Gladiador (Columbia) com Russell Crowe
5	O Auto da Compadecida (Columbia) com Selton Mello
6	As Panteras - Edição Especial (Columbia) com Cameron Diaz
7	Dinossauro (Buena Vista) com a voz de D.B. Sweeney
8	Titanic (Fox) com Leonardo DiCaprio
9	Matrix (Warner) com Keanu Reeves
10	X-Men (Fox) com Patrick Stewart

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 4 de maio.

canal ABERTO

cartas

LEGENDAS NOS EXTRAS

Seria muito bom que Buena Vista, Fox e Warner tivessem mais respeito por seus filmes e com os consumidores. Lançam com toda a pompa, *Independence Day* e *X-Men*, enchem os mesmos de extras e nem ao menos se dão ao trabalho de colocar legendas. Parabéns a Columbia que tem feito belos lançamentos – *As Panteras*, *O Homem Sem Sombra*, *Lawrence da Arábia*, etc. – em DVDs bastante completos e com os extras inteiramente legendados.

Luciano Luz Hauer
Curitiba – PR

tire suas dúvidas

Existe previsão de lançamento do DVD do filme *Missão Impossível 2*? Aguardo resposta e, desde já, agradeço.

Ana Clara (por e-mail)

Ana Clara, a CIC informa que o lançamento do filme Missão Impossível 2 *em DVD no Brasil está programado para o mês que vem.*

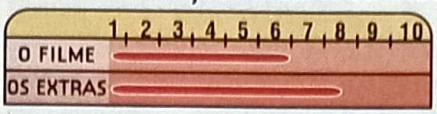
Gostaria que vocês informassem na seção DVD se os extras dos mesmos são ou não legendados.

Sandoval Pacino (por e-mail)

Na verdade, nós sempre tentamos colocar essa informação nos textos. O problema é que, muitas vezes, as distribuidoras não disponibilizam os títulos para teste ou simplesmente não possuem a informação na época do fechamento da revista.

Para enviar dúvidas, elogios ou reclamações sobre o universo do DVD. Escreva no envelope: "SEÇÃO DVD SET", o endereço é o mesmo (Rua Helena, 260 - 4º andar / CEP 04552-050 / São Paulo – SP) . Por e-mail: envie para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br.

BLADE - O CAÇADOR DE VAMPIROS



É difícil um DVD pinçado de filmes novos chegar ao mercado sem ótima definição de imagem e som – e *Blade* não foge à regra. O filme, adaptado de um personagem de terceira da Marvel (ele era coadjuvante do jurássico *A Tumba de Drácula*), traz Snipes como uma mistura de humano e vampiro – com todos os poderes dos últimos e nenhuma de suas fraquezas, a não ser a sede de sangue incontrolável. Lançado antes do arrasa-quarteirão *X-Men*, *Blade* pavimentou o caminho para boas adaptações dos gibis da Marvel. Entre os extras, um final alternativo grotesco (no mau sentido) que prova a utilidade das sessões-teste americanas.

Roberto Sadovski

Warner

Snipes: detonando a vampirada má

BLADE, EUA, 1998, DE STEPHEN NORRINGTON. COM WESLEY SNIPES, KRIS KRISTOFFERSON. 120 MIN. WARNER. AVENTURA

PREDADOR

Fox

Monstrengo: enfrentando Schwarza

Para um filme com tanto massa-bruta em cena – Schwarzenegger, Carl Weathers, Jesse Ventura –, esse DVD de *Predador* é bastante raquítico. Apenas o filme, um trailerzinho e nada mais. Clássico da ficção científica e ação dos anos 80, a produção merecia faixa de comentário (como a de Arnoldão para *Conan*) e documentário sobre os efeitos especiais, revolucionários em 1987. Ao menos essa edição é superior à inicialmente lançada nos EUA, que não era anamórfica. Ainda assim, a imagem não foi remasterizada a contento e certas cenas parecem envelhecidas. A continuação, *Predador 2*, recebeu o mesmo descaso.

A.G.

PREDATOR, EUA, 1987, DE JOHN MCTIERNAN. COM ARNOLD SCHWARZENEGGER, CARL WEATHERS. 107 MIN. FOX. AVENTURA

LIMITE VERTICAL

O que dizer de um filme de ação que tem suas melhores cenas reveladas no excelente trailer? O mais recente trabalho do diretor Martin Campbell (de *A Máscara do Zorro*) não cumpriu o que prometeu: ser uma versão melhorada de *Risco Total* (estrelada por Sylvester Stallone e dirigida por Renny Harlin). A aventura nas alturas pode até ter ficado devendo, mas o DVD é um arraso. Além de trazer a versão em widescreen, traz making of caprichado, documentário da National Geographic sobre a montanha K2, vários segmentos explicando detalhes de produção e alguns trailers de cinema (além do próprio filme, há também outros títulos da Columbia como *Risco Total*, As Panteras e *O Tigre e o Dragão*). Todo material extra está legendado em português. Se você não se empolgar com o filme, veja o restante: é uma experiência bastante educativa. Também em VHS.

Ricardo Matsumoto

Columbia

O'Donnell: escalando nos clichês

VERTICAL LIMIT, EUA, 2000, DE MARTIN CAMPBELL. COM CHRIS O'DONNELL, BILL PAXTON, ROBIN TUNNEY, SCOTT GLENN. 124 MIN. COLUMBIA. AVENTURA

A LENDA DO CAVALEIRO SEM CABEÇA

Tim Burton estava com a cabeça no lugar (perdão pelo trocadilho) quando embarcou nessa justa homenagem aos filmes de horror da Hammer – inclusive contando com o grande Christopher Lee numa ponta. Gótico e sombrio, o DVD apresenta uma imagem escura, com contraste preto perfeito. O som digital contribui para a atmosfera de medo, com um efeito perturbador do corte das cabeças. Tim Burton contribui com faixa de comentário, mas sua timidez impede que ela seja empolgante e há muitos silêncios. O DVD traz ainda biografias, dois trailers e o obrigatório making of com belos storyboards.

André Gordirro

Depp e Christina: romance agitado

SLEEPY HOLLOW, EUA, 2000, DE TIM BURTON. COM JOHNNY DEPP, CHRISTINA RICCI, JEFFREY JONES. 105 MIN. CIC. AVENTURA

OS 12 MACACOS

O diretor Terry Gilliam nunca escondeu seu gosto pelo fantástico – basta conferir as viagens no tempo de *Os Bandidos do Tempo* e sua visão perturbadora do futuro de *Brazil – O Filme*. Em *Os 12 Macacos*, ele misturou os dois elementos ao colocar Bruce Willis como um homem que volta ao passado para tentar impedir catástrofe mundial que deixou a civilização em ruínas. Destaque para a participação de Brad Pitt como um homem mentalmente perturbado. O maior destaque deste DVD é um making of de quase 90 minutos. Além disso, há comentários em áudio de Gilliam, trailers e as tradicionais notas de produção.

R.M.

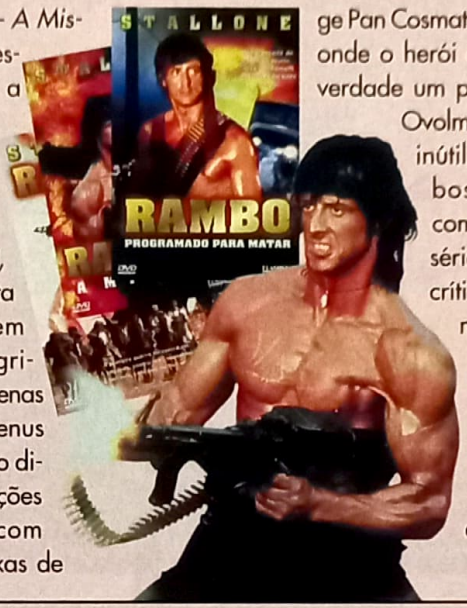
Willis: de volta para o passado

12 MONKEYS, EUA, 1995, DE TERRY GILLIAM. COM BRUCE WILLIS, BRAD PITT, MADALEINE STOWE. 129 MIN. COLUMBIA. FICÇÃO

comparação RAMBO X RAMBO

Ícone do cinema de ação dos anos 80, Rambo começou sua "saga" numa pequena obra-prima do gênero (*Rambo – Programado para Matar*, 1982), virou o Capitão América de Ronald Reagan na competente continuação (*Rambo 2 – A Missão*, 1985), e descambou para a piada quando se estendeu além do limite da patriotada (*Rambo 3*, 1988). Ele volta ao combate em três DVDs magrinhos: contêm apenas os trailers e menus animados. Muito diferente das edições americanas, com elucidativas faixas de comentário – no primeiro filme, David Morrel, autor do livro que inspirou o primeiro *Rambo*, revela que inclusive prefere o resultado na tela (Rambo morre em suas páginas, mas não na produção). E, em *Rambo 2*, o diretor George Pan Cosmatos revela que a pocilga onde o herói é mergulhado era na verdade um piscinão de Nescafé e Ovolmaltine. Pode ser cultura inútil, mas para que diabos servem faixas de comentário afinal? Se a série hoje é execrada por críticos sisudos, os DVDs nacionais só contribuem para o (desmerecido) desprezo a filmes que ainda são melhores que muitos exemplares atuais do gênero.

André Gordirro



FIRST BLOOD, EUA, 1982, DE TED KOTCHEFF. COM SYLVESTER STALLONE, RICHARD CRENNA, BRIAN DENNEHY, DAVID CARUSO. *RAMBO – FIRST BLOOD PART II*, EUA, 1985, DE GEORGE PAN COSMATOS. COM SYLVESTER STALLONE, RICHARD CRENNA, CHARLES NAPIER. *RAMBO III*, DE PETER MCDONALD. COM SYLVESTER STALLONE, RICHARD CRENNA, KURTWOOD SMITH. FLASHSTAR. POLICIAL

inéditos NO BRASIL

CREATURE COMFORTS

O primeiro Oscar na carreira de Nick Park (que depois faria as aventuras de *Wallace & Gromit* e, mais recentemente, o espetacular *Fuga das Galinhas*) já foi logo em sua estréia na direção com *Creature Comforts*, divertida brincadeira em cima dos programas de entrevista. Nele, vários animais de um zoológico davam depoimentos sobre o tratamento que recebem no lugar. Uma curiosidade: a dublagem do leopardo foi feito por um amigo brasileiro de Park, que detestava a Inglaterra. Além de *Creature Comforts*, o DVD traz também as animações *Wat's Pig* (dirigido pelo colega e mentor Peter Lord), *Not Without My Handbag* e *Adam*. Não há absolutamente nenhum extra, mas o título vale para conhecer trabalhos antigos da produtora inglesa Aardman. Em compensação, é bem comum achar o título com preços bem baixos (na Amazon.com, por exemplo, custa 9 dólares) e é liberado para todas as regiões.

ELEJA OS MELHORES DVDS

Vamos eleger os melhores DVDs lançados no Brasil. Eleja apenas um título, crie uma frase de no máximo 10 palavras justificando sua escolha e mande para o e-mail ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou por carta, colocando na frente do envelope "MELHORES DVDs" e enviando para o endereço da revista (confira na seção CANAL ABERTO na página ao lado). A melhor frase concorrerá a um DVD por mês e o ranking será publicado mensalmente, a partir das próximas edições.

Dos Mesmos Diretores de "Quem Vai Ficar Com Mary?"

Eu, Eu mesmo & Irene

Jim Carrey
"O Show de Truman"
"O Máskara"

Renée Zellweger
"Procura-se Uma Noiva"
"Jerry Maguire - A Grande Virada"

Disponível em VHS e DVD *(EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO).*

Já na sua Locadora.

© 2000 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. © 2001 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

O IMPLACÁVEL

Caine: o incomparável original

Fotos: Warner

Stallone: bandido e nada mais

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

CARTER - O VINGADOR

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

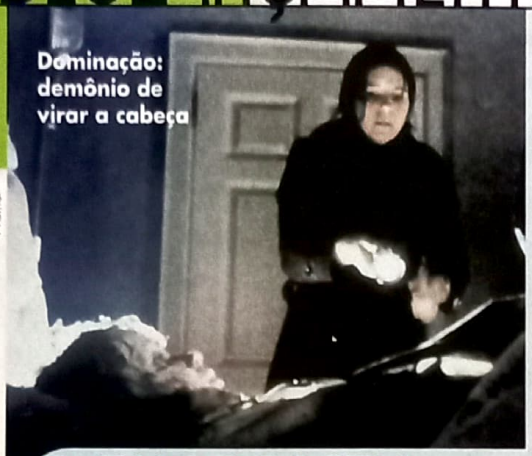
Sylvester Stallone transforma o violento e sedutor capanga profissional vivido por Michael Caine em um simples bandido arrependido

A melhor conseqüência de uma refilmagem é favorecer o relançamento do filme original. É claro que isso é bom para o público, e não tanto para os responsáveis pelo remake, considerando a baixa qualidade da esmagadora maioria das refilmagens. Veja-se o caso de *Get Carter*: os dezenove anos de diferença e a mudança de lado do oceano serviram para diluir um autêntico exemplar de *pulp fiction* em um poço de boas intenções. A história é basicamente a mesma: um capanga profissional, Jack Carter, deixa a cidade onde trabalha para acompanhar o funeral do irmão em sua terra natal. Lá, desconfia que a morte do irmão não foi acidental, e arma uma vingança contra os responsáveis. Ao mesmo tempo, o caso de Carter com a mulher de seu chefe aumenta o número de pessoas interessadas em eliminá-lo. Stallone sai nocauteado na comparação com Michael Caine, o Jack Carter original. Seu Carter, gorila de cassino em Las Vegas, é o típico bandido arrependido do cinema norte-americano – ele quer assumir a família do irmão como sua, e entre uma pancadaria e outra tenta ser politicamente correto. Procura conseguir a compaixão do espectador. O Carter de Caine é o verdadeiro implacável, violento e sedutor. Só o irmão e a sobrinha (que desconfia ser sua filha) lhe despertam algum sentimento. Não toma nenhuma atitude que force a simpatia do público – e ainda assim consegue ter a torcida a seu lado enquanto é perseguido por gente que pode não ser pior do que ele. A Newcastle operária do filme de 1971 parece mais sufocante que a chuvosa Seattle do filme de 2000. Boas perseguições de carros são o ponto alto da refilmagem, que abusa dos cortes e câmeras de cinema publicitário. O filme inglês é "seco" e direto como um telefilme (até então a especialidade do diretor Mike Hodges). A pequena participação de Michael Caine em *O Implacável* é uma homenagem duvidosa da qual o ator inglês se desembaraça com competência.

Marcos Smirkoff

GET CARTER, EUA, 2000, DE STEPHEN T. KAY. COM SYLVESTER STALLONE, MIRANDA RICHARDSON, MICKEY ROURKE, MICHAEL CAINE. 104 MIN. WARNER. *GET CARTER*, INGLATERRA, 1971, DE MIKE HODGES. COM MICHAEL CAINE, IAN HENDRY, BRITT EKLAND, JOHN OSBORNE, GERALDINE MOFFAT.111 MIN. WARNER. **POLICIAL**

VIDEOLANÇAMENTOS



Dominação: demônio de virar a cabeça

Warner

O EXORCISTA - VERSÃO DO DIRETOR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Vinte e oito anos é um bocado de tempo. Talvez por isso *O Exorcista* pareça um pouco datado. Eu disse "um pouco" – afinal não dá para mudar o jeitão "anos 70" da produção. O público jovem – que já se cansou de assistir a gozações e sátiras como *A Repossuída*, que era estrelado por Leslie Nielsen e chegava ao cúmulo de trazer Linda Blair parodiando a si mesma – pode até não se assustar mais com viradas de pescoço ou vômitos verdes, mas o clima sombrio dá de dez a zero em cima dos filmes de terror atuais. Esta versão traz 10 minutos a mais, que inclui a memorável "descida aranha" da personagem de Linda Blair, a meiga Reagan. Filha da atriz Chris MacNeil (Ellen Burstyn), ela deixa de ser adorável quando o recebe demônio em seu corpo. Depois de recorrer a inúmeros médicos, Chris finalmente percebe que este é um caso de exorcismo. O padre Damien Karras (Jason Miller) é, então, enviado para analisar a situação. Não espere sustos fáceis, o impacto de *O Exorcista* está na história que ainda hoje continua perturbadora. Um clássico imperdível. Também em DVD.

Ricardo Matsumoto

THE EXORCIST - THE VERSION YOU'VE NEVER SEEN, EUA, 1973, DE WILLIAM FRIEDKIN. COM ELLEN BURSTYN, LINDA BLAIR, JASON MILLER, MAX VON SYDOW, LEE J. COBB. 132 MIN. WARNER. SUSPENSE

102 DÁLMATAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A corrida às lojas de animais provocada por *101 Dálmatas* não deve se repetir com essa continuação bonitinha, mas ordinária. Glenn Close tira água de pedra e transforma sua luxuosa Cruella DeVil na atração desse enlatado da Disney, que agora fica restrito à garotada. Nem mesmo a (afetada) presença de Gérard Depardieu tira o roteiro do marasmo. Recém-saída da prisão, Cruella dá uma de boazinha antes de recomeçar a caçada por filhotes de dálmatas. Os fofuchos cãezinhos pertencem a sua oficial de condicional, que se une a um funcionário de Cruella para salvá-los. Com sutis variações, a trama repete todos os passos do original, uma falha que condena essa caprichada produção ao esquecimento.

Suzana Uchôa Itiberê

Buena Vista

Depardieu e Glenn: falta de sintonia

102 DALMATIANS, EUA, 2000, DE KEVIN LIMA. COM GLENN CLOSE, GÉRARD DEPARDIEU, ALICE EVANS. 100 MIN. DISNEY. INFANTIL

DR. T E AS MULHERES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Assim como o chatíssimo *Vivendo no Limite*, de Martin Scorsese, não poderia ser verdadeiramente criticado pela obra, mas por seu autor, *Dr. T e as Mulheres*, de Robert Altman, deveria levar nota... 8? Talvez 9? Altman quer fazer graça em cima de uma trupe de peruas neuróticas e arrogantes. Mas isso já é habitual em qualquer parte do mundo. O ponto comum entre elas é o ginecologista bonitão e sensível Sullivan Travis – Dr. T, que precisa dar atenção à filha que vai se casar, à outra que está com ciúmes, à esposa que tem uma doença rara e à cunhada que se mudou para sua casa com outras duas meninas. Um festival de clichês chauvinistas.

Juliana Pereira

Paris

Helen e Gere: machismo ao extremo

DR. T & THE WOMEN, EUA, 2000, DE ROBERT ALTMAN. COM RICHARD GERE, HELEN HUNT. 121 MIN. PARIS. DRAMA

SOB SUSPEITA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Europa

Duelo de titãs: Hackman e Freeman

Geralmente segregados a papéis coadjuvantes – sempre roubando cenas –, os veteranos Gene Hackman e Morgan Freeman investiram no pequeno *Sob Suspeita* para poder mostrar seu talento sem dividir espaço com galãs da vez. E que talento: o filme é um duelo de titãs entre Hackman, no papel do milionário acusado de matar duas crianças, e Freeman, vivendo o delegado que o acusa. A lente de Stephen Hopkins (*Predador 2*) limita-se a deixar o comando do show com a dupla, e eventualmente brinda o público com a beleza de Monica Bellucci, como a mulher de Hackman.

André Gordirro

UNDER SUSPICION, EUA, 2000, DE STEPHEN HOPKINS. COM GENE HACKMAN, MORGAN FREEMAN. 110 MIN. EUROPA. POLICIAL

LITTLE NICKY – UM DIABO DIFERENTE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A telinha da TV sempre foi a grande salvadora de muitos filmes ruins do cinema. Não é o caso de *Little Nicky – Um Diabo Diferente*, que continua sendo uma comédia sem graça que custou horrores e foi fracasso de bilheteria. Adam Sandler (de *O Paizão*) pisou na bola ao viver o filho bonzinho de Satã (Harvey Keitel). Ele parte para a Terra atrás de seus dois irmãos Adrian (Rhys Ifans, de *Um Lugar Chamado Notting Hill*) e Cassius (Tom Lister Jr.), que fecharam as portas do Inferno ao fugir. Salvo uma ou outra piada, pouca coisa se salva – a não ser as participações especiais de gente famosa – como Quentin Tarantino e Ozzy Osbourne. Também em DVD.

R.M.

PlayArte

Crianças: sofrimento tocante

LITTLE NICKY, EUA, 2000, DE STEVEN BRILL. COM ADAM ANDLER, PATRICIA ARQUETTE. 90 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA

LENDA URBANA 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Esta continuação não foge à regra: além de inferior, abandona o mote que diferenciava a primeira parte. As mortes ambientam-se agora numa escola de cinema, para onde se transfere a chefe de segurança Loretta Devine, o único elo com o filme original. O compositor de trilhas de terror John Ottman (*Halloween - H20*) estréia na direção, desperdiça os cenários metalingüísticos, opta pelo banal e escorrega no final ridículo. Ch.P.

URBAN LEGENDS: FINAL CUT, EUA/CANADÁ, 2000, DE JOHN OTTMAN. COM JENNIFER MORRISON. 98 MIN. COLUMBIA. TERROR

FILHA DA LUZ

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

A Igreja está tendo trabalho nesta virada de milênio, vide filmes similares como *Fim dos Dias*, *Stigmata* e este *Filha da Luz*. A produção estrelada por Kim Bassinger até começa bem, mas lá pelos 40 minutos o roteiro sucumbe aos próprios furos e vai cedendo ao ridículo. Bassinger é a tia de uma menina tida como a reencarnação de Cristo, que é perseguida por satanistas. Vade retro, filme ruim. A.G.

BLESS THE CHILD, EUA, 2000, DE CHUCK RUSSEL. COM KIM BASSINGER, CHRISTINA RICCI. 107 MIN. BUENA VISTA. TERROR

POLLOCK

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Harris: gênio perturbado

A tinta cai como poderosas gotas e deixam preciosos rastros coloridos na tela branca que vai tomando vida. O processo criativo transforma-se em poesia nesse contundente retrato do pintor Jackson Pollock. Por trás de uma conturbada genialidade havia um ser egoísta, depressivo, bêbado e, talvez por isso mesmo, fascinante. Essa personalidade única ocupa toda a tela na interpretação de Ed Harris, trabalho primoroso feito com a consciência de quem ainda produziu e dirigiu. Harris realmente pinta diante das câmeras e essas são as cenas de maior impacto, embora o foco da narrativa seja seu relacionamento com a esposa, Lee Krasner (em oscarizada atuação de Marcia Gay Harden), os amigos e os críticos. Admirável.

Suzana Uchôa Itiberê

EUA, 2000, DE ED HARRIS. COM ED HARRIS, MARCIA GAY HARDEN, AMY MADIGAN. 122 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

os vídeos mais ALUGADOS

1	As Panteras (Columbia)	com Cameron Diaz
2	Revelação (Fox)	com Harrison Ford
3	Gladiador (Columbia)	com Russell Crowe
4	60 Segundos (Buena Vista)	com Nicolas Cage
5	Um Homem de Família (Europa)	com Nicolas Cage
6	O Patriota (Columbia)	com Mel Gibson
7	Duas Vidas (Buena Vista)	com Bruce Willis
8	A Cela (PlayArte)	com Jennifer Lopes
9	O Homem Sem Sombra (Columbia)	com Kevin Bacon
10	A Cilada (Alpha)	com Wesley Snipes

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 4 de maio.

OS CONTOS PROIBIDOS DO MARQUÊS DE SADE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Perversões literárias: Rush seduz Kate

Não foi desta vez que o *Marquês de Sade* recebeu do cinema uma ampla biografia. Está certo, que o filme é mais ousado do que aquele feito em 1969 com Keir Dullea como o Marquês. Mas em vez de uma trajetória de vida temos um debate fantasioso onde a ênfase é no deslumbramento do ser humano pela crueldade. Tal preocupação já se evidencia na impressionante seqüência inicial, com o povo em êxtase diante de apavorada mulher a caminho da guilhotina. Na ocasião, o Marquês (Geoffrey Rush, em atuação exagerada) está preso no hospício de Chareton, dirigido por um padre jovem e bondoso (Joaquin Phoenix em excelente desempenho). De lá, os seus textos saem às escondidas para ser editados e vendidos. Contrariado, o imperador Bonaparte nomeia um interventor para o hospício, o médico Collard (Michael Caine). Pode-se discordar do filme em sua ideologia, mas ele envolve por conta da bela e rigorosa encenação de Kaufman (*Os Eleitos*).

Alfredo Sternheim

QUILLS, EUA, 2000, DE PHILIP KAUFMAN. COM GEOFFREY RUSH, KATE WINSLET, JOAQUIN PHOENIX, MICHAEL CAINE, AMELIA WARNER, BILLIE WHITELAW. 123 MIN. FOX. DRAMA

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 4122-5800
CIC	(11)3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(11) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
TopTape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

VIDEOLANCAMENTOS

Vampiros: versão para adolescentes

Imagem

DRÁCULA 2000

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O FILME

Mais uma bobagem perpetrada pela picareta produtora Dimension, especializada em fitinhas descartáveis de suspense e terror. Apesar do ponto de partida grandioso – dar continuidade à trajetória do rei dos vampiros em plena era da Internet e da economia globalizada –, o filme não passa de mais um subproduto do gênero, equiparável a "coisas" como *Halloween - H20* e *Prova Final*. A quem possa interessar: Drácula (Gerard Butler) é despertado do sono eterno por uma quadrilha de ladrões e, sedento de sangue, parte para Nova Orleans. Indicado apenas aos fãs inveterados do Conde sanguessuga e apreciadores fanáticos do gênero.

Eduardo Torelli

DRACULA 2000, EUA, 2000, DE PATRICK LUSSIER. COM GERARD BUTLER, CHRISTOPHER PLUMMER. 100 MIN. IMAGEM. TERROR

CENSURA MÁXIMA

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O FILME

Boa incursão do ator Emilio Estevez (de *Vidas Sem Rumo*) à direção. O tema é polêmico: trata-se de uma versão cinematográfica das vidas de Artie e Jim Mitchell, realizadores do "clássico" pornô *Atrás da Porta Verde* (um sucesso de público no início dos anos 70). Influenciado por trabalhos dos diretores Paul Thomas Anderson (*Boogie Nights*) e Oliver Stone (*Assassinos por Natureza*), Estevez realizou uma fita ágil, visualmente criativa e capaz de segurar a atenção do público até o final. Só não é tão curioso quanto *O Povo contra Larry Flint* pelo fato de os irmãos Mitchell não serem figuras tão folclóricas quanto o polêmico criador da *Hustler*.

Eduardo Torelli

Irreconhecíveis: Estevez e Sheen

FlashStar

RATED X, EUA, 2000, DE EMILIO ESTEVEZ. COM EMILIO ESTEVEZ, CHARLIE SHEEN. 115 MIN. FLASHSTAR. DRAMA

XUXA POPSTAR

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O FILME

A lista de participações especiais é maior que a do elenco. O tempo de apresentação de grupos de pagode, desfiles de grifes e estilistas nacionais é maior que o empregado para desenvolver a história. Xuxa é uma top model internacional – coisa difícil de levar a sério graças ao figurino cafonérrimo – que retorna ao Brasil para encontrar seu príncipe encantado virtual, que conheceu num bate-papo. Deviam ter opinado no roteiro e na seleção do elenco também. *J.P.*

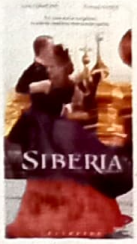
BRASIL, 2000, DE PAULO SÉRGIO ALMEIDA E TIZUKA YAMASAKI. COM XUXA MENEGHEL, LUIGI BARICELLI. 87 MIN. WARNER. MUSICAL

SIBÉRIA

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O FILME

Talvez os russos precisem de mais tempo para contar uma história, mas 150 minutos tornam-se um martírio nessa produção que começa como leve comédia e termina como drama digno de novela mexicana. Julia Ormond vai para a Rússia de 1885 como assistente do inventor Richard Harris, e lá se apaixona por soldado. Fora a requintada reconstituição de época o filme é todo um grande equívoco. *S.U.I.*

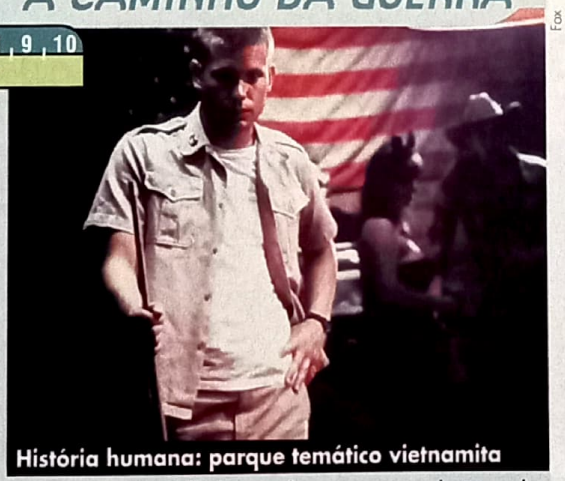


SIBIRSKIJ TSIRYULNIK, FRANÇA/ITÁLIA/RÚSSICA/R. TCHECA, 1998, DE NIKITA MIKHALKOV. COM JULIA ORMOND. 150 MIN. IMAGEM. DRAMA

TIGERLAND - A CAMINHO DA GUERRA

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O FILME



História humana: parque temático vietnamita

Fox

A assinatura do diretor Joel Schumacher quase sempre remeteu a mega adjetivos – de astro, orçamento, campanha de marketing ou bobagens como *Batman & Robin*, para citar o pior exemplo. Daí, ele ultrapassou a marca dos 60 anos e fez a tragicomédia *Ninguém É Perfeito* em 1999. Agora, este *Tigerland* foge totalmente às características de seus trabalhos. Inclusive a história é mais humana do que costuma ser nas mãos de Schumacher: em 1971, a juventude americana se alista para defender o país no Vietnã. Milhares deles são mutilados, outros enlouquecem. Esses recrutas só não sabiam que a loucura começava já nos treinamentos, especialmente os realizados no campo Tigerland – que, como um dos personagens descreve, parece um parque temático vietnamita. Até chegar a esse último teste, o corajoso Roland Bozz (Farrell) livra alguns companheiros do embarque para o Oriente, apanha do psicótico soldado Wilson e desafia os grotescos superiores. Não há tanta novidade no argumento, e sim na abordagem. Schumacher mostrou que não precisa de mega artifícios para produzir bons trabalhos.

Juliana Pereira

TIGERLAND, EUA, 2000, DE JOEL SCHUMACHER. COM COLLIN FARRELL, MATHEW DAVIS, TOM GUIRY, SHEA WHIGHAM, RUSSELL RICHARDSON. 100 MIN. FOX. DRAMA

ESTORVO

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O FILME

A narrativa frenética de Chico Buarque transformou-se em uma seqüência enfadonha de frames na mão do cineasta Ruy Guerra. Ambos contam a história do protagonista neurótico que, depois de uma noite mal-dormida, vê uma ameaça indistinta através do olho mágico. A partir daí, foge da própria casa e mergulha numa realidade delirante em que vai reencontrar a irmã por quem nutre sentimento incomum e outros personagens bizarros. *J.P.*

BRASIL/ PORTUGAL/ CUBA, 2000, DE RUY GUERRA. COM JORGE PERUGORRÍA, BIANCA BYGTON. 95 MIN. EUROPA. DRAMA

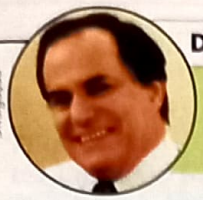
CAÇADA AO TERRORISTA

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O FILME

Aos 69 anos, o inglês John Glen (*007 contra Octopussy*) demonstra que ainda tem pique para dirigir filmes de ação. O ponto de partida é a suposta morte de famoso terrorista árabe em um atentado feito por agentes israelenses. Um deles, Tony (Christopher Lambert), está certo de que alguém morreu em seu lugar. Além do inconsistente roteiro, o elenco é fraco. *A.S.*

THE POINT MEN, LUXEMBURGO/INGLATERRA/ FRANÇA, 2001, DE JOHN GLEN. COM CHRISTOPHER LAMBERT. 90 MIN. EUROPA. AVENTURA



Divulgação

Diga um filme que você tenha gostado em vídeo.

Gostei bastante de *Anna e o Rei* (lançado pela Fox), pelos valores de produção – como fotografia e cenografia...

Ronnie Von apresentador da Rede Mulher

O RAP DO PEQUENO PRÍNCIPE CONTRA AS ALMAS SEBOSAS

Europa

Retrato real: juventude urbana de Recife

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Os pernambucanos Paulo Caldas – co-diretor do consagrado *Baile Perfumado* (1997) – e Marcelo Luna trabalharam juntos em *Ópera Cola* (1992), e *O Rap do Pequeno Príncipe...* marca a segunda colaboração. O que esses jovens cineastas realizaram aqui é um documentário de linguagem jovem, e talvez apenas para espectadores jovens. Há um virtuosismo técnico tão evidente que se transforma quase em narrador, em estilo MTV. O filme pretende ser um registro histórico da juventude e da cultura urbana do Recife. Discute-se a violência na periferia e como ela se reflete na cultura hip-hop. Dois são os personagens centrais: Garnizé, 26 anos, militante político e integrante do grupo de rap Faces do Subúrbio; e Helinho, 21 anos, justiceiro, o Pequeno Príncipe que eliminou 65 bandidos, ou almas sebosas. Os temas são instigantes, mas falta ao roteiro certa concisão das letras de rap: fala-se da condição do negro, da vida na cadeia, do preconceito às tatuagens, da dor das mães, do ritmo e da poesia do rap e da violência em Recife, "a quarta pior cidade do mundo para se viver". Com tantos alvos, não se chega muito longe. O que não diminui a inquieta sinceridade dos jovens diretores.

Christian Petermann

BRASIL, 2000, DE PAULO CALDAS, MARCELO LUNA. COM HÉLIO JOSÉ MUNIZ, ALEXANDRE GARNIZÉ, RACIONAIS MC'S, FACES DO SUBÚRBIO. 75 MIN. EUROPA. DOCUMENTÁRIO

SEXO, PUDOR E LÁGRIMAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O início é leve, dá a impressão de que estamos diante de uma comédia despudorada sobre as dificuldades que existem nas relações entre homens e mulheres da classe alta. Mas em seu prosseguimento a história torna-se mais densa e chega a ser patética, quando certo personagem percebe a sua solidão na libertinagem. Escrito pelo próprio diretor, o filme é algo teatral em sua verborragia, no excesso de conceitos. Mas graças ao seu elenco, acaba sendo um caloroso registro da busca da felicidade amorosa. *A.S.*

SEXO, PUDOR Y LÁGRIMAS, MÉXICO, 1999, DE ANTONIO SERRANO. COM DEMIAN BICHIN, MONIQUE DIONNE. 110 MIN. FOX. COMÉDIA

UMA DOSE DE ESPERANÇA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Esta produção independente não nega as origens: é a adaptação de uma peça de teatro, feita pelo próprio autor, Gary Lennon. O filme é apenas uma reunião noturna dos Alcoólatras Anônimos, durante a qual um de seus mentores (Richard Lewis) surta e sofre recaída. Cada bom ator do elenco tem uma grande cena-depoimento, e o resultado é um filme de interpretação, porém fragmentado e desfocado. *Ch.P.*

DRUNKS, EUA, 1995, DE PETER COHN. COM RICHARD LEWIS, FAYE DUNAWAY, DIANNE WIEST, PARKER POSEY. 88 MIN. CULT. DRAMA

ESPECIAL

MONSTROS DIGITAIS

A versão para o cinema de *Digimon* (série de TV que pegou carona no megassucesso de *Pokémon*) estava programada para ser lançada em janeiro deste ano – a SET até publicou a crítica na época –, mas a Fox acabou desistindo em cima da hora. Muito provavelmente em vista do resultado abaixo do esperado nas bilheterias americanas. *Pokémon – O Filme* havia arrecadado mais de 80 milhões de dólares só nos Estados Unidos, mas as seqüências não repetiram a dose (o terceiro filme, inclusive, ficou na casa dos 15 milhões). *Digimon* até ultrapassou o concorrente em audiência nas TVs por lá, mas a febre não parecia que se estenderia ao cinema. Agora, para a alegria da garotada, a distribuidora está lançando o filme simultaneamente em vídeo e DVD – talvez o verdadeiro lugar desse desenho, que tecnicamente é bem superior a seu principal rival.

Fox

OUTROS LANÇAMENTOS

Os fãs do rock das antigas não podem perder o lançamento da Warner: ***Led Zeppelin – The Song Remains the Same***, mistura de filme com show ao vivo de uma das bandas mais influentes de todos os tempos. A Europa, por outro lado, coloca no mercado ***A História de Elian***, a adaptação-relâmpago do garoto que fugiu de Cuba e virou estrela da mídia no ano passado – e também ***Kadosh – Laços Sagrados***, do diretor israelense Amos Gitai. Para os fãs de filme erótico, a Paris lança ***A Pervertida***, do polêmico diretor Tinto Brass (o mesmo de ***Calígula e Monella – A Travessa***).

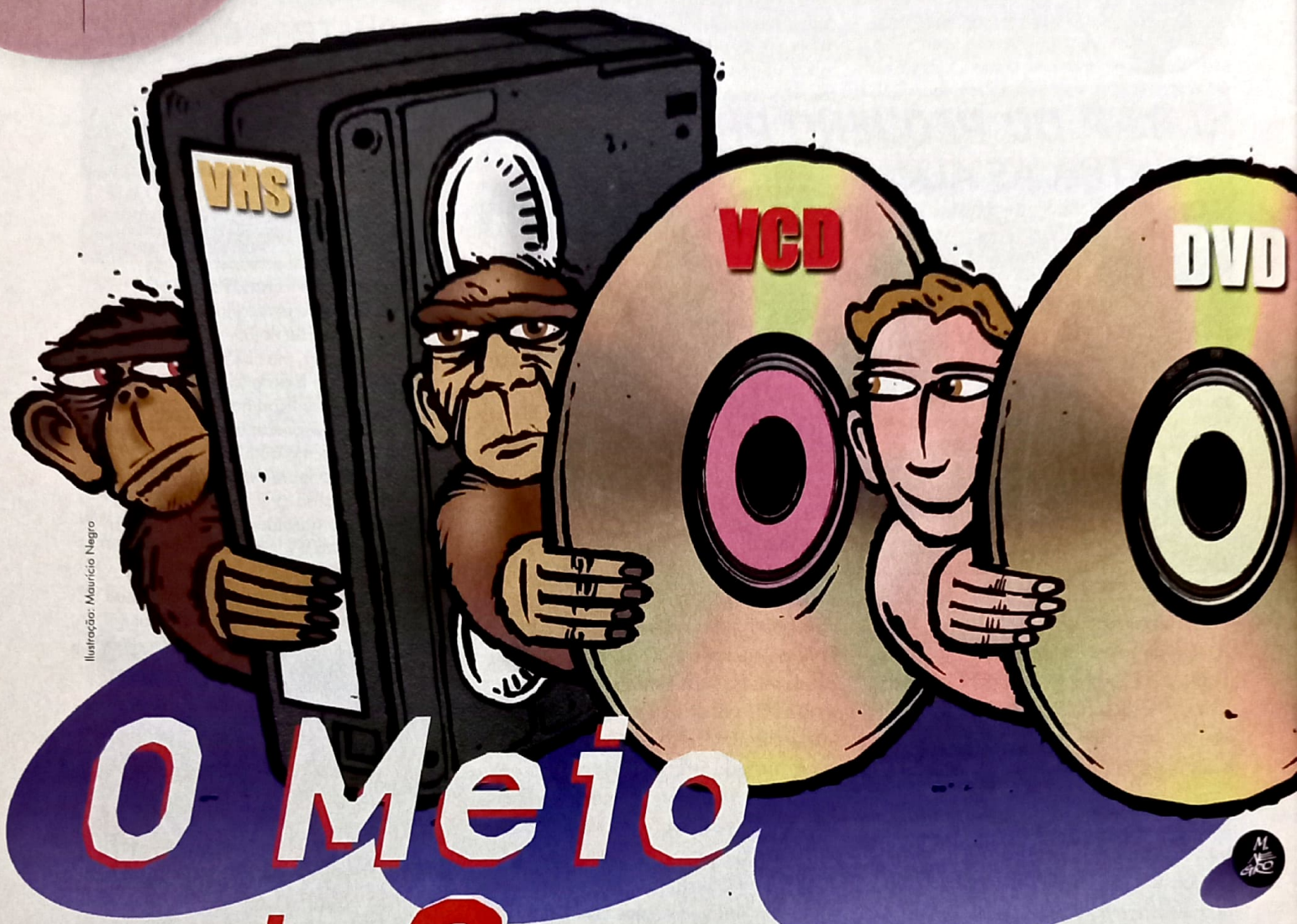


Ilustração: Maurício Negro

O Meio de Campo

Bastante popular na Ásia, o formato VCD (algo entre o VHS e o DVD) permite gravar vídeo em um CD comum que pode ser exibido nos DVD Players

A atual febre do DVD mexeu tanto com a cabeça das pessoas que muita gente passou a pregar a extinção do videocassete – o que é bastante precipitado. Afinal, existem alguns detalhes importantes os quais muita gente esquece: os modelos que permitem gravações só estão disponíveis a preços proibitivos – se no mercado americano custam mais de 1000 dólares, imagine por aqui. Além do mais, que adianta um equipamento desses se as transmissões de TV só oferecem, pelo menos até o momento, 250 linhas de resolução (enquanto o DVD chega a 525 linhas)?

Agora, se a história é colocar suas produções de vídeo caseiro em um CD, saiba que isso pode ser conseguido de maneira bem simples e barata. Existe um formato de gravação de vídeo, pouco conhecido no Brasil e bastante popular na

Ásia, que é uma espécie de "meio-termo" entre o VHS e o DVD. Seu nome: VCD, ou Vídeo CD. Não é preciso uma parafernália que toma uma sala inteira para transformar imagens em linguagem digital. Basta um bom microcomputador equipado com gravador de CD e também uma placa de captura de vídeo.

O procedimento não poderia ser mais simples: depois de gravar imagens você as transfere para o micro – as placas sempre são acompanhadas por programas específicos para isso. As cenas são gravadas no formato AVI (padrão no PC), que depois devem ser convertidas para o formato MPEG – o mesmo sistema de compressão utilizado no DVD. Existem programas gratuitos disponíveis na Internet que realizam a conversão, como o TMPGEnc (disponível no site www.tmpgenc.com, que pode ser visualizado em japonês ou inglês). O único problema é a demora: um segmento de três minutos de vídeo pode demorar em torno de uma hora para ser convertido – mesmo contando com um computador bem veloz.

PEQUENOS QUADRADOS

Tecnicamente, o VCD pode oferecer resolução superior ao VHS. As imagens, entretanto, tendem a fragmentar-se de vez em quando em razão de mudanças bruscas de cenas (bem comum nas transmissões das TVs a cabo, onde surgem pequenos quadrados nas cenas). Em compensação, ele pode ser gravado em CDs comuns – daqueles que você encontra em qualquer loja de informática. Melhor ainda: os mesmos podem ser exibidos nos DVD players modernos – é preciso, no entanto, conferir a compatibilidade com o fabricante.

A única restrição é a capacidade de armazenamento. Uma fita de vídeo pode gravar 120 minutos ou mais. No caso do CD, o tempo fica limitado a cerca de 70 minutos – que diminui para menos da metade se usar o SVCD, que usa o mesmo padrão de compressão de imagem, mas consegue uma qualidade bem melhor (dê preferência a este, se possível). A grande vantagem da mídia digital é que um CD gravável (ou CD-R) pode ser comprado por menos de 1 real, porém só permite uma gravação. Já o CD regravável (ou CD-RW) funciona como uma fita de vídeo, podendo ser gravado inúmeras vezes e tem preço maior: algo em torno de 5 reais.

MADE IN MALÁSIA

Em países da Ásia, o VCD é tão popular quanto o VHS. Existe, inclusive, aparelhos que só exibem VCDs (se bem que, é claro, eles também tocam CDs de música). Lá muitos filmes ganham versões no formato bem antes de seus lançamentos em DVD. Quer bons exemplos? *Star Wars: A Ameaça Fantasma* e a trilogia *De Volta para o Futuro* já estão disponíveis em países como a Malásia. Para se ter idéia, a versão americana em DVD do primeiro está prevista para dezembro nos Estados Unidos. Já as aventuras de Marty McFly, só Deus sabe. Outro ponto favorável está nos preços, são bem mais convidativos: um disco de VCD sai cerca de 8 dólares, contra 24 dólares do DVD.

A enorme vantagem – que também se transforma em grande problema – do VCD é a facilidade em fazer cópias. Isso fez com que o formato desbancasse o VHS em relação à pirataria justamente nos países asiáticos. Pelo menos, ele não tem forças para desbancar o DVD. Além da melhor qualidade de imagem e som, é bem mais complicado fazer cópia no formato. Isso até surgir os gravadores de DVD com preços baixos – aí sim, a coisa vai complicar.

Ricardo Matsumoto

VÍDEO & COMPANHIA

Tudo o que você precisa para vencer com sua locadora e total acessoria. Montamos sua locadora completa e com muitas vantagens.

Ligue-nos e comprove!

Todos os lançamentos e fitas usadas da melhor qualidade e garantia.

- Cobrimos qualquer oferta.
- Pagamento a negociar.

OFERTAS:

Transportes, expositores, estojos, brinde e dedicação.

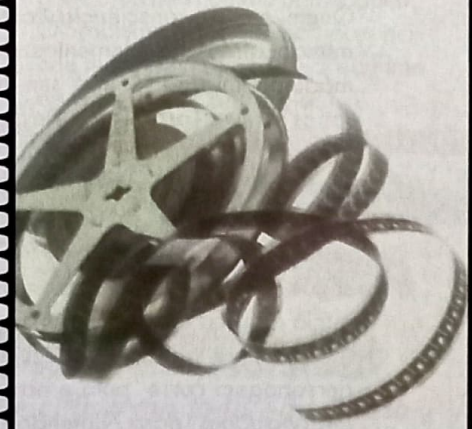
Televendas

(0xx) 85 221-1372

[redacted]

Rua Coelho Lisboa, 19 - São Paulo - SP
Horário: 9:00 às 19:00hs

VOCÊ ACABA DE ENCONTRAR A PLATÉIA CERTA PARA ANUNCIAR O SEU PRODUTO.



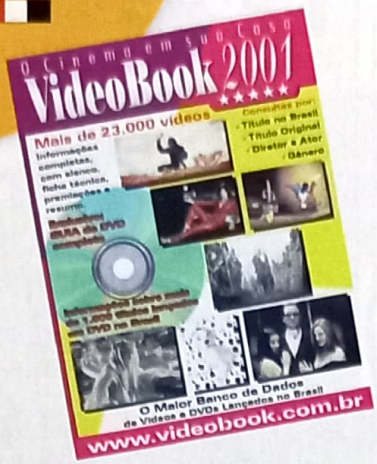
Para anunciar, ligue:
Tels.: (11) 3049-3361

SET

Fotos: Divulgação

QUEM PROCURA ACHA

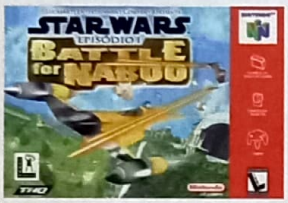
livro



Sabe quando aparece aquela dúvida sobre cinema, a resposta está na ponta da língua mas não quer sair? Pois é, agora você pode esclarecer todas elas com um simples clique. A editora Fotomática está lançando a edição 2001 do sempre útil *Videobook*, também em CD-ROM, que pode ser atualizado acessando o site do livro. Outra novidade é um catálogo especial com mais de mil títulos em DVD, área 4, lançados no Brasil. A nova edição do *Videobook* conta com mais dois mil novos títulos em relação à edição anterior, somando mais de 23 mil filmes – com dados, sinopses e tudo o que possa interessar aos loucos por cinema. O *Videobook 2001* pode ser encontrado nas principais livrarias e locadoras ou pelo site www.videobook.com.br.

A FORÇA EM SEU JOYSTICK

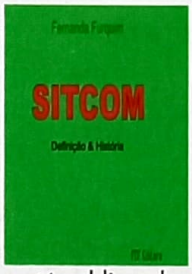
games



Apesar de ser apenas um jogo (será?), a Nintendo coloca você o mais próximo possível da "força". *Star Wars – Episode 1: Battle For Naboo* passa pelas aventuras aéreas e terrestres do capitão Kael e do tenente Gavin Sykes (que é o jogador), personagens secundários do filme *Star Wars: A Ameaça Fantasma*. A dificuldade do jogo é regulável e a cada fase a coisa fica mais para "o lado negro" – você terá de abusar de sua habilidade como piloto de caças Naboo. Fabricado em conjunto com a Lucasart, o novo game da Nintendo é encontrado pelo preço médio de 170 reais.

ENLATADOS EM PAPEL

livro



Os chamados "enlatados" americanos ganharam força renovada – e como – graças às TVs por assinatura. Com isso em mente, a FCF Editora está publicando *Sitcom: Definições & História*, escrito pela jornalista Fernanda Furquim, que durante quatro anos editou a extinta revista *TV Séries*, dedicada ao assunto. O livro explica e define gêneros de sitcom, contando como essas produções marcaram época e elegeram padrões. Ao final, a obra conta o início da TV americana e suas principais emissoras. Para comprar, visite o site www.tvseries.com.br

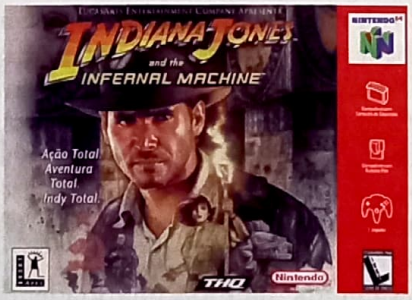
UM ANEL PARA REGER A TODOS

livro

A maior obra de fantasia de todos os tempos volta às livrarias. Aproveitando a chegada da primeira parte da trilogia *O Senhor dos Anéis* aos cinemas em dezembro, a editora Martins Fontes está relançando os três volumes da saga com novas capas. Escrita por J.R.R. Tolkien, a trilogia já foi objeto de estudo e adoração, mostrando a eterna luta entre o bem e o mal em uma terra fantástica. Tudo se passa em uma época que antecede a história escrita, quando humanos conviviam com habilidosos anões, elfos imortais e magos poderosos. A novidade fica para o segundo semestre, quando a Martins Fontes coloca à venda *O Senhor dos Anéis* em edição única, reunindo as três partes da saga. Para os que não agüentam sequer esperar o primeiro capítulo no cinema: *A Sociedade do Anel*, o livro que abre a história, já pode ser encontrada nas principais livrarias ao lado de *As Duas Torres* e *O Retorno do Rei*. É clichê, mas é verdade: imperdível.

SACUDINDO A POEIRA

games

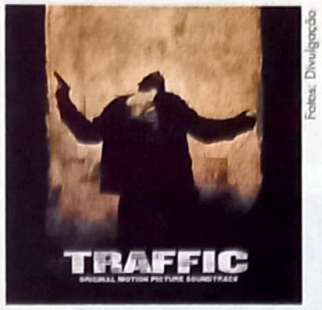


Quem em sã consciência correria o mundo atrás dos elementos de uma máquina infernal a não ser Indiana Jones? Talvez Lara Croft... De qualquer forma, o sucesso do PC *Indiana Jones and the Infernal Machine* chega para Game Boy Color e Nintendo 64. A história dava um filme: em 1947, Indy segue as pistas até chegar a um arqueólogo russo na Babilônia, o que dá início à busca pela tal engenhoca. É claro que você terá muito trabalho para ajudar o nosso herói. Numa corrida contra o tempo (e os russos), o personagem corre, pula e nada, sempre com revólver e chicote em punho. *Indiana Jones*, para Nintendo 64 e para Game Boy Color, tem preço médio de 99 reais (Game Boy) e 170 reais (N64).

TRAFFIC

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

CLIFF MARTINEZ, VÁRIOS. **SUM RECORDS**



Fotos: Divulgação

Editado como um semidocumentário, *Traffic* precisava de uma trilha fragmentada, e os temas de Cliff Martinez remetem a momentos identificáveis aos primeiros acordes. O restante são artistas que situam a platéia com o presente de *Traffic*: Fatboy Slim adiciona o toque eletrônico. Um dub empoeirado chega na forma do Rocker's Hifi e Brian Eno coloca sua veia new-age-pós-Roxy Music até forçando uma "viagem".

Roberto Larroude

ANTES DO ANOITECER

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

VÁRIOS. **UNIVERSAL**

Engraçado. Depois de *Buena Vista Social Club*, todo mundo virou especialista em música cubana. Até mesmo quem nunca tinha ouvido falar em Fidel Castro já veio com discursos de como a música cubana é rica e aquelas ladainhas todas de universitário engajado. Aproveitando o clima de resgate, a trilha de *Antes do Anoitecer* não é tão empolgante quanto o disco produzido por Ry Cooder, mas traz faixas para animar qualquer festa depois da terceira grade, como "El Tumbalto", do Guayabero; "El Canonero", de Beny More; e a sofrida "Ay Mariposa", de Pedro Luis Ferrer. Aproveite porque a ilha comunista está em alta. Até os roqueiros do Manic Street Preachers andaram por lá recentemente. Hola, hype!

Rodrigo Salem

O BROTHER, WHERE ART THOU?

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

VÁRIOS. **MERCURY**

A trilha de *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?* mergulha na atmosfera dos anos pré-Guerra, quando os EUA ainda sofriam os efeitos da Grande Depressão. O resultado é uma música melancólica, cantada com paixão por gente que vive com um pé no passado. Um exemplo é Harry McClintock, que volta com "Big Rock Candy Mountain", gravação de 1928, que dá o tom do filme. Já Norman Blake, com seu banjo e violão, dedica-se à preservação da música tradicional americana. O destaque é "I Am A Man Of Constant Sorrow", dos Soggy Bottom Boys (grupo no filme liderado por George Clooney). A trilha de *O Brother* é fruto de um trabalho detalhista. Mesmo que, já na segunda audição, você não resista à vontade de tirar um cochilo.

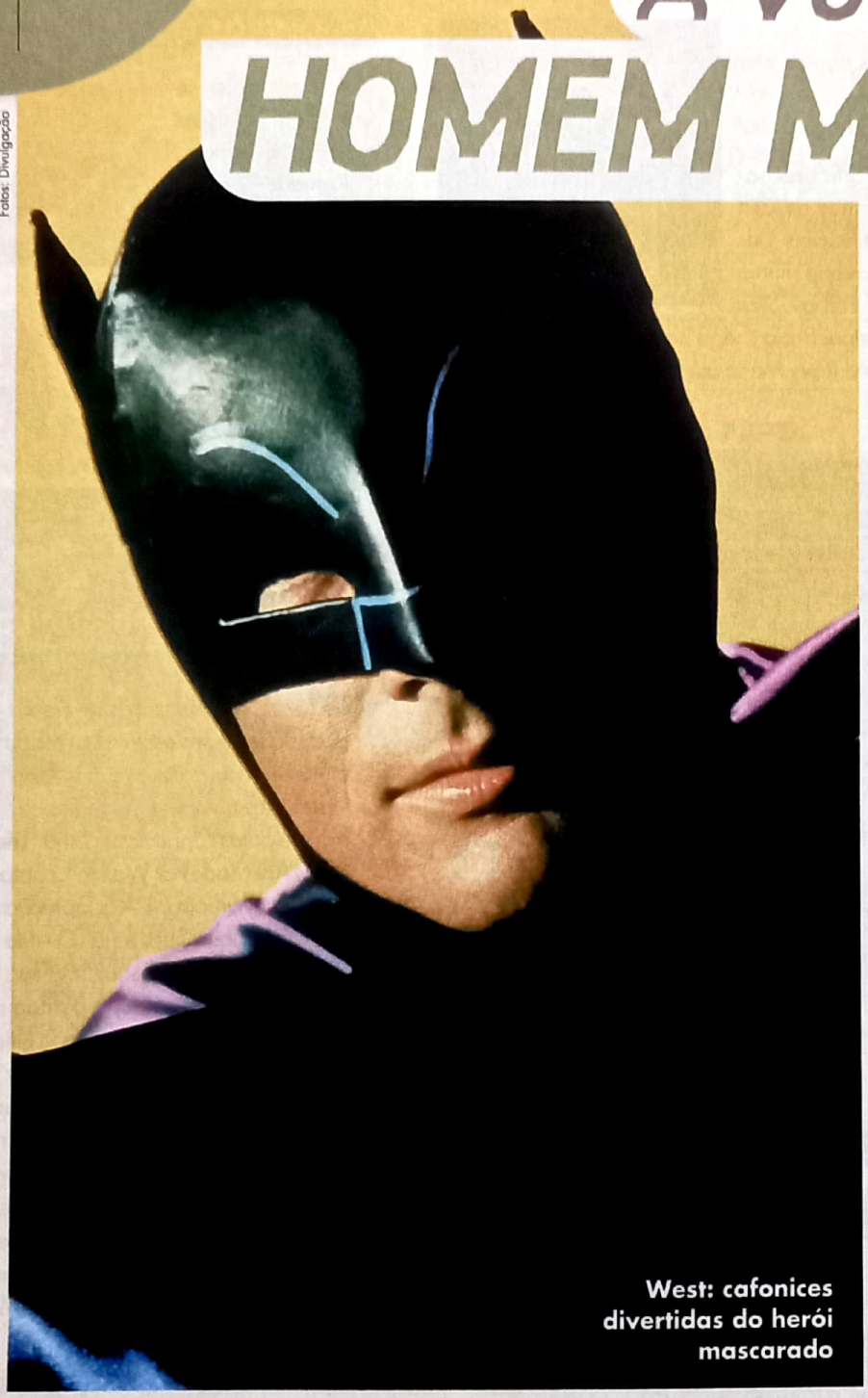
Roberto Sadovski

OUTROS LANÇAMENTOS

• Quem não se lembra das aulas sobre o Império Romano – e, principalmente, o sono que elas davam? Pois com a trilha de ***Gladiador*** (Universal) – na verdade a segunda a chegar às lojas –, os professores poderão melhorar o rendimento das aulas e prender a atenção dos alunos. • Com este título e locações abaixo do Texas, ***A Mexicana*** (Universal) não poderia ter outro estilo – um mariachi meio nervoso, composto por Alan Silvestri. Mesmo assim, podemos encontrar melodias conhecidas como "These Boots Are Made For Walkin", cantada por Nancy Sinatra. • A adaptação da obra de Ariano Suassuna, *O Auto da Compadecida* (Natasha), teve sua trilha composta pelo grupo pernambucano Sá Grama – que tocou na última edição do Abril Pró-Rock, apesar do estilo armorial-clássico. Cada tema "casa" direitinho com os personagens da fábula: "Presepada", por exemplo, tema de João Grilo, é alegre e divertida como o personagem. O problema é que a trilha não funciona muito bem sem o visual do filme de Guel Arraes a tiracolo. *R.L.*

A VOLTA DO HOMEM MORCEGO

Fotos: Divulgação



West: cafonices divertidas do herói mascarado

PROGRAME-SE Fox Segunda a sexta, 0h30

De olho na "garotada" que está na faixa dos 30 e 40 anos, a Fox Kids promove a estréia do Bloco Insônia, segmento cheio de atrações nostálgicas que vai ao ar a partir do dia 11, de segunda a sexta.
O horário reservado, das 23h às 2h30, é aquele em que toda criança de verdade deve estar na cama, dormindo. O destaque desse bloco é o revival da cultuada série *Batman* (segunda a sexta, 0h30). As deliciosas aventuras *camp* do Homem-Morcego (vivido por Adam West) e do Menino Prodígio (o Robin, interpretado por Burt Ward) retornam à telinha em grande estilo: todos os 120 episódios, realizados entre 1966 e 1968, foram remasterizados e serão apresentados com a excelente dublagem original e em ordem cronológica. Santa maratona! Outra notícia que vai agradar aos admiradores da Dupla Dinâmica: será exibida uma história completa por dia, formada por dois episódios de meia hora – aquele que termina em suspense e o que traz a conclusão da trama. Para completar a farra dos marmanjos, o Bloco Insônia tem vários desenhos clássicos, entre eles os sumidos *Homem de Ferro* (terça, 23h), *Thor, o Deus do Trovão* (quarta, 23h) e *O Incrível Hulk* (quarta, 0h). Aqueles mesmos, com as imagens estáticas...

NOVOS CASOS PARA SIPOWICZ

PROGRAME-SE Fox Sextas, 21h

A oitava temporada de *Nova York contra o Crime* – a série que estabeleceu novos padrões para o drama policial e já papou dezessete prêmios Emmy, o Oscar da TV – estréia na Fox no dia 8. O gorducho Dennis Franz, como o detetive Andy Sipowicz, continua firme à frente do elenco, atuando ao lado de Rick Schroder e Kim Delaney. A maior novidade refere-se a personagem de Delaney, a policial Diane Russell: depois de perder a parceira na última temporada, ela passa a trabalhar com a detetive Connie McDowell (Charlotte Ross).

NYPD Blue: oitava temporada

O SIGNO DOS QUATRO

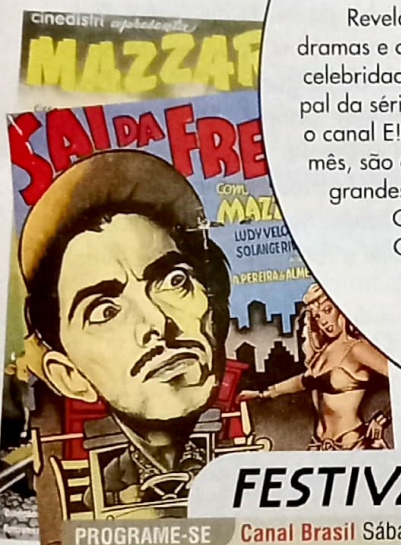
PROGRAME-SE Hallmark Dia 17, 21h

Pense rápido: o que Basil Rathbone, Charlton Heston, Christopher Plummer, Peter Cushing, Christopher Lee, Michael Caine e Roger Moore têm em comum? Se você respondeu que todos tiveram o gostinho de interpretar Sherlock Holmes, a famosa criação do escritor Arthur Conan Doyle, acertou em cheio. Aproveite para inserir o nome do americano Matt Frewer nessa respeitável lista. Frewer, que no início dos anos 80 personificou o cibernético Max Headroom, faz o infalível detetive inglês em *O Signo dos Quatro*, telefilme que estréia dia 17, às 21h, no Hallmark. A história, bem conhecida, coloca Holmes e seu fiel braço direito, o Dr. Watson (vivido por Kenneth Welsh), no meio de complicada investigação de roubo de jóias.

SEGREDOS REVELADOS

PROGRAME-SE E! *Mysteries & Scandals* Segunda a sexta, 0h

Revelar ao público os escândalos, dramas e o lado nada glamouroso das celebridades: esta é a proposta principal da série *Mysteries & Scandals*, que o canal E! apresenta diariamente. Este mês, são desvendados os segredos de grandes astros de Hollywood, como Charlie Chaplin (dia 4), Cary Grant (5), Ava Gardner (11), Ingrid Bergman (12), Rita Hayworth (14), Marilyn Monroe (15), James Dean (19) e Bela Lugosi (29), entre outros.



FESTIVAL DO JECA

PROGRAME-SE Canal Brasil Sábados, 13h30

O Canal Brasil presta uma justa homenagem ao comediante Amacio Mazzaropi, uma das figuras mais populares do cinema brasileiro, que morreu de câncer no dia 13 de junho de 1981, há exatos vinte anos. Fãs do ator podem conhecer um pouco mais sobre sua vida e carreira dentro da série *Retratos Brasileiros* (documentário que reúne depoimentos de Bibi Ferreira, Ignácio de Loyola Brandão, Luís Gustavo, entre outros) e assistir a seis longas estrelados por ele na década de 50. Todos os filmes estão programados para as tardes de sábado, às 13h30. No dia 9, logo após *Retratos Brasileiros*, passa *Sai da Frente* (1952); no dia 16 é a vez de *Nadando em Dinheiro* (1953); dia 23 a atração é *Candinho* (1954); dia 30 está programado *Fuzileiro do Amor* (1956); dia 7 de julho a emissora exibe *O Noivo da Girafa* (1957); fechando o ciclo, no dia 14, será apresentado *Chico Fumaça* (1958). O destaque da mostra é *Candinho*, último filme de Mazzaropi no estúdio da Vera Cruz. No papel do sujeito ingênuo que abandona a roça para procurar a mãe em São Paulo, o ator começou a definir o perfil do caipira simplório que o consagraria entre o grande público.

Marilyn: dramas e escândalos

PÍLULAS

AMNESTY INTERNATIONAL ▸ Bruce Springsteen, Peter Gabriel, Alanis Morisette, Jimmy Page, Robert Plant e Shania Twain apresentam-se no concerto ***Amnesty International***, realizado em Paris, em comemoração ao 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A atração vai ao ar na TNT, dia 28, às 19h45.

HOMENS DE AÇÃO ▸ A adrenalina toma conta do USA. O ciclo ***Homens de Ação*** exibe filmes com Arnold Schwarzenegger (*O Vingador do Futuro*), Jean-Claude Van Damme (*Morte Súbita*), Kurt Russell (*Fuga de Los Angeles*), Sylvester Stallone (*Daylight*) e Pierce Brosnan (*O Inferno de Dante*), entre outros astros do gênero. De segunda a sexta, às 21h.

ELTON JOHN ▸ ***Elton John: Greatest Hits Live*** é uma das principais atrações musicais do Multishow. Como diz o título, o grande astro inglês apresenta os principais sucessos de sua carreira.

BIOGRAFIAS ▸ Cinco atores que alcançaram a fama (e ficaram marcados) em séries de sucesso: este é o destaque do programa ***Biografia***, exibido diariamente pelo Canal Mundo, às 21h. Dia 11 é a vez de George Reeves, astro do seriado *Superman*: dia 12, Elizabeth Montgomery, de *A Feiticeira*; dia 13, o hilariante Al Lewis, o Vovô de *Os Monstros*; dia 14, Barbara Eden, de *Jeannie É Um Gênio*; e no dia 15, Ray Walston, o simpático alienígena de *Meu Marciano Favorito*.

O MELHOR DA TV PAGA

FILMES

A HISTÓRIA DE NÓS DOIS

PROGRAME-SE HBO Dias 23, 20h30; 27, 23:45

Após quinze anos casados, os personagens de Willis e Pfeiffer encaram uma séria crise conjugal.

(*THE STORY OF US*, EUA, 1999) DIREÇÃO: ROB REINER. COM BRUCE WILLIS, MICHELLE PFEIFFER. 95 MIN. DRAMA

JOANA D'ARC DE LUC BESSON

PROGRAME-SE HBO Dia 30, 20h30

No século 15, jovem francesa lidera o exército de seu país na guerra contra os ingleses.

(*THE MESSENGER: THE STORY OF JOAN OF ARC*, EUA/FRANÇA, 1999) DIREÇÃO: LUC BESSON. COM MILLA JOVOVICH, JOHN MALKOVICH, DUSTIN HOFFMAN. 158 MIN. DRAMA

EM QUALQUER OUTRO LUGAR

PROGRAME-SE TCP Dias 2, 21h30; 3, 10h25; 7, 23h15; 8, 11h30; 11, 19h10; 17, 6h40, 21h30; 27, 21h30; 28, 9h50

Mãe desmiolada e sua filha adolescente tentam recomeçar a vida em Beverly Hills.

(*ANYWHERE BUT HERE*, EUA, 1999) DIREÇÃO: WAYNE WANG. COM SUSAN SARANDON, NATALIE PORTMAN. 114 MIN. DRAMA

A PRAIA

PROGRAME-SE TCP Dias 23, 21h30; 24, 8h55; 28, 0h; 29, 12h

Jovem viajante vai parar numa ilha desconhecida, onde encontra uma sociedade alternativa.

(*THE BEACH*, EUA, 2000) DIREÇÃO: DANNY BOYLE. COM LEONARDO DICAPRIO, TILDA SWINTON. 119 MIN. DRAMA

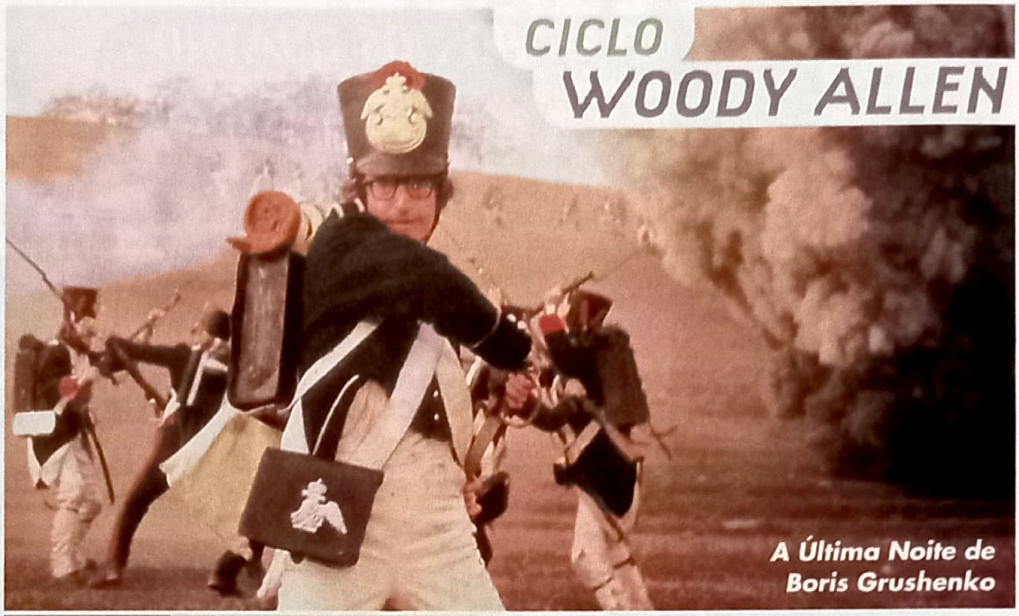
OS PICARETAS

PROGRAME-SE TCP Dia 30, 21h30

Cineasta sem dinheiro planeja colocar famoso ator em seu novo filme, sem o conhecimento do sujeito.

(*BOWFINGER*, EUA, 1999) DIREÇÃO: FRANK OZ. COM STEVE MARTIN, EDDIE MURPHY. 96 MIN. COMÉDIA

CICLO WOODY ALLEN



A Última Noite de Boris Grushenko

PROGRAME-SE TCH Entre os dias 11 e 24, 21h45

Os fãs de Woody Allen vão ficar ouriçados. O Telecine Happy apresenta um ciclo para lá de generoso dedicado ao cineasta, reunindo nada menos que quatorze títulos de sua impecável filmografia. Entre as obras selecionadas estão o oscarizado *Noivo Nervoso, Noiva Neurótica*, o hilariante *Bananas* e os cultuados *Manhattan* e *A Rosa Púrpura do Cairo*. Mas o grande destaque do pacote é o maravilhoso e pouco visto *Zelig*, um falso e satírico documentário que passou desapercebido nos cinemas brasileiros. Desde então, esta pequena obra-prima nunca mais foi reprisada e nem chegou a ser lançada em vídeo. Veja a lista completa da mostra e programe-se: *Bananas, Sonhos Eróticos Numa Noite de Verão, Tudo o Que Você Sempre Quis Saber sobre Sexo mas Tinha Medo de Perguntar, Zelig, O Dorminhoco, Broadway Danny Rose, A Última Noite de Boris Grushenko, A Rosa Púrpura do Cairo; Noivo Neurótico, Noiva Nervosa; Hannah e Suas Irmãs, Manhattan, Memórias, Poderosa Afrodite* e *Todos Dizem Eu Te Amo*.

SHEENA DAS SELVAS

PROGRAME-SE AXN Segundas, 20h e 1h.

Depois de exibir suas belas curvas nas praias de *Baywatch*, a atriz Gena Lee Nolin encontrou outra série à altura do seu "talento": *Sheena*, atração inédita que o AXN passa a exibir a partir do dia 4. Assim como Tarzan, de quem poderia ser descendente, Sheena vive no coração da África, usa trajes sumários e não se cansa de enfrentar vilões que ameaçam a fauna e a flora. Mais uma cria das histórias em quadrinhos, a heroína havia perambulado pela TV nos anos 50. Em 1984, a personagem foi parar nos cinemas numa desastrosa adaptação assinada por John Guillermin, *Sheena, a Rainha da Selvas*. Na ocasião, foi vivida pela carnuda Tanya Roberts, que hoje ganha a vida em *That '70s Show*.

Gena: curvas nas selvas

O FIM DAS TEMPORADAS

A partir do dia 18 a Sony começa a exibir os últimos episódios com uma hora de duração das séries *Friends*, *3rd Rock From the Sun* e *Spin City* – que terão participações ilustres. O pessoal de *Spin City* recebe Scott Wolf, astro da série *Party of Five*. O comediante inglês John Cleese, do grupo Monty Python, e o cantor Elvis Costello participam dos momentos finais de *3rd Rock From the Sun*. Como o show já foi cancelado, vale a pena acompanhar o destino do quarteto alienígena, que decide voltar a seu planeta de origem. Em *Friends*, Chandler finalmente se casa com Mônica e reencontra a mãe (vivida mais uma vez por Morgan Fairchild) e o papai que virou travesti (Kathleen Turner).

CLÁSSICO POR ASSINATURA

ZELIG

"Forrest" Allen: às voltas com figuras históricas

Fotos: Reprodução

Woody Allen se transforma em camaleão neste falso documentário

Por Roberto Pujol

PROGRAME-SE TCH Dia 19, 21h45

Imagine um sujeito miúdo, sem graça e totalmente desprovido de personalidade. Tão insignificante e ansioso em agradar às pessoas que o cercam (e de ser aceito por elas) que acaba desenvolvendo um extraordinário poder de mimetismo. Um verdadeiro camaleão humano capaz de absorver involuntariamente as características físicas e psicológicas de quem estiver por perto – um influente político, um músico negro, um indivíduo gordo ou com traços orientais. Imagine que essa simpática aberração, chamada Leonard Zelig, viveu nos EUA dos anos 20 e 30 e virou celebridade mundial por causa de sua peculiar, digamos, doença. Se você está começando a acreditar que esse homenzinho realmente existiu, pode ir tirando o cavalo da chuva.

Agora, imagine que foi feito um falso documentário sobre ele, chamado *Zelig*. E que o filme, simplesmente genial, foi dirigido, escrito e estrelado por ninguém menos que Woody Allen. E que essa pequena jóia (inclusive na metragem, apenas 79 minutos de duração) foi exibida discretamente nos cinemas do Brasil em 1984 e, desde então, jamais foi reprisada ou mereceu um lançamento em vídeo. Se você nunca ouviu falar dessa pérola (ainda mais de Woody Allen!) e está começando a acreditar que se trata de brincadeira, errou de novo: *Zelig*, o filme, existe mesmo – e finalmente foi tirado do limbo.

A estranha trajetória de Zelig, vivido pelo próprio Allen, é relatada como se fosse um documentário convencional: narração em off, depoimentos, coletânea de fotografias, cinejornais de época, etc. Para tornar a coisa ainda mais divertida, Allen brinca o tempo inteiro com o verdadeiro e o falso: há depoimentos fictícios e reais (de Susan Sontag, Saul Bellow, entre outros), seqüências forjadas de cinejornais sobre o fenômeno Zelig e cinejornais antigos verdadeiros, nos quais a patética figura de Zelig é invariavelmente inserida com sutileza e humor. O efeito é magnífico (méritos para o fotógrafo Gordon Willis e um meticuloso trabalho técnico que durou três anos) e hilariante.

Onze anos antes de Forrest Gump, Allen coloca seu personagem próximo a Adolph Hitler, ao lado do papa Pio XI, no Vaticano, e de outras celebridades da época, como Eugene O'Neill, F. Scott Fitzgerald, Charlie Chaplin, Josephine Baker e Charles Lindenbergh, entre outros. Em tempo: Mia Farrow, trabalhando pela segunda vez com Allen, faz a psiquiatra empenhada em curar Zelig – embora ele, com muita naturalidade, logo comece a agir como um discípulo de Freud.

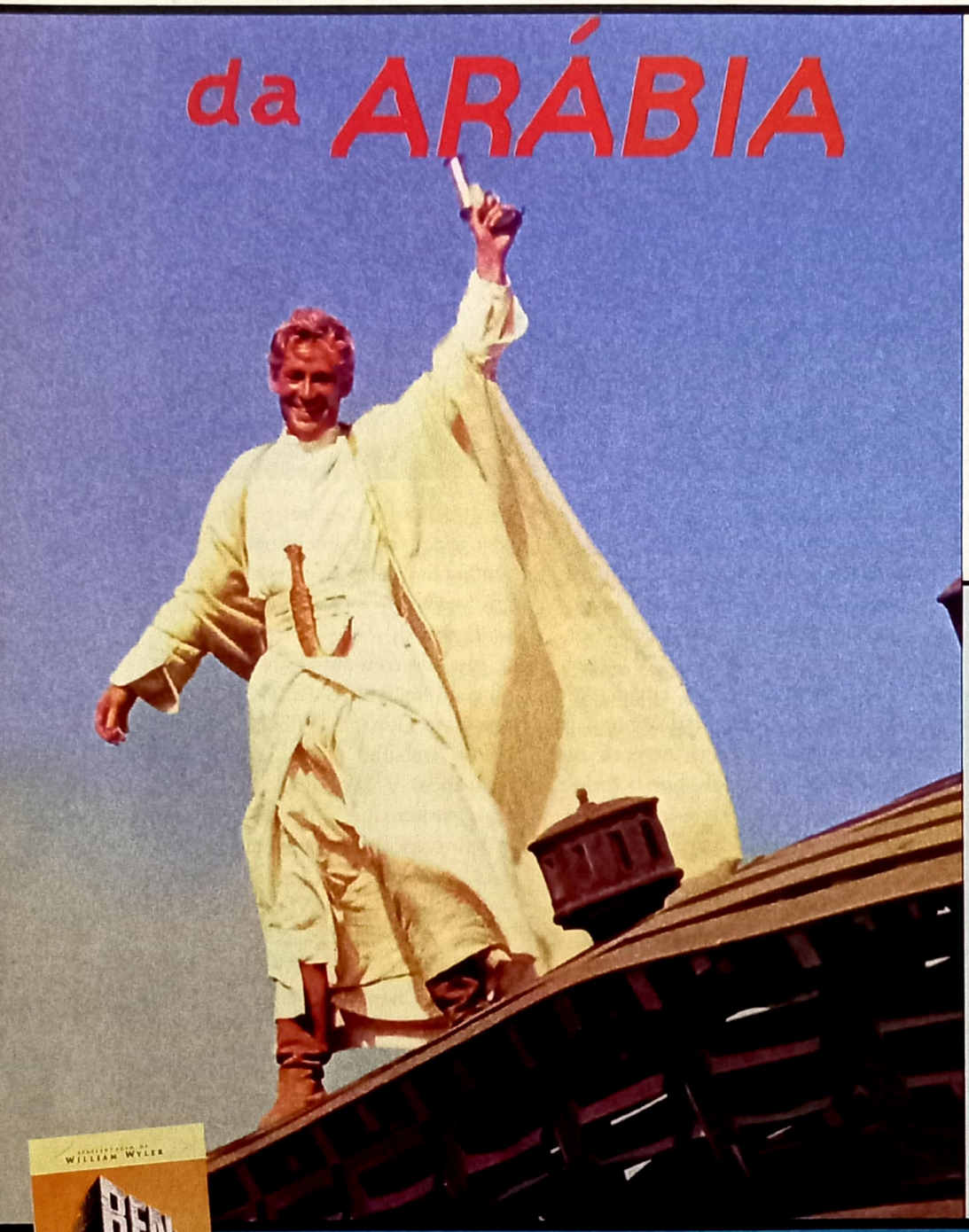
EUA, 1983 DE WOODY ALLEN. COM WOODY ALLEN, MIA FARROW, GARRETT BROWN, STEPHANIE FARROW. 79 MIN. COMÉDIA

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***Lawrence da Arábia***, o clássico de David Lean é exibido em versão widescreen no TCC, dias 1, 9h40; 14, 14h25, 3h25 • ***Bullitt***, confira Steve McQueen em alta velocidade nas ruas de São Francisco na TNT, dia 14, 6h • ***A Marca da Maldade***, versão reeditada da obra de Orson Welles no TCC, dias 7, 15h25; 30, 1h15 • ***Poltergeist - O Fenômeno***, suspense classe A produzido por Steven Spielberg na TNT, dia 9, 0h10.

DE CARA NOVA

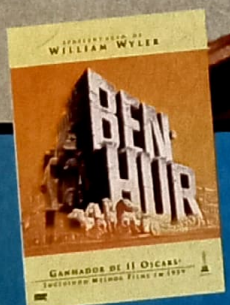
LAWRENCE da ARÁBIA



Imagine um épico de aventura (mas sem "ação" como no cinema de hoje), com quase quatro horas de duração, estrelado por desconhecidos, sem mulheres e romance. Fadado ao fracasso, certo? Pois *Lawrence da Arábia* estourou na bilheteria em 1962 e ganhou sete Oscar, incluindo melhor filme e direção. Feito heróico que espelha a trajetória de seu protagonista, um excêntrico oficial inglês que une as tribos árabes na Primeira Guerra para lutarem contra os turcos (aliados dos alemães). Inspirada pela primorosa edição em DVD, SET refilma a obra-prima de David Lean.

DIRETOR: Anthony Minghella

É impossível não notar a influência de *Lawrence da Arábia* em *O Paciente Inglês*, o épico dirigido por Minghella que também levou as estatuetas de melhor filme e direção. Tomadas as devidas proporções, o diretor inglês seria o mais indicado para tocar nossa versão: ele soube domar o deserto e torná-lo peça-chave de uma narrativa. Além disso, o cineasta tem experiência com nosso escolhido para o novo Lawrence: Jude Law, dirigido por ele em *O Talentoso Ripley*.



Já que o assunto aqui são épicos, seu próximo desafio é sugerir novos rostos para a superprodução (do tempo em que filmes realmente mereciam este título) que marcou época e ainda recebeu 11 Oscar: *Ben-Hur*. Tudo bem, é quase impossível pensar em um substituto para o inigualável Charlton Heston, mas não será por falta de incentivo: a melhor sugestão leva um DVD do filme oferecido pela Warner.

Mande suas sugestões até o dia 30 de junho por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

PROMOÇÃO
DE CARA NOVA
SET
ganhou o DVD do filme Lawrence da Arábia
Katia Kreutz
Curitiba - PR
O prêmio será enviado pelo correio até 30 dias após a publicação do resultado

Aproveitando sua chegada em DVD, imaginamos, mesmo que fosse absolutamente desnecessário, como seria uma nova versão para um dos maiores épicos da história

T.E. LAWRENCE (Peter O'Toole): JUDE LAW

O Lawrence de Peter O'Toole é belo, de uma sexualidade enigmática e interpretado como herói de guerra pouco comum. Jude Law, o novo queridinho de Hollywood, tem a estampa necessária e aquele ar inglês levemente andrógino. Além disso, já viveu um combatente cuja lenda é maior que o homem de verdade, em *Círculo de Fogo*. Passem o turbante para ele.

Fotos: Divulgação

AUDA ABU TAYI (Anthony Quinn): SEAN CONNERY

No original, Anthony Quinn passa a imagem de autoridade e experiência no papel do orgulhoso líder de um dos clãs árabes unidos por Lawrence. No cinema de hoje é difícil imaginar alguém com mais facilidade em representar esse papel que o veterano Sean Connery. E quem sabe o ex-007 não ganha uma indicação ao Oscar e arruma o par para a estatueta que ganhou por *Os Intocáveis*?

XERIF ALI (Omar Sharif): GEORGE CLOONEY

Pegue a imagem suja de areia, com a barba por fazer, de George Clooney em *Três Reis* e compare com a de Omar Sharif vestido de negro em *Lawrence da Arábia*. Não dá outra: até os olhos dos atores são semelhantes. Clooney ainda tiraria de letra a dura experiência de filmar no deserto, depois de tanto qüiproquó na produção de *Três Reis*.

PRÍNCIPE FEISAL (Alec Guinness): ANTONIO BANDERAS

O personagem de Alec Guinness é o principal motivo de Lawrence ser enviado ao deserto – um príncipe árabe que custa a se convencer que suas armas arcaicas são inadequadas à guerra contra os turcos, equipados pelos alemães. Antonio Banderas já viveu um aristocrata árabe em *O 13º Guerreiro* e não fez feio, além de ter convencido como espadachim em *A Máscara do Zorro*.

GENERAL ALLENBY (Jack Hawkins): MARLON BRANDO

Como o personagem do general responsável pela missão de Lawrence tem pouco tempo de cena, optamos por Marlon Brando – que cobraria seus milhões de dólares de sempre, mas garantiria aquela divulgação extra para nossa superprodução. É só ele não cismar de usar um turbante parecido com o de *A Ilha do Dr. Moreau* que está tudo bem.

JUDAH BEN-HUR (Charlton Heston)

MESSALA (Stephen Boyd)

SHEIK ILDERIM (Hugh Griffith)

ESTHER (Haya Harareet)

QUINTUS ARRIUS (Jack Hawkins)

TESTE

QUIZ SHOW

Por Marcelo Duarte

O tema desta edição são os filmes de guerra. Cuidado para não levar bomba!

1 *Os Canhões de Navarone* ganhou o Oscar de efeitos especiais. Navarone era o nome de:
a) Um campo de concentração
b) Um forte dominado pelos fascistas
c) Uma ilha no Mar Egeu

2 Qual foi o astro de rock que estrelou *Furyo – Em Nome da Honra*, que se passa num campo de concentração japonês em 1942?
a) Mick Jagger
b) David Bowie
c) Sting

3 Em *Bom Dia, Vietnã*, qual era o trabalho feito pelo personagem de Robin Williams?
a) Disc-jóquei
b) Cozinheiro
c) Chefe do almoxarifado

4 Que ator sofreu um enfarte durante as filmagens de *Apocalypse Now*, em 1979?
a) Marlon Brando
b) Martin Sheen
c) Robert Duvall

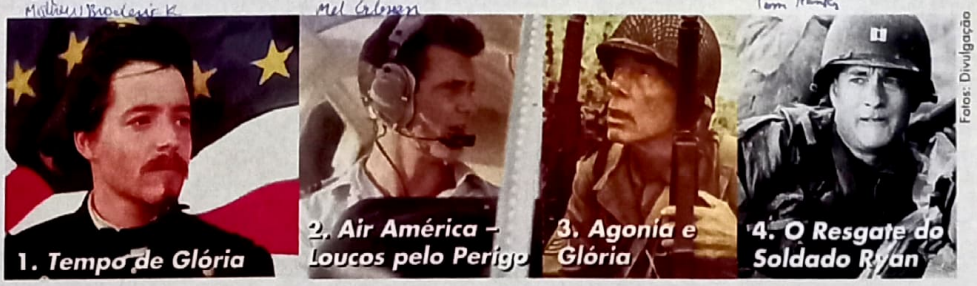
5 Em 1953, um filme estrelado por Burt Lancaster e Deborah Kerr mostrou o clima de um acampamento em Honolulu nos dias que antecederam o ataque japonês a Pearl Harbor. Que filme foi este?
a) *A Um Passo da Eternidade*
b) *A Ponte do Rio Kwai*
c) *O Franco-Atirador*

UMA GUERRA, TRÊS FILMES

Estes são considerados os três melhores filmes feitos sobre a Guerra do Vietnã. Você sabe os nomes deles e de seus diretores?

EXÉRCITO DE ASTROS

Diga os nomes destes famosos atores que estrelaram filmes sobre guerra:



1. *Tempo de Glória*
2. *Air América – Loucos pelo Perigo*
3. *Agonia e Glória*
4. *O Resgate do Soldado Ryan*

Fotos: Divulgação

RESPOSTAS

Now (Francis Ford Coppola). EXÉRCITO DE ASTROS: 1. Matthew Broderick; 2. Mel Gibson; 3. Joe Mantegna; 4. Tom Hanks. 1.C, 2.B, 3.A, 4.B, 5.A. UMA GUERRA, TRÊS FILMES: 1. Platoon (Oliver Stone); 2. Nascido para Matar (Stanley Kubrick); 3. Apocalypse

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

13 a 15 - Parabéns, você está com uma pontaria perfeita!
10 a 12 - Vamos lá, soldado: 500 abdominais para aprender a prestar mais atenção às reportagens da SET!
6 a 9 - Você conseguiu uma vaga na Aeronáutica. Vai servir como piloto camicase...
Menos de 6 - Saiu sua convocação para a cavalaria. Entendeu, né?

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de julho

JURASSIC PARK III

Spielberg não dirigiu, mas isso não impediu o retorno das criaturas jurássicas – agora nas mãos de Joe Johnston (de *Jumanji*). Sam Neil volta como Alan Grant neste, que promete ser o mais assustador, passeio pelo Jurassic Park.

TOMB RAIDER

Angelina Jolie caprichou para se transformar na materialização em carne e osso de Lara Croft, a heroína do jogo (e do filme) *Tomb Raider*. Será que funcionou ou seremos presenteados com outra pérola como *Street Fighter*? Hmmm, nossa aposta é que ela acertou. Veremos.

PROMOÇÃO SET REVELAÇÃO

"WHAT LIES BENEATH"

Confira aqui o resultado:

1º AO 5º PRÊMIO

FITA VHS LEGENDADA, CAMISETA, MINI-TOALHA E MARCADOR DE PÁGINA

• Ariel Sessa - ES • Alexandre Lenzi - SC • Robson Richa - ES • Daniel Henrique David - SP • Ana Paula Polletini - SP

6º AO 20º PRÊMIO

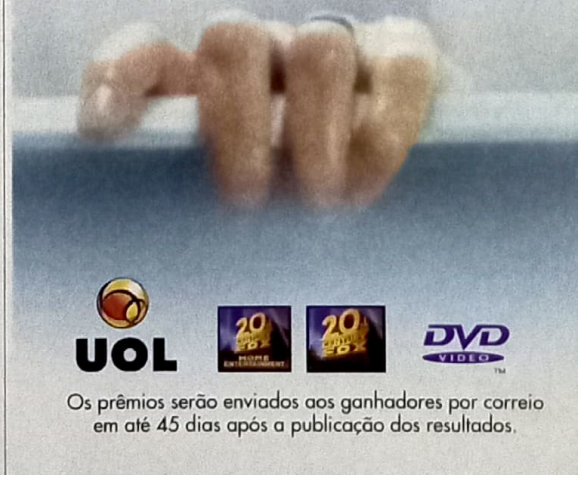
CAMISETA, MINI-TOALHA E MARCADOR DE PÁGINA

• Odilon de Oliveira Junior - PB • Renata Salatiel Ferreira - SP • Paulo Sergio V. Silva - MG • Manoel Duarte - PR • Ronilson da Silva - MG • Alaíde Israel F. Cordeiro - RS • Ricardo Correia A de Almeida - SP • Cleiton Ferreira Ayce - RJ • Clara E. da Silva S. Leal - RJ • Paulo Gustavo Varandas Freire - SP • Evanderson Medeiros Barreto - RJ Alessandro Zuza Fiocco - SP • Rangel de Azevedo Fernandes - RJ • George Antonio Soares - PE • Daniel Sivieri Cordeiro - SP

21º AO 50º PRÊMIO

MARCADOR DE PÁGINA

• Carina Maria Martins - SP • Marcia Pargana Vicente Vieira - RJ • Guilherme Sander Drummond - MG • Antonio Ricardo Simone - SP • Edson Carra - SP • Marcio Aurelio de Oliveira - SP • Lawrence Nogueira - SP • Juliana Ribeiro Dantas - SP • Kate Paula de Almeida - SP • Carlos Otavio Cauás - PE • Maurício Brandão - SP • Sandra Regina de Oliveira - SP • Marcelo Seraphim - RJ • Marialva S. da Costa Soares - RJ • Heron Neto Bezerra Formiga - BA • Ana Clara Santana Siqueira - SP • Leandro Soares Reboredo - RJ • Tathianny Caiado de Jesus Richa - ES • Gueltrudes Saibel de Lima - RO • Anderson Nascimento de Sá - AM • Jorge Alexandre Barros Magalhães - RJ • Luíz Gustavo Menani - PR • Denise Borges de Albuquerque - DF • Aline Domiciano - SC • Renato Baetz Córdoba - MS • Alexandre Alves da Silva - MG • José Raimundo P. do Nascimento - PA • Ana Lúcia Motadura - CE • Nícolas Fernando Rocha Camargo - SP • Frank Ribeiro de Oliveira - SP



UOL

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

BANHO DE SANGUE

No começo dos anos 90 o cinema independente americano havia encontrado um novo caminho com *sexo, mentiras e videotape*. Mas foi em 1991 que um sujeito com cara de nerd e passado de balconista de videolocadora definiu como seria a estética que dominaria os filmes alternativos (e, depois, o próprio cinemão hollywoodiano) pela década seguinte. Seu nome era Quentin Tarantino e, quando ele rodou *Cães de Aluguel*, não era mais um novato. Até então, Tarantino se mantinha como roteirista, tendo vendido dois scripts – um deles, ao chegar às mãos de Oliver Stone, se tornaria *Assassinos por Natureza* – e lentamente começava a deixar sua marca. *Cães de Aluguel* foi um petardo no discreto e intimista cenário independente. Em pouco menos de duas horas, Tarantino fez um noir moderno, com diálogos inacreditáveis, humor negro e muita violência. Um clássico instantâneo, que pavimentou o caminho para sua consagração com *Pulp Fiction*, três anos depois. E o resto, como dizem, é história.

VAN DAMME
REPLICANTE
MICHAEL ROOKER
NOS MELHORES CINEMAS
MILLENIUM
ARTISAN
HOME VIDEO

DVD VIDEO™

AUTORAÇÃO

CareWare foi pioneira em autoração de DVD e incorpora padrão de qualidade internacional no Brasil.

Fizemos o primeiro DVD do hemisfério sul e somos líderes em autoração de DVD no Brasil. Mas não é apenas a quantidade e o pioneirismo que se destacam no nosso conceito de trabalho. É a qualidade que sempre perseguimos e quando falamos na qualidade é no sentido mais amplo da palavra. É a união da arte com a tecnologia, o investimento em soluções e pessoal, o cumprimento de prazos e o atendimento personalizado. Faça como a Abril Music, BMG, California, Columbia, Disney, EMI, Europa Filmes, Flashstar, Gradiente, New Line, Paris Filmes, Play Arte, Warner Music, Warner Video, entre outras, lance seus produtos em DVD e autore com a CareWare Multimídia.

HOME VIDEO
COMUNICAÇÃO CORPORATIVA
TREINAMENTO
MUSICAIS
FINALIZAÇÃO DE VÍDEO
EVENTOS
KARAOKÊ

O ESTADO DA ARTE E TECNOLOGIA EM DVD

CareWare
multimídia cd-rom dvd

www.careware.com.br
dvd@careware.com.br

R. Cardeal Arcoverde, 1641 8º andar
Pinheiros - São Paulo - SP - 05407-002
Tel. 55 (11) 3819-1999 Fax 55 (11) 3819-5666